



Orientações Didáticas do Currículo da Cidade

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Educação Especial



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Ricardo Nunes

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli

Secretário Adjunto

Malde Maria Vilas Bôas

Secretária Executiva Municipal

Omar Cassim Neto

Chefe de Gabinete

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Orientações Didáticas do Currículo da Cidade

Educação Especial

Língua Brasileira de Sinais

Língua Portuguesa para Surdos

São Paulo | 2021

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Daniela Harumi Hikawa - Coordenadora Geral

ASSESSORIA TÉCNICA - COPED

Braz Gomes da Silva Filho
Dareneide Marques Saturnino
Fernanda Regina de Araújo Pedroso
José Roberto de Campos Lima
Letícia Cristina Santos de Souza
Nivea do Carmo Robi
Paloma Ros Salvador Sanches
Sueli Funari
Talita Vieira Roberto
Thais Cabeças Costa
Valéria Eloy da Silva Kovac

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – DIEE

Cristhiane de Souza - Diretora

EQUIPE TÉCNICA - DIEE

Ana Claudia dos Santos Camargo
Célia Pereira Ramos Chaves
Humberto Jose de Almeida
Luciana Nascimento Crescente Arantes
Luciana Xavier Ferreira
Marineusa Medeiros da Silva
Roseli de Brito Cabral
Thiago Pereira Souza

EQUIPE DE APOIO - DIEE

Silvana Aparecida Lemos

NÚCLEO TÉCNICO DE CURRÍCULO – NTC

Felipe de Souza Costa - Diretor

EQUIPE TÉCNICA - NTC

Aparecido Suter da Silva Junior
Carla Regina Marchioreto Urbano
Juliana Bauer de Oliveira Pimentel

EQUIPE DE COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO COORDENAÇÃO GERAL

Cristhiane de Souza
Daniela Harumi Hikawa
Felipe de Souza Costa

ASSESSORIA PEDAGÓGICA GERAL

Daniele Rocha
Marcia Honora
Maria Cristina da Cunha Pereira Yoshioka

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DE TEXTOS LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

ASSESSORIA
Daniele Rocha

COLABORAÇÃO

Ana Claudia dos Santos Camargo
Célia Pereira Ramos Chaves
Professores bilíngues da RME

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DE TEXTOS LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

ASSESSORIA
Maria Cristina da Cunha Pereira Yoshioka

COLABORAÇÃO

Ana Claudia dos Santos Camargo
Célia Pereira Ramos Chaves
Professores bilíngues da RME

CONSTRUÇÃO DE MATERIAS DIDÁTICOS BILÍNGUES

ASSESSORIA
Marcia Honora

COLABORAÇÃO

Ana Claudia dos Santos Camargo
Célia Pereira Ramos Chaves
Professores bilíngues da RME

EQUIPE TÉCNICA - SME

Ana Claudia dos Santos Camargo
Célia Pereira Ramos Chaves
Cristhiane de Souza

REVISÃO TEXTUAL

Sueli Funari

GRUPO DE TRABALHO

Adriana Aparecida Mafra da Silva, Alcione Aranda
Ferreira, Ana Paula Cordeiro Mota, Andrea Clara
Magnoli Igari, Auta Adelaide Constantino Aihara,
Camila Neto Fernandes Andrade, Camila Nunes Silva,
Camila Ramos Franco de Souza, Célia Pereira Ramos
Chaves, Cimara Nunes Couto, Claudia Nakamura
Chierregatti, Clíméria Santos Cordeiro Ferreira,
Cristiane Aparecida Vicente Mota, Cristina Aparecida
Braghetto Bezerra, Deise Alves Cassiano, Edineusa
Alves Gonçalves, Edna Lomes do Nascimento Saviani,

Edson Luiz Plateiro, Eliana Assis Amaral Eliana Boncsidai,
Fernanda Oliveira Porto Machado, Flavia F. Damasceno,
Gisele Albuquerque de Araújo, Gislaine Batista da Silva
Rodrigues, Hime Gomes da Silva Candido, Jefferson
Ferreira dos Santos, Jonas da Rocha Vilela, Karin do
Nascimento, Keli Cristina Correia, Lia de Araujo Barbosa,
Lourdes Fátima Basílio, Luciana Lopes Bonato De Souza,
Marcelli Fossaluza Dantas, Márcia Cruz, Marcia Ferreira
Matos, Maria das Dores Silva, Maria Teresa La Farina
Avanzini, Mariana Casoni da Rocha, Neivaldo Augusto
Zovico, Norma Chie Wakizaka, Patrícia Mendonça dos
Santos, Paula de Carvalho Hartcopfe, Raquel Josefa
De Santana Bernardes, Rita de Cássia Freitas Arruda
Souza, Rosmary Mariano, Sabrina Aparecida dos Santos
Telles, Sílvia Maria Estrela Lourenço, Simone Santana
Rosa, Soraia Aparecida Cruge Morales Sena, Soraya
Donini Freitas Gonçalves, Talita Nabas Tavares, Talitha
Alvarado de Araujo, Tamara Andréia Martins de Arruda,
Tamiris Naibi de Castro Santos, Vitor Carvalho Rebello,
Viviane de Almeida Lima Santos.

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS
Magaly Ivanov - Coordenadora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE

Ana Rita da Costa - Projeto gráfico
Angélica Dadario
Cassiana Paula Cominato - Editoração
Fernanda Gomes Pacelli - Editoração
Simone Porfirio Mascarenhas

Pesquisa Iconográfica

Eliete Caminhoto

Fotos Capa

Daniel Arroyo da Cunha
Enzo Maia Boffa
Magaly Ivanov
Paula Letícia de Oliveira Floriano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Coordenadoria Pedagógica.

Orientações didáticas do Currículo da cidade :
Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais – Língua
Portuguesa para surdos. – São Paulo : SME / COPED, 2021.
224 p. : il.

Bibliografia

1. Educação Especial. 2. Língua Brasileira de Sinais,
LIBRAS. 3. Língua Portuguesa. 4. Surdez. I. Título.

CDD 371.9

Código da Memória Documental: SME125/2021
Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede – CRB-8/5877



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: <educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br>

Consulte o acervo fotográfico disponível no Memorial da Educação Municipal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/centro-de-multimeios/memorial-da-educacao-municipal/>
e-mail: smecopedmemorialeducacao@sme.prefeitura.sp.gov.br

Educadores e Educadoras,

Apresentamos o documento *Orientações Didáticas do Currículo da Cidade Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa para Surdos*. Trata-se de um material organizado para auxiliar na implementação do Currículo Bilíngue nas Escolas Municipais Bilíngues para Surdos - EMEBS, nas Unidades Polo de Educação Bilíngue e nas Unidades Regulares, que atendem estudantes surdos para consolidação dos objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, propostos no Currículo da Cidade, dos componentes de Libras e Língua Portuguesa para Surdos.

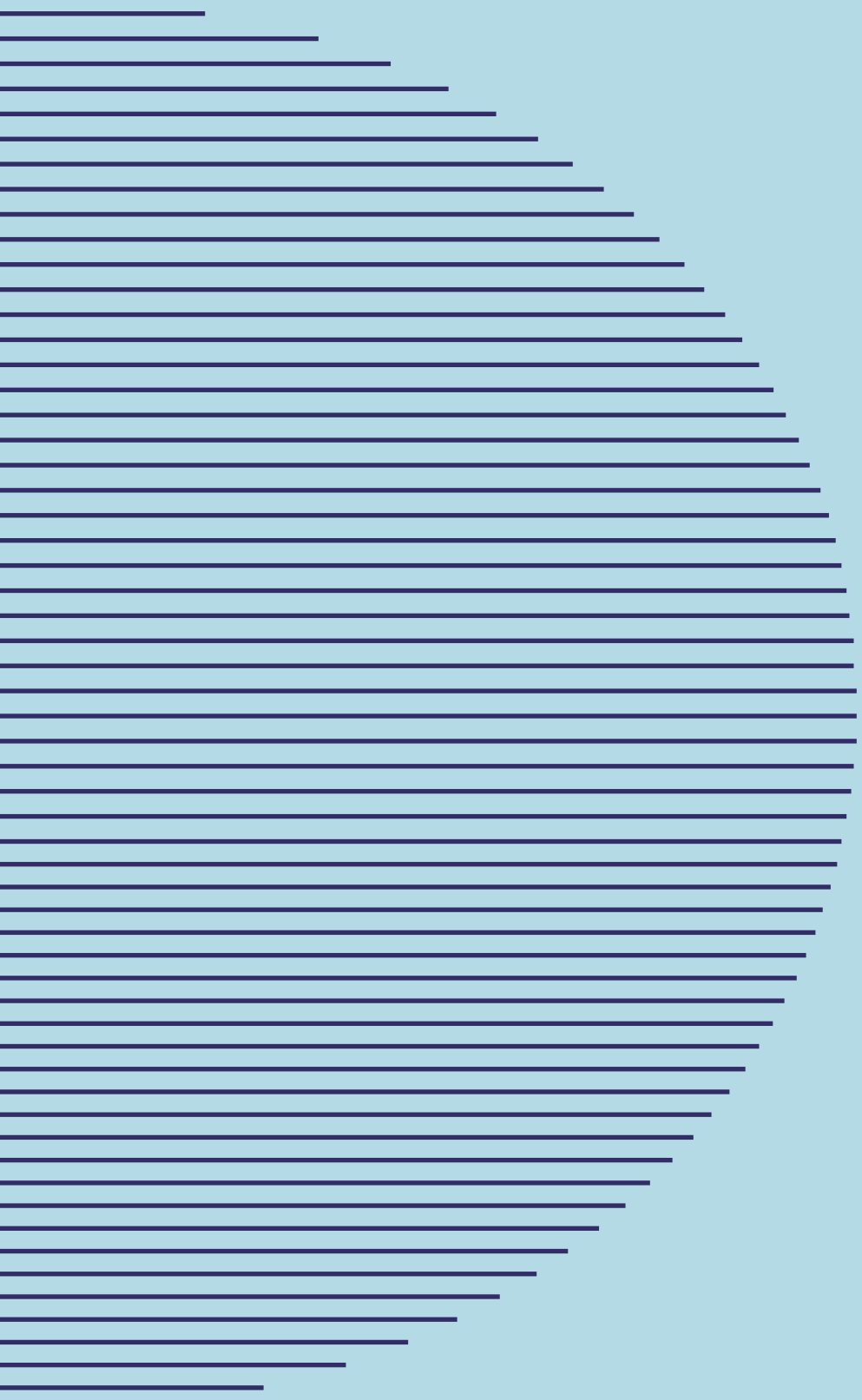
A presente publicação sistematiza o processo de reorganização curricular iniciado na Rede em 2017 e tem por objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores em momentos coletivos, reuniões pedagógicas e projetos interdisciplinares nas Unidades Educacionais - UEs.

No decorrer do documento, apresentamos três eixos estruturantes, que se entrelaçam e inter-relacionam às ações pedagógicas nas Unidades Educacionais, quando consideradas as especificidades linguísticas dos estudantes surdos: o ensino e aprendizagem da Libras como primeira língua, o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua e a Construção de Materiais didáticos bilíngues.

Desejamos a todos que visitarem este material, uma excelente leitura e que sua prática venha a ser renovada e transformada pela reflexão contínua e pelo exercício diário em busca de uma educação inclusiva e equitativa. Acreditamos que estas Orientações Didáticas possam contribuir significativamente para o sucesso e melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes surdos de nossa Rede.

Bom trabalho!

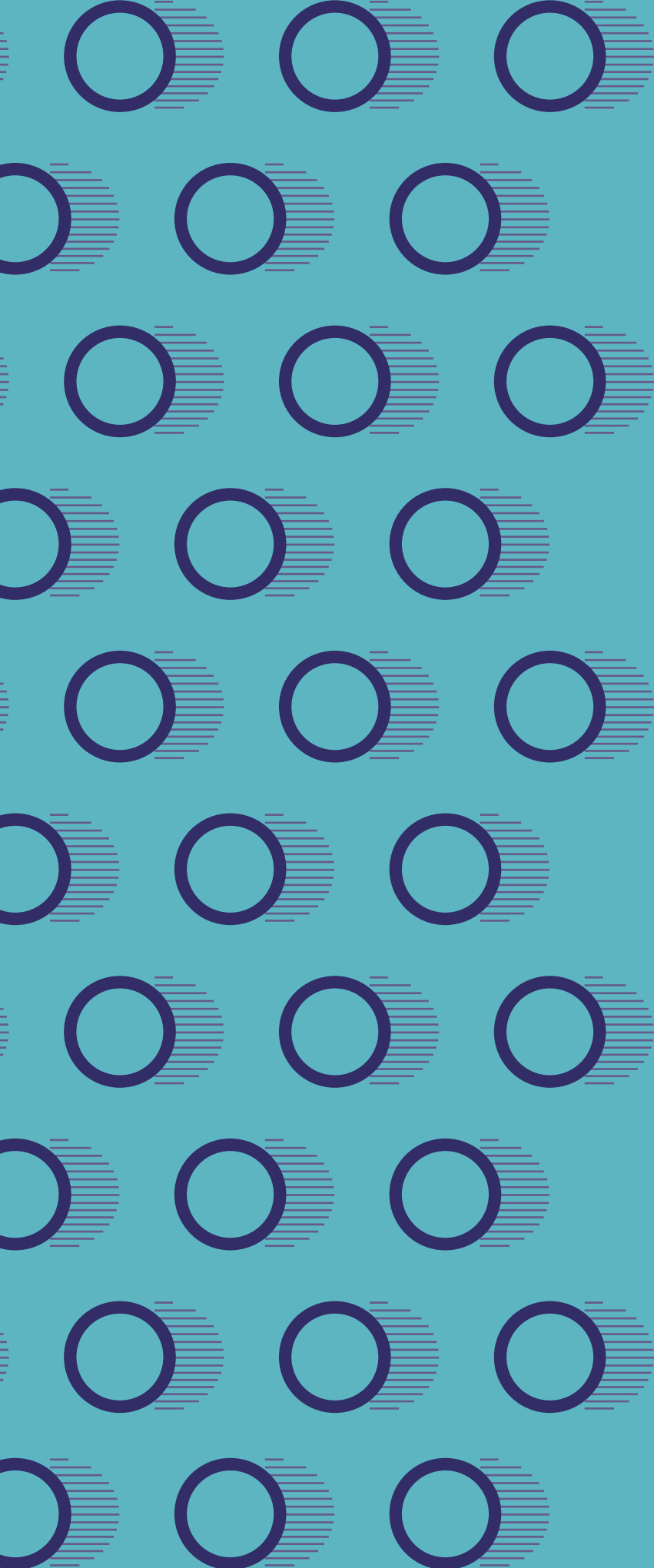
Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação



Saber mais

Sumário

3	Apresentação
7	Introdução
11	Concepções do Currículo Bilíngue
15	Orientações Didáticas Libras
49	Avaliação da/em Libras
51	Orientações Didáticas Língua Portuguesa para Surdos
115	Orientações Didáticas Construção de Materiais Didáticos Bilíngues
119	Material Estruturado
133	Mapa Conceitual Bilíngue Imagético
149	Jogos e Brincadeiras Bilíngues
159	Atividades Digitais Bilíngues - Ardora
177	Material Reutilizável
197	LIM (Livros Interativos de Multimídia)
217	Referências Bibliográficas



Introdução

A Secretaria Municipal de Educação (SME)/Coordenadoria Pedagógica – Divisão da Educação Especial (COPED-DIEE), com o objetivo de implementar o Currículo da Cidade Educação Especial: Libras e Língua Portuguesa para surdos, realizou ao longo de 2019 e 2020, uma série de ações em busca da qualificação e discussão em Rede sobre os Currículos da Educação Especial.

O processo de implementação curricular teve como foco as EMEBS, Unidades Polo de Educação Bilíngue e Unidades Regulares que atendem estudantes surdos na Rede Municipal de Ensino de São Paulo. As ações tiveram por objetivo promover o envolvimento dos profissionais na discussão e conhecimento da proposta curricular e fortalecer o diálogo entre o Currículo da Cidade e os projetos de cada Unidade Educacional, redirecionando o olhar e a prática pedagógica.

A Divisão de Educação Especial convidou assessores e formadores para potencializar as ações de implementação em todas as regiões e contribuir para a escuta das demandas da Rede. As formações, ocorridas em 2020, tiveram por objetivo a integração entre as unidades, reflexão sobre o Currículo e elaboração das Orientações Didáticas do Currículo Bilíngue: Libras e Língua Portuguesa para Surdos.

As visitas técnicas ocorridas no período entre 2019 e 2020, promoveram a escuta dos profissionais destas Unidades Educacionais: gestores, professores bilíngues, instrutores de Libras e intérpretes e guia-intérpretes de Libras e demais membros da comunidade educativa. O levantamento inicial evidenciou a preocupação dos gestores com questões, como: o atendimento qualificado aos estudantes surdos e com outras deficiências associadas, a escassez de profissionais especializados, a importância dos profissionais de apoio (instrutores e intérpretes e guias-intérpretes), bem como a qualificação e melhoria das condições estruturais e pedagógicas das Unidades.

Identificou-se a necessidade de dar atenção às metodologias e práticas do processo de ensino e aprendizagem da Libras como primeira língua e da Língua Portuguesa como segunda língua, favorecendo a transposição de barreiras, bem como aprimorar os processos de avaliação de primeira e segunda língua.

Diante ao exposto, é primordial intensificar estudos referentes à proposta curricular para subsidiar e qualificar a ação docente em toda a Rede. Visando a participação de todos os territórios e engajamento de um número significativo de profissionais em todas as unidades, a SME organizou três Grupos de Trabalho (GTs) para a discussão dos Currículos da Cidade, o que possibilitou um trabalho

reflexivo e coletivo, ampliando o diálogo entre os profissionais das unidades educacionais, instrutores de Libras e professores especialistas das diversas áreas.

O Grupo de Trabalho **LIBRAS** envolveu os profissionais das Unidades Bilíngues: Professores regentes de Libras, Instrutores de Libras, Professores de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), Professores de Apoio e Acompanhamento à Inclusão (PAAI) da frente Bilíngue e Gestores das Unidades Educacionais. Estes encontros propiciaram uma melhor apropriação dos Objetos do Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento pelos profissionais, conforme eram apresentados, através de sequências didáticas em Libras, elaboradas pelos profissionais participantes e pela formadora. Os diálogos e discussões ocorridos nos encontros evidenciaram a importância de mais publicações e estudos específicos sobre a didática e metodologia de ensino da Libras como primeira língua, e da sistematização do ensino de Libras nas Unidades Educacionais bilíngues da RME.

O Currículo de Libras, produzido pela RME, destaca-se como o primeiro documento com uma proposta estruturada do ensino da Língua Brasileira de Sinais, no território nacional, assim, esperamos que as Orientações Didáticas advindas deste GT venham a subsidiar os professores no uso deste Currículo.

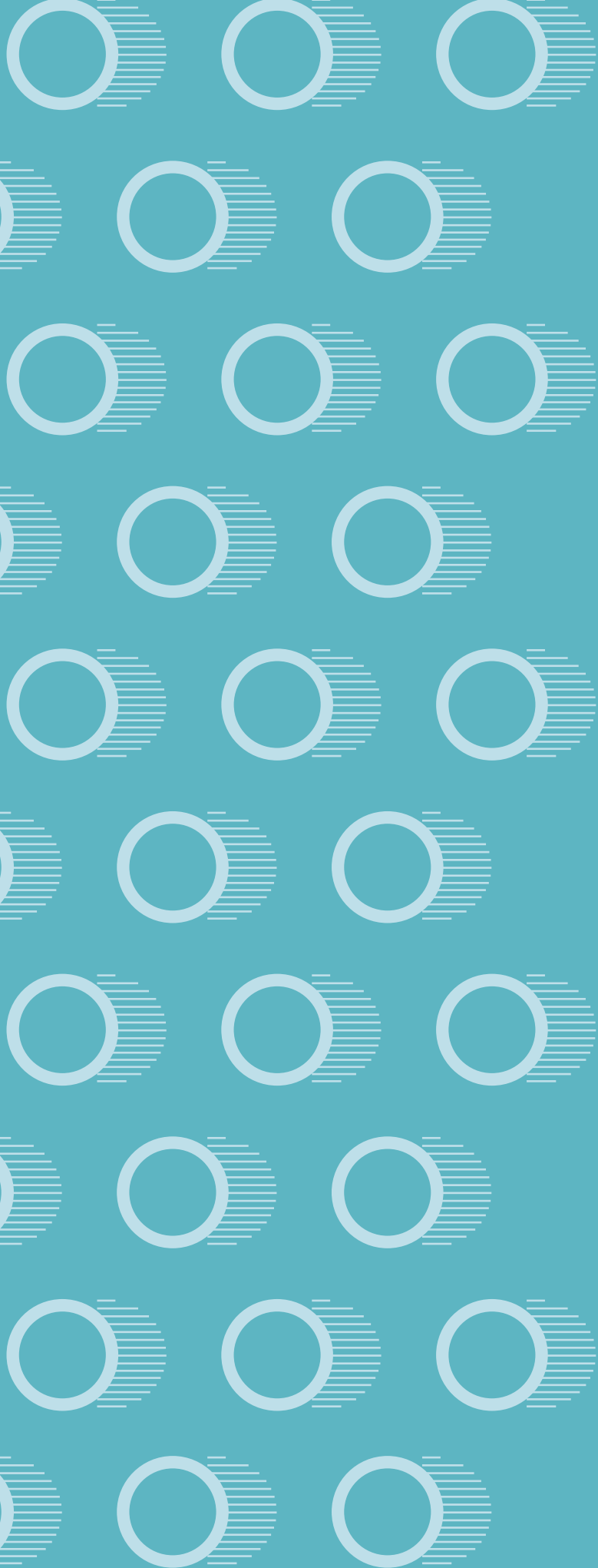
O Grupo de Trabalho **Língua Portuguesa para Surdos** envolveu os seguintes profissionais das Unidades Bilíngues: Professores regentes de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I e II, PAEEs, PAAIs da frente Bilíngue e Gestores das Unidades Educacionais. A reflexão sobre os princípios teóricos-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa para surdos, mediante o estudo e discussão da bibliografia sugerida pela formadora, evidenciou o contraste existente entre a proposta Curricular da RME, outras propostas metodológicas para o Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua e a prática docente nas Unidades Educacionais.

As discussões versaram, principalmente, sobre a demanda contínua de qualificação dos profissionais que atuam nesta área, visando à melhoria do ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita e, por consequência, ao melhor desempenho dos estudantes surdos na aprendizagem e uso desta língua. Outro fator apontado está relacionado com as estratégias que os estudantes surdos usam na compreensão da leitura e na produção escrita e aspectos da avaliação desta produção, a partir dos Objetos do Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Língua Portuguesa para Surdos.

O Grupo de Trabalho **Construção de Materiais Didáticos Bilíngues** teve foco na organização e acompanhamento da produção de materiais didáticos bilíngues a partir dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento propostos para cada ano/série e componente curricular. Para isso, o grupo de trabalho foi organizado com os profissionais das unidades bilíngues indicados, divididos em quatro subgrupos, de acordo com área e componente curricular do Ensino Fundamental I e II, a saber: **Grupo 1 - Alfabetização; Grupo 2 - Linguagens e Matemática; Grupo 3 - Ciências Naturais e Humanas e Grupo 4 - PAEEs e PAAIs.**

Nos grupos, os encontros envolveram o desenvolvimento e a discussão do conceito de materiais didáticos bilíngues, a aprendizagem de técnicas de produção de material didático, finalizando em sequências didáticas para os diferentes componentes curriculares. O uso da Pedagogia Visual, vinculado aos Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento propostos nos Currículos da Cidade, possibilitou a análise das características de cada área do conhecimento, proporcionando a construção de propostas de materiais que atendam às especificidades dos estudantes Surdos.

Os profissionais participantes dos GTs, elaboraram as atividades, sequências didáticas e jogos que compõem este documento. Em alguns casos, foi necessário a substituição das imagens devido à qualidade de resolução, mantendo-se o formato e ideia original de autoria dos professores.



Concepções do Currículo Bilíngue

Libras

O Currículo de Libras na Educação Infantil foi organizado dentro das proposições apresentadas pela SME para a Educação Infantil e indica Objetos do Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, necessários para que bebês e crianças surdas possam se comunicar em Língua de Sinais, por isso foi organizado em um único eixo: **Base Precursora da Aquisição da Língua de Sinais** e três Objetos de Conhecimento: **Visualidade; Organização Linguístico-Motora; e, Compreensão e Interação**. (SÃO PAULO 2019, p. 104)

Portanto, as atividades propostas para esta etapa de ensino devem favorecer a construção de um ambiente comunicativo propício à aquisição da Libras assegurando a organização dos tempos e espaços que privilegiem as relações dos bebês e das crianças surdas, com interlocutores bilíngues, fluentes na Língua de Sinais, para que se constituam e se reconheçam como usuários da Língua de Sinais.

O Currículo da Cidade – Libras para o ensino fundamental foi organizado em 4 eixos: **Uso da Língua de Sinais; Identidade Surda; Prática de Análise Linguística e Arte e Literatura Surda**, tendo como foco a competência linguística e o desenvolvimento da consciência metalinguística necessários para que os estudantes surdos construam conhecimentos sobre a sua primeira língua, Libras, e na segunda língua, a Língua Portuguesa na modalidade escrita.

No eixo **Uso da Língua de sinais**, o objetivo principal é o domínio e uso da Libras pelos estudantes surdos em todas as situações comunicativas com seus pares para construção de uma base sólida para o desenvolvimento linguístico e conhecimento de mundo. É por meio da Língua de Sinais que os estudantes têm acesso aos conteúdos escolares de todos os componentes curriculares e desta forma, as atividades propostas, a partir dos objetivos elencados, devem privilegiar o uso da língua e proporcionar o desenvolvimento de capacidades interacionais, considerando-se a progressão, desde a contação de história, até textos argumentativos em Libras ao final do 9º ano.

No eixo **Identidade Surda**, busca-se a valorização e reconhecimento do estudante enquanto indivíduo surdo através da construção da identidade linguística e percepção das características específicas dos usos da Libras na comunidade surda e ouvinte. Busca-se, durante todo o currículo, propiciar o contato com diferentes tipos de textos sinalizados, identificar as características específicas destes e seu contexto de uso. As atividades propostas devem propiciar aos estudantes a reflexão sobre os diferentes modos de sinalizar e perceber o mundo. Este eixo apresenta-se em evidência especialmente para os estudantes dos ciclos iniciais.

No eixo **Prática de Análise Linguística**, consideramos que o objetivo é promover a reflexão sobre a estrutura linguística da Libras por meio de atividades que propiciem o conhecimento metalinguístico. A exploração de diferentes textos sinalizados em diferentes contextos de uso possibilita a reflexão a respeito do funcionamento da Libras. Deve-se propor atividades que envolvam a pesquisa, uso, análise e discussão de vídeos sobre a gramática de Libras e estimulem as produções coletivas e autorais dos estudantes de forma a garantir a fluência (coesão e coerência) nos textos produzidos.

Sabendo-se que a análise da Libras não poderá ocorrer a partir da Língua Portuguesa, faz-se necessário observar a necessidade do conhecimento e uso de registro específico da Língua de Sinais, como por exemplo, por meio de um sistema de Escrita da Língua de Sinais - Sign Writing ou vídeos. Ações formativas neste campo são necessárias, de modo a instrumentalizar os profissionais que atuam diretamente neste componente em nossas unidades educacionais.

No eixo **Literatura Surda**, pretende-se que o estudante tenha acesso às produções literárias surdas em todos os anos/ciclos desenvolvendo a apreciação artística/literária e estética, a fim de que, ao final do 9º ano, possa produzir textos elaborados em Libras. A produção de textos sinalizados autorais, de opinião, argumentativos e literários permite a valorização da cultura Surda dentro das UEs e dá visibilidade à Libras na sociedade.

Língua Portuguesa para Surdos

O Currículo da Cidade: Língua Portuguesa para surdos no Ensino Fundamental, apresenta-se organizado em cinco eixos estruturantes: **Prática de Leitura de textos**, **Prática de Produção Sinalizada**, **Análise linguística**, **Prática de Produção de textos escritos** e **Dimensão Intercultural**. Dentro de cada eixo estão elencados os Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para cada ano/ciclo.

No eixo **Prática de Leitura de Texto** quanto ao objeto de ensino “estratégias de leitura” é necessário propiciar contato com diversos textos escritos aos estudantes, que possibilitem a identificação das características específicas dos diferentes textos e, seu contexto de uso. Desenvolver diferentes estratégias de leitura possibilitará, além da aquisição do sistema de escrita alfabética, a ampliação do repertório literário, o desenvolvimento do comportamento leitor e a capacidade de apreciação e réplica. Ao selecionar informações e comparar temáticas, o estudante irá construir um repertório significativo, que fortalecerá a autonomia de leitura, o desenvolvimento da capacidade argumentativa e a pesquisa autônoma.

No eixo **Prática de Produção Sinalizada**, considera-se o protagonismo da Língua de Sinais como primeira língua. As interações baseadas na oralidade para os ouvintes, são ofertadas em Libras para os estudantes surdos, por meio de atividades que possibilitem compreender e expor ideias e opiniões em diferentes situações. É por meio de interações discursivas em Libras que são desenvolvidas atividades de produção de textos coletivos, discussões, consultas e elaborações para reescritas de textos, além da verificação do nível de compreensão dos estudantes em relação aos textos lidos em Língua Portuguesa.

No eixo **Prática de Análise Linguística** a exploração de diferentes portadores de texto e sua função social possibilitam a reflexão a respeito do funcionamento da Libras e da Língua Portuguesa. Deve-se propor atividades que estimulem a pesquisa, o uso, a análise e utilização de diferentes termos, que tragam coesão e coerência nos textos produzidos em Língua Portuguesa. As atividades de escrita e reescrita, por exemplo, permitem aos estudantes refletir e analisar o encadeamento das palavras nas frases, das frases nos textos e dos elementos de coesão e coerência necessários para a produção e compreensão de diferentes tipos de texto. O estudo dos gêneros e sua estrutura também favorece a análise dos textos lidos e produzidos no contexto escolar e fora dele.

No eixo **Prática de produção de textos escritos**, o foco das atividades propostas deve ser a produção de registros escritos do cotidiano do estudante no primeiro momento, aprofundando as produções, de acordo com os gêneros da esfera escolar, social e literária propostos para cada ano/ciclo. A escolha das estratégias de trabalho: em grupo, dupla ou individual devem considerar a reflexão e análise contrastiva entre a Libras e a Língua Portuguesa, interligando os diferentes eixos: Prática de Leitura de textos, Prática de Análise Linguística e Prática de Produção de textos. Ao propor atividades de produção de texto o professor deve ofertar todos os elementos necessários para que o estudante possa refletir e construir sentidos entre os textos apresentados e produzidos.

No eixo **Dimensão Intercultural**, o principal objetivo é promover o estudo e reflexão sobre o uso de textos escritos, organização social da Língua Portuguesa e a relação entre a Libras e o uso da Língua Portuguesa pela comunidade surda. Explorar as diferenças interculturais, entre surdos e ouvintes, permite a valorização da cultura Surda e da importância da Libras na sociedade.

Na dimensão intercultural, são trabalhados também vários objetivos do Currículo de Libras nos diferentes eixos: Uso da Língua de Sinais, Identidade Surda, Prática de Análise Linguística e Literatura Surda.

O documento foi organizado a partir das reflexões teóricas e metodológicas sobre a concepção da Educação Bilíngue proposta pela Secretaria Municipal de Educação, que considera a Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e a Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua. O caráter integrador entre os currículos permite propostas diversificadas de ensino e aprendizagem das duas línguas no contexto escolar, de forma que favoreçam a plena apropriação dos Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, propostos para cada ano/ciclo em todos os componentes curriculares.

As orientações didáticas presentes neste documento não têm a intenção de engessar a prática docente ou mesmo apresentar receitas prontas, mas sobretudo, apontar possibilidades de organização das atividades, estratégias de ensino e práticas pedagógicas a partir dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento propostos nos currículos de Libras e Língua Portuguesa para Surdos.

Orientações Didáticas

Língua Brasileira de Sinais (Libras)

O Currículo de Libras, lançado no ano de 2019, revela o compromisso da SME com a Educação Bilíngue para estudantes surdos na cidade de São Paulo. A primeira parte aborda os aspectos teóricos a respeito das concepções e conceitos que embasam o Currículo da Cidade, na segunda parte, estão presentes os fundamentos teóricos a respeito da educação de surdos, os estágios da aquisição de língua de sinais, o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa para Surdos e, finalmente, a apresentação do quadro de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

As Orientações Didáticas serão apresentadas e discutidas, por meio das atividades elaboradas pelos profissionais bilíngues que participaram dos GTs e que já atuam com estudantes surdos e surdos com outras deficiências associadas. São sugestões de atividades que podem ser utilizadas de forma progressiva e integrada com os demais componentes curriculares. A Libras como língua de instrução é a base na qual se estruturará a construção de sentidos garantindo uma aprendizagem significativa. O princípio é que as propostas apresentadas no decorrer do documento subsidiem os docentes que ministram a disciplina de Libras para intervenções pedagógicas assertivas no ensino da Libras como L1, a partir do domínio do conhecimento sobre a estrutura da Língua de Sinais e de suas especificidades. O professor, como par avançado, deve propor atividades que favoreçam o uso contínuo da Língua de Sinais, permitindo à criança surda a aquisição de sua língua, bem como o desenvolvimento de uma consciência metalinguística (uso e reflexão sobre a língua usando a própria língua).

A educação bilíngue almejada para grupos minoritários (comunidades indígenas, imigrantes e de fronteira) nos últimos anos ressalta a importância de propiciar a esses grupos de estudantes uma escolarização que permita-lhes ter acesso dentro do ambiente escolar à sua primeira língua como é a proposta deste currículo. Isto posto faz-se referência a importância do profissional bilíngue dentro das unidades educacionais como modelo linguístico para estes estudantes. Destaca-se ainda o profissional bilíngue surdo que, ao longo dos anos desde a transformação das Escolas Municipais de Educação Especial - EMEEs em EMEBS, tem atuado junto aos estudantes da RME. A Portaria nº 8.764/16 traz em seu artigo 52, as atribuições do profissional surdo no contexto de nossas escolas bilíngues:

São atribuições do instrutor de Libras:

Art. 52º:

Acompanhar e apoiar os educadores, que atuam nas EMEBSs, Unidades Polo de Educação Bilíngue e Escolas Comuns que desenvolvam projetos de educação bilíngue para educandos e educandas com surdez ou surdocegueira; confeccionar, utilizar e disponibilizar recursos didáticos para o ensino de Libras; estudar os termos científicos próprios das áreas do conhecimento em Libras e orientar os professores para o uso com o objetivo de ampliar o vocabulário técnico da Libras, criar novos sinais e aprofundar os conhecimentos nessa língua; planejar e acompanhar as atividades pedagógicas desenvolvidas em parceria com os demais educadores da UE, na perspectiva do trabalho colaborativo e da comunidade escolar, quando necessário, em consonância com o Projeto Político - Pedagógico; elaborar e realizar registros solicitados pela UE em documentos como: planos de trabalho, frequência de participantes nas oficinas, cursos, avaliação, relatórios, pareceres descritivos, dentre outros; participar do planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas com educandos e educandas surdos ou com surdocegueira, na perspectiva do trabalho colaborativo; participar e acompanhar os educandos e educandas nas saídas pedagógicas e estudos de campo em colaboração com o professor regente da turma; participar das reuniões pedagógicas, dos horários coletivos de estudo, de espaços de formação e projetos promovidos pela/na UE, sem prejuízo de recebimento pelo tempo utilizado para tais recursos; participar do planejamento das ações específicas, juntamente com os demais profissionais, em âmbito regional e central e dos encontros de formação organizados na Unidade Educacional, SME/DRE/DIPED/CEFAI; promover espaços nos quais os participantes das atividades possam expressar suas ideias, avaliar suas possibilidades, participar, desenvolvendo o conhecimento da Libras, bem como a conversação e fluência nesta língua; desenvolver oficinas de Libras à comunidade educativa; realizar os registros da frequência da atividade oferecida e dos participantes das oficinas (SÃO PAULO, 2016, s/p).

Como podemos observar, as atribuições do profissional surdo (no caso de nossa Rede denominado Instrutor Surdo, contratado via Edital), corroboram para um atendimento integral e de qualidade ao estudante surdo quando garantida a interlocução deste profissional com os demais profissionais da unidade. O professor bilíngue que ministra a disciplina de Libras, da mesma forma, deve trabalhar na perspectiva do trabalho colaborativo desde o planejamento até a avaliação, sempre em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Unidade Educacional.

O argumento sobre a necessidade de inserção do instrutor surdo na escola é destacado nas palavras de Lunardi (1998):

A presença do professor surdo na escola representa muito mais que modelo de linguagem e identidade: ele é um articulador do senso de cidadania que se estabelece num processo de relação social. Essa relação acontece entre professores surdos e alunos surdos, porque essa troca social de conhecimentos se reproduz através da língua de sinais (LUNARDI, 1998, p. 85).

Entende-se que a interação dialógica dos estudantes surdos pode ocorrer com professores ouvintes bilíngues fluentes em Libras e com o professor/instrutor surdo. Nesse sentido, o profissional que está responsável pela disciplina de Libras exerce significativo papel como interlocutor na aquisição e desenvolvimento da língua de sinais, bem como na consolidação de conceitos pelos estudantes surdos e ampliação de repertório lexical. Este fenômeno linguístico-discursivo pode ser analisado por meio de processos metalinguísticos, que se baseiam na compreensão ativa dos processos que integram o ato comunicativo como a ordem natural do diálogo e se estabelece nas relações sociais, em outras palavras, no uso e reflexão da língua.

Assim, como afirma o Bakhtin (1999), a língua não pode ser entendida como um sistema de formas, estável e imutável, abstraído das relações sociais. Segundo o autor, nas relações sociais ocorrem as interações verbais que são realizadas pela enunciação, portanto o discurso nunca é individual, visto que se constrói entre, pelo menos, dois interlocutores que são seres sociais. Portanto, é um processo que está em constante evolução e não pode ser visto como algo estático. De acordo com Lacerda (2004), o interlocutor adulto colabora para que a linguagem da criança flua e lhe permita atitudes discursivas que a levem a aprender a identificar aspectos importantes da língua que ela irá se apropriar.

Geralmente os surdos têm pouca oportunidade para este aprendizado precocemente, já que, na maioria das vezes, não têm acesso à língua utilizada por seus pais (ouvintes), e têm seu contato com a língua de sinais, em geral, bastante postergado. A língua de sinais permite a ela significar o mundo e a si própria, já que essa tem papel constitutivo na subjetividade. Nesse sentido, quanto mais tardia a aquisição, mais comprometido pode ficar o desenvolvimento do sujeito (LACERDA, 2004, p. 67).

A escola apresenta-se, então, como porta de entrada para a aquisição da Língua de Sinais, sendo indispensável, portanto, que os profissionais que atendam o estudante, independente do modelo em que estiverem inseridas (EMEBS, Unidade Polo Bilíngue ou Escola Regular), tenham fluência em Libras e que esta criança seja inserida na comunidade surda o quanto antes, conforme aponta Silvestre e Lourenço (2013):

(...) deve ser integrada à comunidade surda desde muito cedo para que tenha contato e realize trocas sociais com pares surdos, podendo ter um desenvolvimento que propicie uma capacidade de aprendizagem como a de uma criança ouvinte. Se imersa desde pequena na comunidade surda, essa criança adquire sua língua materna de forma natural e se integrará também à comunidade e cultura ouvinte, sem, é claro, deixar as suas próprias características da cultura surda e comunidade surda (SILVESTRE e LOURENÇO, 2013).

Nascimento e Souza (2017), a partir dos estudos vygotskyanos, ressaltam e indicam a necessidade da educação bilíngue de surdos:

Se levarmos à radicalidade as ideias de Vygotsky sobre a íntima implicação entre língua e comunidade, entre sociedade, cultura e existência humana, certamente, a demanda dos surdos receberia do psicólogo russo completo apoio e ele seria, quem sabe, um dos fervorosos defensores da principal demanda dos surdos: a expansão e a consolidação da Educação Bilíngue de/para Surdos. Talvez por isto, Vygotsky inspire pesquisadores que, apoiando-se nele, produzem pesquisas e participam de ações para que a educação bilíngue saia do reino das leis e se consolide, materialmente, em escolas públicas e de qualidade em todo o território brasileiro (NASCIMENTO; SOUZA, 2017, p. 119).

Cada unidade educacional, a partir da realidade local e avaliação diagnóstica, deve considerar a aquisição da Libras como fator primordial do seu trabalho pedagógico. Desta forma, a organização do trabalho do componente curricular Libras deve considerar: *os diferentes níveis de aquisição linguística entre os estudantes; os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para o ano/ciclo e as diferentes estratégias de ensino* a serem utilizadas, de acordo com as necessidades comunicativas e de interação entre todos os estudantes: *surdos, surdos com deficiências associadas e no caso da Unidade Polo e Regular entre surdos e ouvintes*.

O trabalho colaborativo entre profissionais surdos e ouvintes da Unidade Educacional é imprescindível quando consideramos os conceitos de Educação Integral e Inclusiva. A língua de sinais deve permear todas as interações sociais do estudante em todos os ambientes educacionais garantindo-se o direito ao uso e aquisição da Libras de maneira significativa e natural.

O currículo de Libras traz em sua proposta na Educação Infantil as bases de aquisição de Língua de Sinais: a Libras na Educação Infantil para as crianças e bebês surdos, focaliza o trabalho da aquisição da linguagem e da apropriação da língua de sinais. Além desse processo e do vínculo do acesso à língua, o processo de identificação resulta na constituição do sujeito, sua identidade e subjetividade, a partir da interação entre surdo-surdo.

De acordo com o Currículo de Libras, a Educação Infantil, deve desenvolver um trabalho de forma que as crianças e bebês:

Possam ter um ambiente que permita o desenvolvimento das bases precursoras para a aquisição da Língua de Sinais. Para tanto, a base primeira será a construção de ambiente comunicativo propício à aquisição da Libras e o empenho para o desenvolvimento dos marcos linguísticos compatíveis, aproveitando o período ótimo para aquisição de língua (Currículo da Cidade: Língua Brasileira de Sinais SÃO PAULO, 2019, p. 70).

No entanto, nem sempre a criança chega a uma Unidade Bilíngue na Educação Infantil, desta forma cabe ao professor selecionar estratégias que contribuam para esta aquisição tardia de linguagem sem, contudo, prejudicar o direito a aprendizagem

dos conteúdos para o ano/ciclo. São sugestões de atividades: *Projetos interdisciplinares, projetos entre classes*, bem como os projetos que podem ser desenvolvidos nas Unidades Educacionais por exemplo, *Mais Educação, Apoio e Recuperação de Aprendizagem, Educomunicação* e outros, que visem ao uso e difusão da Língua de Sinais na UE, à troca entre os pares e às múltiplas formas de interação que a Libras proporciona.

Entre os diferentes recursos que podem ser utilizados em sala de aula no ensino de Libras, é imprescindível o uso de recursos de tecnologia. Santaella (2011) afirma que a evolução tecnológica tem influenciado as produções de linguagem, pois o “ser humano se constitui como sujeito e adquire significância cultural”.

Portanto, a escola que deseje trabalhar com foco nas novas formas de acesso, difusão e manipulação de conhecimento deve considerar que:

Sendo assim, para os docentes, ser professor no século XXI pressupõe assumir que o conhecimento e os alunos [...] se transformam a uma velocidade maior à que estávamos habituados e que, para se continuar a dar resposta adequada ao direito de aprender dos alunos, teremos de fazer um esforço redobrado para continuar a aprender (MARCELO, 2009, p. 8).

O domínio de recursos tecnológicos proporciona diversas possibilidades de interação com os estudantes por meio de uso de conteúdos midiáticos interessantes, muitos com livre acesso pela internet, gerando oportunidade de eles receberem, participarem e repassarem informações por meio digital. Atualmente, tem crescido o número de canais, especialmente no Youtube e Instagram, especializados em Libras com diversos conteúdos, desde contação de histórias, produções autorais, poesias e até debates. Na TV aberta e fechada, já é comum a apresentação de programas com acessibilidade em Libras. O uso destes recursos favorece aquisição da língua e ampliam o repertório dos estudantes. É de suma importância que a escola articule as formas de “linguagens e características das tecnologias digitais às especificidades e peculiaridades das ações didático-pedagógicas sob a mediação do professor” (SÁ; ENGLISH, 2014, p. 4).

A seguir, serão apresentadas sugestões de atividades, que foram elaboradas pela formadora Daniele Rocha, pelos professores bilíngues e instrutores surdos e compartilhadas no GT de implementação do Currículo de Libras e trazem orientações didáticas, que podem subsidiar o trabalho dos professores. Todas as atividades foram planejadas, a partir dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OADs), presentes no Currículo.

Atividades



Educação Infantil

As atividades a seguir foram elaboradas para a Educação Infantil, envolvendo o eixo: **Bases Precursoras da Aquisição da Língua de Sinais**, com foco no estímulo e observação para o desenvolvimento das habilidades sensoriais, motoras e linguísticas, necessárias para a aquisição de linguagem, sendo organizadas em três objetos do conhecimento:

- visualidade;
- organização Linguístico-Motora;
- compreensão e Interação.

A Educação Infantil é uma etapa de ensino que visa ao direito de aprendizagem e ao desenvolvimento, por meio de campos de experiências. Para possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento, a criança precisa de interação, convivência, brincar, participar, explorar, se expressar e se conhecer entrelaçando aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, destacados no Currículo de Libras, promovendo, assim, a autonomia, a criatividade, a socialização e a construção de significados com base na interação.

Os campos de experiências envolvem: o eu, o outro e o nós; o corpo, gestos e movimentos; traços, cores e formas; interagir pela língua de sinais e expressar pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Sendo assim, todas as atividades acadêmicas devem seguir esses princípios.

As atividades a seguir foram elaboradas para o componente curricular Libras na Educação Infantil. Dentro dos objetivos propostos para o Eixo, buscou-se diferentes estratégias metodológicas para trabalhar, de forma integrada, os três objetos de conhecimento, propostos para esta etapa de ensino, de forma a desenvolver as seguintes habilidades nas crianças:

- observar o espaço de sinalização;
- informar o próprio sinal;
- produzir a datilologia do próprio nome;
- fazer a apresentação pessoal com o conteúdo: nome, sinal e idade;
- observar a sequência das informações sinalizadas;
- reproduzir as informações da apresentação para registro em vídeo.

NOME DA ATIVIDADE: Registrando meu Sinal

ELABORADA POR: Camila Nunes Silva

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Neusa Basseto

ANO/SÉRIE: Educação Infantil

OBJETO DO CONHECIMENTO: Organização Linguístico Motora; Compreensão e Interação.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

- 2.5. usar os movimentos das mãos e dos braços - configurações de mão, locação e movimento - para comunicação;
- 2.7. explorar o alfabeto manual;
- 3.5. compreender ordens simples;
- 3.11. reconhecer o seu sinal (próprio) e o de colegas;
- 3.12. produzir, ao final da Educação Infantil, o primeiro nome com o alfabeto manual.



Fotos: Camila Nunes

Sury, 4 anos, fazendo o seu sinal na comunidade surda

A prática sinalizada de apresentação das crianças, é uma atividade permanente na Educação Infantil. Através dela, o(a) professor(a) pode observar aspectos importantes quanto a atenção visual, compreensão e expressão em

Libras, de forma a subsidiar a escolha de estratégias para o desenvolvimento do seu planejamento.

Observar a sinalização até a produção do próprio sinal para a criança não é uma tarefa simples, pois envolve um processo mental de organização linguístico-motora. Esta habilidade precisa ser estimulada, tanto quanto a expressão oral para as crianças ouvintes.

A interação com o adulto sinalizante e entre os pares possibilita que a criança explore os parâmetros da língua de sinais, observando as configurações de mãos, o ponto de articulação, movimento e direcionalidade do sinal. Essas interações constituem-se momentos ricos em oportunidade de estudo sistematizado da língua de sinais na situação de uso social da Libras. O foco no desenvolvimento de habilidades sensoriais, motoras e linguísticas estruturam a aquisição da Língua de Sinais, conforme o currículo de Libras destaca. Caporali corrobora a ideia de que é nesta fase que se estabelecem as relações entre língua, linguagem e identidade:

Sobre a língua natural, segundo Caporali (2005), “quando a criança ouvinte desde seu nascimento é exposta à língua oral, dessa forma é fornecida para ela a oportunidade de adquirir uma língua natural, a qual irá permitir realizar trocas comunicativas, vivenciar situações do seu meio e, assim, possuir uma língua efetiva e constituir sua linguagem. Para a criança surda deveria ser dada a mesma oportunidade, de adquirir uma língua própria para constituir sua linguagem”. (CAPORALI et al, 2005, p. 587)

A compreensão e interação têm papel fundamental na estruturação de suas habilidades linguísticas, comunicativas e de identidade, essenciais nesta fase de desenvolvimento, assim compreendendo as relações pragmáticas.

NOME DA ATIVIDADE: Registrando o final de semana

ELABORADA POR: Camila Nunes Silva

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Neusa Basseto

ANO/SÉRIE: Educação Infantil

OBJETO DO CONHECIMENTO: Visualidade, Organização Linguístico Motora, Compreensão e Interação.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

- 1.1. explorar a atenção e percepção visual;
- 1.3. compreender a importância do contato visual para a comunicação da pessoa surda;
- 1.5. explorar as habilidades de percepção e discriminação visual por meio de imagens;
- 1.8. ampliar vivências, repertório cultural, emoções com o interlocutor (estudante ou professor);
- 1.10. explorar as relações de espacialidade na comunicação.
- 2.4. perceber que os movimentos do rosto e do corpo podem ser usados para comunicação;
- 3.1. explorar e praticar expressões faciais e corporais necessárias à convivência social - afetivas e linguísticas;
- 3.9. usar expressões para apresentar um amigo, membros da família e animais de estimação etc.;
- 3.11. reconhecer o seu sinal (próprio) e o de colegas.

Essa é uma proposta de atividade permanente, que se inicia no começo do ano, com a confecção de um caderno para cada criança. Este caderno é um dos materiais de registro das atividades propostas para Libras. Cada folha é dividida em duas partes; de um lado os pais escrevem o que aconteceu no final de semana e do outro, as crianças desenhavam, pintam ou colam algo que foi significativo (exemplo: papel de sorvete, papel de brigadeiro de uma festa).

Envolver a família, nesta etapa de aquisição de língua, é fundamental, uma vez que a maioria dos pais não tem fluência ou acesso à língua de sinais, o que traz graves prejuízos à comunicação e interação das crianças no contexto familiar. O registro da família junto à criança estimula a comunicação e a percepção dos familiares quanto à necessidade de aprender a Língua de Sinais pois, na maioria das vezes, a possibilidade de uso da Libras fica reduzido ao contexto educacional.

A dinâmica pode seguir a seguinte ordem: todos fazem os registros dos acontecimentos marcantes. A criança pode mostrar seu caderno para o professor e para toda a turma e sinalizar o que aconteceu no seu final de semana. Torna-se essencial que o professor/instrutor de Libras estimule a observação e

expressão das crianças questionando, interagindo, inserindo sinais de forma a propiciar à criança a ampliação do seu repertório em Libras.

As crianças adquirem experiências temporais por meio dos relatos, desenvolvem a consciência de si e do outro quando observam os relatos dos colegas.

NOME DA ATIVIDADE: Trabalhando com calendário

ELABORADA POR: Camila Nunes Silva

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Neusa Basseto

ANO/SÉRIE: Educação Infantil

OBJETO DO CONHECIMENTO: Visualidade

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

- 1.1. Explorar a atenção e percepção visual;
- 1.5. Explorar as habilidades de percepção e discriminação visual por meio de imagens.



Foto: Camila Nunes

Laura, 4 anos, registra o dia “de hoje” com caneta amarela, observando as orientações descritas abaixo.

Esta atividade permanente foi adaptada para o contexto de ensino remoto, devido ao distanciamento social imposto pela Pandemia do COVID-19. A proposta pode, também, ser executada por meio de interações em vídeo entre crianças e professores. Este contexto único trouxe um grande desafio especialmente para a Educação Infantil quanto a aquisição da Libras pelos estudantes. A dinâmica consiste em verificar a última marcação feita, referente ao dia anterior ou à última data que estiveram na escola e, a partir disso, identificar os números e o dia da semana correspondente, em seu próprio calendário. As crianças devem marcar com caneta o dia de hoje e observar a referência do tempo: ontem, hoje e amanhã.

O uso de espaço temporal da Libras é uma construção linguística importante na organização do discurso em Libras. Atividades permanentes como a descrita acima permitem que a criança amplie o repertório e possa trabalhar com discursos cada vez mais elaborados. De acordo com Brito (1998), a marcação de espaço temporal é realizada por meio de sinais adverbiais, seguindo da “forma, quando o verbo se refere a um tempo passado, futuro ou presente, o que vai marcar o tempo da ação ou do evento serão itens lexicais ou sinais adverbiais como ONTEM, AMANHÃ, HOJE, SEMANA-PASSADA, SEMANA-QUE-VEM”.

Ensino Fundamental

O currículo da Cidade prevê que para o Ensino Fundamental, o ensino da língua de sinais seja sistematizado privilegiando o uso e aprofundamento no conhecimento da gramática de Libras, consolidando a competência linguística e o domínio da consciência metalinguística. O desenvolvimento da consciência metalinguística trará aos estudantes o conhecimento linguístico necessário para compreender como as formas executadas e percebidas na Libras constituem sentidos e, como esses sentidos, podem ser representados/escritos na Língua Portuguesa (SÃO PAULO, 2019, p. 70).

A organização do currículo evidencia a sequência dos objetivos de aprendizagem de forma progressiva, a fim de estimular a autonomia do aluno ao final do Ensino Fundamental. Ao planejar suas aulas, o professor de Libras deve considerar as diferentes aprendizagens e níveis linguísticos dos seus estudantes, o que implica na escolha metodológica mais adequada para cada atividade prevista, a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, elencados para cada ano/ciclo com atividades individuais, em duplas ou coletivas.

Apresentamos, a seguir, sugestões de atividades elaboradas pelos professores bilíngues e pela Ma. Daniele Rocha:

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º ANO

NOME DA ATIVIDADE: Parlenda em Libras
“1,2, comer com hashi”

ELABORADA POR: Andrea Clara Magnoli Igari

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 1º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Visualidade

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01LS37: Explorar a configuração de mãos em jogos e brincadeiras.



Nessa proposta, o objetivo é que os estudantes observem o uso da configuração de mão (CM), localização, movimento, orientação e expressões não manuais na realização dos sinais. O professor pode organizar os estudantes em um semicírculo, de modo que todos possam ver a projeção com qualidade e discutir em grupo. Para tanto, deve apresentar a parlenda quantas vezes for necessário desenvolvendo a apreciação estética e estimulando a produção literária em Libras. Após a discussão e apresentação de parlenda, conversar com os estudantes sobre a temática apresentada. Espera-se que os eles comentem sobre alimentos, respeitando a configuração de mão, seguindo a ordem numérica até 10. Se isso não ocorrer, o professor pode formular perguntas a esse respeito. Seria interessante incentivar os estudantes a sinalizar a parlenda, memorizando-a. O registro em vídeo dá a oportunidade aos estudantes de analisar sua própria sinalização e a dos colegas, assim como permite observar os diferentes usos possíveis para as diferentes configurações de mãos.

O trabalho pode ser coletivo, em dupla ou individual. Recomenda-se utilizar a atividade de colagem, relacionado as imagens dos números (CM) e a sequência das cenas apresentadas na parlenda. Realize o QUIZ; “1, 2 COMER COM HASHI” - Configuração de Mão dos alimentos/números.

Com o intuito de favorecer a produção literária, pode-se incentivar a criação de parlendas, envolvendo alimentos ou outras categorias de interesse, como cores, animais, transportes, super-heróis, princesas, brincadeiras, materiais escolares, entre outros. Indica-se buscar o vídeo “Um, dois, feijão com arroz”, para que eles possam comparar as parlendas, memorizar e brincar.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 2º ANO

NOME DA ATIVIDADE: Conhecendo a cultura surda

ELABORADA POR: Formadora Daniele Rocha

ANO/SÉRIE: 2º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Cultura Surda

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02LS24: Vivenciar, com modelos surdos (instrutores, vídeos), experiências que possibilitem perceber, adquirir e utilizar os aspectos da cultura surda.

Aprenda LIBRAS Cultura Surda



A produção de vídeos com conteúdo em Libras tem se intensificado nos últimos anos, principalmente pelo desenvolvimento das tecnologias de comunicação e o uso das redes sociais pelas pessoas surdas. A utilização de vídeos com diferentes surdos sinalizando é muito importante para estudantes surdos conhecerem a sua própria cultura, construir a identidade e subjetividade e a percepção de mundo por meio da língua de sinais valorizando a comunidade surda.

Após assistir ao vídeo indicado (<https://www.youtube.com/watch?v=6gTd6CG4XIM>), o professor e os estudantes podem discutir sobre o que entendem como cultura surda, sua íntima relação com questões de linguagem e de língua, traços da cultura surda e o conhecimento sobre a diversidade de identidades surdas.

Essa atividade poderá ser trabalhada em sala de aula, de forma coletiva com os estudantes surdos nas EMEBS e estudantes surdos e ouvintes,

principalmente nas Unidades Polo Bilíngue e Escolas Regulares, abordando o respeito às diversidades culturais dentro da sociedade, sendo o foco principal a apresentação da cultura surda, para construir o conhecimento do mundo surdo e do ouvinte, significando, assim, suas relações sociais.

O professor pode explorar livremente outros vídeos encontrados no YouTube deste e outros canais com diferentes temas para enriquecer a discussão sobre a cultura surda em diferentes contextos.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 3º ANO

NOME DA ATIVIDADE: Contando Objetos

ELABORADA POR: Hime Gomes da Silva Candido

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 3º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Campos semânticos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF03LS39: Explorar os sinais ampliando o repertório e alinhando os significados, promovendo a compreensão e contextualização dos conceitos.

Esta é uma proposta que pode ser ofertada também de forma remota, para os estudantes surdos e com outros comprometimentos associados à surdez. A complexibilidade desta atividade pode ser flexibilizada, de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e as especificidades de cada grupo.

O primeiro vídeo (vídeo A) explora a associação de quantidade e numerais em Libras. Esta sequência didática requer que o segundo vídeo

(vídeo B) seja apresentado, logo após o primeiro, pois traz orientações sobre a execução da atividade proposta. Ressaltamos que ambos os vídeos são produções autorais da professora.

A partir do exemplo do vídeo B, os estudantes devem localizar em sua casa, os utensílios domésticos sugeridos e fazer a associação das quantidades existentes, registrando o respectivo algarismo que representa a quantidade observada. Pode-se usar o recurso da filmagem na execução da atividade como forma de avaliação.

O uso de vídeos instrucionais e de vocabulário em Libras auxiliam no desenvolvimento das atividades, associados à utilização de recursos e materiais concretos e de fácil acesso aos estudantes favorecem a compreensão, inclusive para aqueles estudantes que apresentem maior dificuldade, podendo rever o vídeo várias vezes, se necessário.

Vídeo A: <https://www.youtube.com/watch?v=7s-0vEwlesw>



Vídeo B: <https://www.youtube.com/watch?v=fU9CVhJSrQY>



NOME DA ATIVIDADE: Trabalhando com Dinheiro

ELABORADA POR: Hime Gomes da Silva Candido

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 3º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Campos semânticos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF03LS39: Explorar os sinais, ampliando o repertório e alinhando os significados, promovendo a compreensão e contextualização dos conceitos.



<https://youtu.be/fu8WVGtaDQ>

A Libras é a língua de instrução e comunicação em todas as unidades bilíngues. A sequência abaixo apresenta o trabalho de construção de conceito matemático sobre valores monetários.

O professor poderá distribuir para os estudantes, cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro de brinquedo ou impressas e incentivar que explorem livremente, compondo e decompondo valores, observando na comunicação dos estudantes, as relações que estabelecem sobre o uso social do dinheiro e como expressam isso pela Libras. O professor pode fazer alguns questionamentos sobre qual cédula ou moeda tem maior ou menor valor. Em seguida, apresentar o vídeo do vocabulário do sistema monetário, que além de

servir de base linguística, pode auxiliar os estudantes a desenvolverem outras atividades com a mesma temática. O uso de vídeos permite que eles possam recuperar a informação quando necessário, auxiliando a autonomia e reflexão sobre a língua. Pode-se ampliar a complexidade, de acordo com o conhecimento dos estudantes sobre o tema e promover a interdisciplinaridade, adicionando outros elementos.

Uma variação possível é: distribuir para os estudantes as cédulas e moedas sem valor comercial, juntamente com encartes de supermercado, para que eles investiguem e decidam o que é possível comprar com o montante que receberam. Os estudantes registram em uma planilha as possibilidades de compra, colocando a quantidade de itens comprados, valor de cada item e o total gasto. Importante que essas relações sejam estabelecidas a princípio de forma concreta, com o uso das cédulas, para posteriormente serem registradas. Explorar a escrita por extenso desses e outros valores favorece a interdisciplinaridade com os componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa, promovendo o uso social da leitura e da escrita.

CICLO INTERDISCIPLINAR - 4º ANO

NOME DA ATIVIDADE: Jogo Lógico e linguístico

ELABORADA POR: Andrea Clara Magnoli Igari

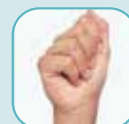
UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 4º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Aspectos fonético-fonológicos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF04LS41: Analisar as configurações de mão e as expressões não manuais em sinais realizados isoladamente.



Fotos: Daniel Carvalho de Almeida
Imagens: Freepik

--	--	--	--	--

O objetivo desta sequência didática é explorar os parâmetros da formação do sinal e perceber as diferentes partes que o compõem, refletindo sobre a sua própria língua e criando formas de registro espontâneo em vídeos da sinalização dos estudantes, subsidiando assim, a avaliação e a autoavaliação.

O eixo análise linguística deve focar o estudo na gramática da língua de sinais, de forma que esteja presente no dia a dia do estudante. Valorizar a língua e sua estrutura é primordial, quando pensamos no ensino da Libras como L1. A presente proposta tem por princípio o trabalho com os aspectos fonético-fonológicos da Libras, em destaque aqui a configuração e orientação da mão.

O vídeo “Jogo lógico e linguístico” disponível no link <https://youtu.be/38TKbzleJHU> traz uma animação em língua de sinais com apresentação de sinais de diferentes campos semânticos.

A proposta é que os estudantes observem a animação e identifiquem a configuração de mão correspondente ao sinal apresentado. Em um segundo

momento, eles deverão observar os sinais, para refletir quais parâmetros podem ser identificados em cada sinal, se há semelhança e diferença de parâmetros entre os sinais apresentados, mudança de sentido, entre outros aspectos.

A turma pode ser dividida em dois grupos. O grupo A escolhe um sinal utilizado no vídeo, “Jogo lógico e linguístico” para o grupo B compor os parâmetros da formação de sinais. O grupo B deve ter um tempo para apresentar os parâmetros ao grupo A e assim sucessivamente.

Após a discussão, em Libras o professor pode optar por fazer o registro do vocabulário na Língua Portuguesa, contribuindo para a ampliação do vocabulário neste componente curricular, bem como pesquisar outras formas de registro como a Escrita de Sinais. Os estudantes podem escolher um ou mais sinais para fazer a pesquisa e o registro.

A partir do Ciclo interdisciplinar, o Currículo apresenta maior aprofundamento no estudo da gramática de Libras. Este fato é de extrema importância, pois, em relação aos aspectos fonético-fonológicos, temos como primeira tarefa da fonologia para as línguas de sinais a de determinar quais são as unidades mínimas que formam os sinais. A segunda tarefa é estabelecer quais são as ocorrências dessas unidades, os padrões possíveis de combinação entre essas unidades e as variações possíveis no ambiente fonológico em uma determinada Língua de Sinais (XAVIER; BARBOSA, 2014).

NOME DA ATIVIDADE: Jogo lógico e linguístico

ELABORADA POR: Andrea Clara Magnoli Igari

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 4º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Sintaxe da Libras

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF04LS47: Explorar, com o auxílio do professor, o conhecimento metalinguístico dos verbos, dos substantivos e dos adjetivos.

JL1 LIBRAS - Diferenciando o substantivo, verbo e adjetivo



Pessoa/Sinal

Lazer

Alimento



JOGO LÓGICO E LINGUÍSTICO



Esta atividade tem como objetivo estimular e desenvolver a organização e processamento de informações recebidas, reconhecendo e diferenciando o substantivo, verbo e adjetivo.

No primeiro vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=T-wvj6QNGmw&feature=youtu.be>) a professora sinaliza frases referentes a situações diversas. A partir dele os estudantes interpretam o sentido de cada

Fotos: Caderno de Apoio e Aprendizagem Libras - 5ª ano página 113
Imagens: Freepik

frase, o trabalho pode ser desenvolvido por meio de discussões em grupo ou em duplas. A partir das observações e com a mediação do professor, espera-se que os estudantes diferenciem os substantivos, verbos e adjetivos apresentados em cada frase. O registro se dará de duas formas: colagem das imagens correspondentes das classes de palavras solicitadas em tabela específica e com a filmagem dos estudantes, relatando suas conclusões. É importante que o professor promova um espaço para troca de opiniões possibilitando analisar como os estudantes estão construindo o conceito e que critérios utilizam para a classificação das palavras.

O vídeo abaixo (<https://www.youtube.com/watch?v=FfuOXjnkjN0>) traz o registro da realização dessa atividade por uma estudante surda com deficiência múltipla, com apoio de um adulto. É possível perceber que ela consegue interagir e efetuar a colagem na tabela do desenho representado, que está sendo sinalizado pela professora no vídeo.



A proposta abre a possibilidade de flexibilização, bem como pode ser ampliada para a construção de outras frases e orações em Libras e, posteriormente, ser trabalhadas no componente Língua Portuguesa. A análise metalinguística permite aos estudantes refletir sobre as características gramaticais de cada língua e a função das palavras/sinais em cada tipo de frase nas duas línguas.

CICLO INTERDISCIPLINAR - 5º ANO

NOME DA ATIVIDADE: Contação de histórias

ELABORADA POR: Formadora Daniele Rocha

ANO/SÉRIE: 5º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Aspectos Morfológicos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF05LS46: Explorar os advérbios de lugar, de tempo e de intensidade

O trabalho com literatura surda é uma das atividades permanentes no ensino da Libras e deve ser estimulado desde a Educação Infantil. Favorecer o uso e compreensão da língua por meio da contação de história em Libras contribui para o desenvolvimento cognitivo e interacional, ampliação do vocabulário e para o aprofundamento dos aspectos gramaticais da Libras.

Segundo Falcão (2013, p. 6-7), os classificadores e marcadores definem, no cenário, a distribuição espacial, posição, condição e disponibilidade dos sujeitos, objetos e animais no ambiente [...]. Observar os classificadores e marcadores de tempo e espaço durante a sinalização de uma história, aliados às expressões faciais e corporais, facilitam a comunicação de forma dinâmica, tornando-a mais leve e de fácil compreensão. Além do uso de vídeos em Libras, o professor pode promover situações de reconto, contação compartilhada, complementada (quando a história é iniciada por uma criança e complementada por outra em sequência) ou individual, estes momentos são importantes, pois discutem sobre a escolha lexical de um sinal ou outro, sua substituição por um classificador, entre outros aspectos que podem ser trabalhados na análise do discurso.

Indicamos a pesquisa e uso de vídeos no Youtube, blogs, vlogs, sites especializados em Libras como o exemplo o repositório do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) que contém um acervo de contação de história: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/39>

O professor pode, ainda, estimular a produção autoral, a partir dos temas abordados em sala de aula e trabalhar os aspectos morfológicos da Libras, de acordo com o seu planejamento e grupo de estudantes.

CICLO INTERDISCIPLINAR - 6º ANO

NOME DA ATIVIDADE: Boy & Dog

ELABORADA POR: Andrea Clara Magnoli Igari

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 6º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Aspectos Fonético-Fonológicos; Sintaxe da Libras

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF06LS38: Explorar o uso da prosódia no discurso, observando a movimentação do corpo e as expressões faciais, modificando a entonação da frase e o registro discursivo

EF06LS50: Identificar as ordenações possíveis das sentenças em Libras.



Acesse a contação de história: **Vídeo Boy and Dog.**

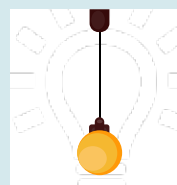
Link Fonte: <https://youtu.be/4ccTkqAv0eg>

e o vídeo do reconto pelo link:

<https://youtu.be/vsKBKsdhyuA>

Esta sequência didática tem como objetivo estimular a prática do uso do processo dêitico e anafórico e desenvolver a utilização de classificadores para o aprimoramento na expressão e compreensão da Libras. O currículo de Libras considera que ao final do Ciclo Interdisciplinar haja consolidação do discurso em Libras, para que, no Ciclo Autoral, as produções tenham maior proximidade com o uso formal da língua em diferentes contextos. O reconto de história é uma estratégia muito utilizada, que permite ao professor observar como os estudantes se apropriaram da gramática da língua: se utilizam a marcação do espaço, conseguem descrever as características dos personagens, se utilizam o processo anafórico e dêitico corretamente e o uso do espaço. O registro em vídeo é uma ferramenta que permite a avaliação do desenvolvimento e progressão da sinalização dos estudantes.

Para a análise linguística, pode-se propor o uso de imagens e de cenas previamente selecionadas em que os estudantes podem fazer um levantamento das características físicas, comportamentais e espaciais dos personagens, analisando como as expressões faciais e corporais relacionam-se aos aspectos fonéticos-fonológicos da Libras.



Imagens: Pixabay

Para ter acesso aos vídeos sobre classificadores acesse os vídeos pelos links.

Classificador descritivo de pessoa:

<https://www.youtube.com/watch?v=bdQnMTYINIA>.

Classificador de plural:

https://www.youtube.com/watch?v=xFqQA_DQnHM.

https://www.youtube.com/watch?v=S_YhTXOwYzg

Classificador descritivo de objetos boneca:

<https://www.youtube.com/watch?v=ldQqfbhwvXA>.

Classificador de logomarca:

<https://www.youtube.com/watch?v=CSD0c3lCpu4>

Neste vídeo, o instrutor utiliza um diálogo que explora através de classificadores a caracterização de uma pessoa, numa situação real de comunicação. O professor pode explorar e ampliar para outros tipos de classificadores como os descritivos, de lugar, movimento, corporais entre outros.

Pode-se ainda solicitar aos estudantes que pesquisem outros vídeos interessantes explorando o uso de diferentes classificadores. É importante que além de identificar os diferentes tipos de classificadores, eles possam

produzir vídeos autorais para aprimorar a organização espacial e refletir sobre a sintaxe da Libras na construção de sentenças, garantindo a coesão e coerência no discurso.

NOME DA ATIVIDADE: Intérprete surdo, pode?

ELABORADA POR: Formadora Daniele Rocha

ANO/SÉRIE: 6º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Acessibilidade na comunicação

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF06LS35: Discutir e divulgar informações que enfatizem a importância do tradutor/intérprete de Libras em espaços públicos, artísticos e em espaços digitais

INTÉRPRETE SURDO: DEBATES POLÍTICOS link para acesso:
<https://www.youtube.com/watch?v=W2SDdmXMjZE&t=302s>



<https://www.youtube.com/watch?v=W2SDdmXMjZE&t=302s>

O vídeo: **INTÉRPRETE SURDO: DEBATES POLÍTICOS** discute a importância do intérprete de Libras nos espaços públicos, contextos midiáticos entre outros. A difusão da língua de sinais nos veículos de comunicação de

massa trouxe visibilidade às questões de acessibilidade na comunicação e cultura surda, objetos de conhecimento presentes no currículo de Libras.

O protagonismo surdo faz-se cada vez mais presente, inclusive com o aumento da participação dos surdos em grupos de trabalho para tradução de conteúdos em Língua Portuguesa para Libras, em diferentes contextos sociais. No vídeo acima mencionado, por exemplo, uma pessoa surda relata sua experiência como intérprete surda na participação de um debate político.

A integração do Currículo da Cidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável se dá tanto por escolhas temáticas de assuntos que podem ser trabalhados em sala de aula nos diversos componentes curriculares, quanto na escolha das metodologias de ensino que priorizem uma educação integral, em consonância com a proposta de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) da UNESCO. (Currículo da Cidade: Língua Brasileira de Sinais, São Paulo, 2019, p. 39)

A EDS traz uma abordagem cognitiva, socioemocional e comportamental e busca fomentar competências-chaves para atuação responsável em sociedade. A discussão sobre a importância do acesso à informação e ao conhecimento por meio da Libras deve ser estimulada em sala de aula para que os estudantes surdos saibam como acessar conteúdos em contextos diversos, discutir e analisar situações, atuar na resolução de problemas e desenvolver o pensamento crítico e criativo para uma participação responsável autônoma na sociedade.

CICLO AUTORAL - 7º ANO

NOME DA ATIVIDADE: Conhecendo as referências

ELABORADA POR: Formadora Daniele Rocha

ANO/SÉRIE: 7º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Comunidades surdas no mundo

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF07LS19: Conhecer a história da comunidade surda no mundo em relatos em vídeos ou sinalizados pelo professor.



https://www.youtube.com/watch?v=t0J0ZmQEig8&feature=emb_title&ab_channel=Isfocos

O eixo Identidade Surda presente ao longo do Currículo de Libras tem em seu escopo o foco no desenvolvimento da cultura surda, da interculturalidade e da história das comunidades surdas no Brasil e no mundo, bem como o estudo das políticas voltadas a esta comunidade e garantia de direito à acessibilidade e comunicação.

O vídeo Ponto de referência, disponível no canal do Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UC28RC-sGjdGyTC4MtVQEMWQ> propõe o debate sobre a importância das referências surdas na constituição de identidade dos surdos. No canal, é possível encontrar vários vídeos sobre a temática da surdez, representatividade, liderança surda, empoderamento e o protagonismo surdo. Entender como os movimentos sociais das pessoas surdas influenciaram nas conquistas de direitos é fundamental neste último Ciclo de Aprendizagem.

Brito (2013) em sua tese de doutorado sobre o movimento social surdo e a campanha pela oficialização da Libras, aponta que:

Esses diversos atores sociais, ao interagirem em dado ambiente sócio histórico, criaram um campo de relacionamentos em que construíram e compartilharam uma dada identidade coletiva, que evoluiu da afirmação do valor da comunicação em sinais

para a integração das pessoas surdas na vida social como verdadeiros cidadãos à afirmação do estatuto de língua da língua de sinais e dos surdos como uma minoria linguística e cultural. (BRITO. 2013, p. 29).

Propor essa discussão no coletivo proporciona oportunidades para os estudantes surdos, por meio de sua língua, constituírem sua identidade, posicionando-se de forma crítica e participante de uma comunidade linguística e culturalmente minoritária, tornando-os mais preparados e com argumentos para colaborar com a sociedade o seu progresso. Nesse sentido, cabe ao professor e instrutor surdo incentivar as reflexões sobre movimento e liderança surdas e, por fim, fortalecer o empoderamento surdo na escola para seu protagonismo social.

CICLO AUTORAL - 8º ANO

NOME DA ATIVIDADE: Estética poética em/de Libras

ELABORADA POR: Formadora Daniele Rocha

ANO/SÉRIE: 8º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Produção artística literária

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF08LS44: Recontar histórias tendo cuidado estético na produção da sinalização



Acesse a produção poética:

<https://www.instagram.com/p/CChAX2Fpb0d/>

No intuito de trabalhar a estética na produção sinalizada, o professor pode recorrer ao vídeo acima, que traz uma poetisa surda. A obra aborda a temática da transitoriedade da vida. Ainda sobre a estética das produções autorais em Libras, no canal da instrutora surda Lilian Thais Ribeiro: <https://www.youtube.com/channel/UCvaE8AQswaVJFVRidOi3Pw/videos>, o professor pode explorar vídeos com a finalidade de refletir sobre aspectos específicos da literatura surda como, por exemplo, o Visual Vernacular¹. A parceria com instrutores surdos que atuam nas unidades é um potencializador para o estímulo e construção de obras autorais, há diversos profissionais que estão atuando neste campo da literatura surda.

Outros poemas podem ser acessados no canal pedagógico da SME, na playlist dos vídeos dos Cadernos de Apoio e aprendizagem de Libras por meio do link: https://www.youtube.com/playlist?list=PLayj3awkl-oïYJYjwA-s0ml8JCx-Q--_z.

Selecionamos o poema *Bandeira Brasileira*, de Nelson Pimenta (1999), que pode ser visto usando este link: https://www.youtube.com/watch?v=ZCxl-09cMf6U&list=PLayj3awkl-oïYJYjwA-s0ml8JCx-Q--_z&index=37

A apreciação estética de vídeos poéticos permite aos estudantes observar, não apenas a criatividade do sinalizador, mas sobretudo, elementos da gramática da Língua de Sinais. Neste vídeo, por exemplo, é possível observar que o poeta-autor surdo faz uso de dois elementos linguísticos: o morfismo e o neologismo. Para Souza (2008):

Em linhas gerais, o “morfismo” – cujo resultado geralmente termina no surgimento de um novo sinal, por isso sua ligação intensa com o “neologismo” é tão intrínseca – vem a ser o elemento linguístico e poético em LS diretamente conectado com a liberdade ou licença poética de cada surdo-autor. Isso é tanto para criar novas formas de se ler o mundo quanto para misturar sinais no intuito de comunicar a mensagem poética com criatividade. (Estudos Surdos IV / Ronice Müller de Quadros e Marianne Rossi Stumpf (organizadoras). – Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. p. 318)

O professor de Libras, ou o instrutor Surdo precisam lançar mão de estratégias e recursos visuais diversos, a fim de que os estudantes, possam gradativamente aprimorar sua capacidade de apreciação estética, para que, ao final do Ciclo Autoral, possam realizar suas produções autorais de forma autônoma e criativa, explorando todos recursos linguísticos que a poesia em

¹ De acordo com Ramos e Abraão (2018) A Visual Vernacular (VV) é uma forma estética, performática e narrativa, produzida a partir das línguas de sinais, mas que, propositalmente, usa poucos sinais padronizados – e, por vezes, nenhum. (RAMOS; ABRAÃO, 2018, p. 20).

língua de sinais trabalha. Neste contexto, as sequências didáticas envolvendo o reconto tanto de histórias, quanto de poesias e demais gêneros literários, é de fundamental importância.

CICLO AUTORAL - 9º ANO

NOME DA ATIVIDADE: Protagonismo surdo

ELABORADA POR: Formadora Daniele Rocha

ANO/SÉRIE: 9º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Compreensão e produção sinalizada

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF09LS03: Utilizar discurso argumentativo em Libras, dominando a estrutura de apresentação e da defesa dos argumentos.



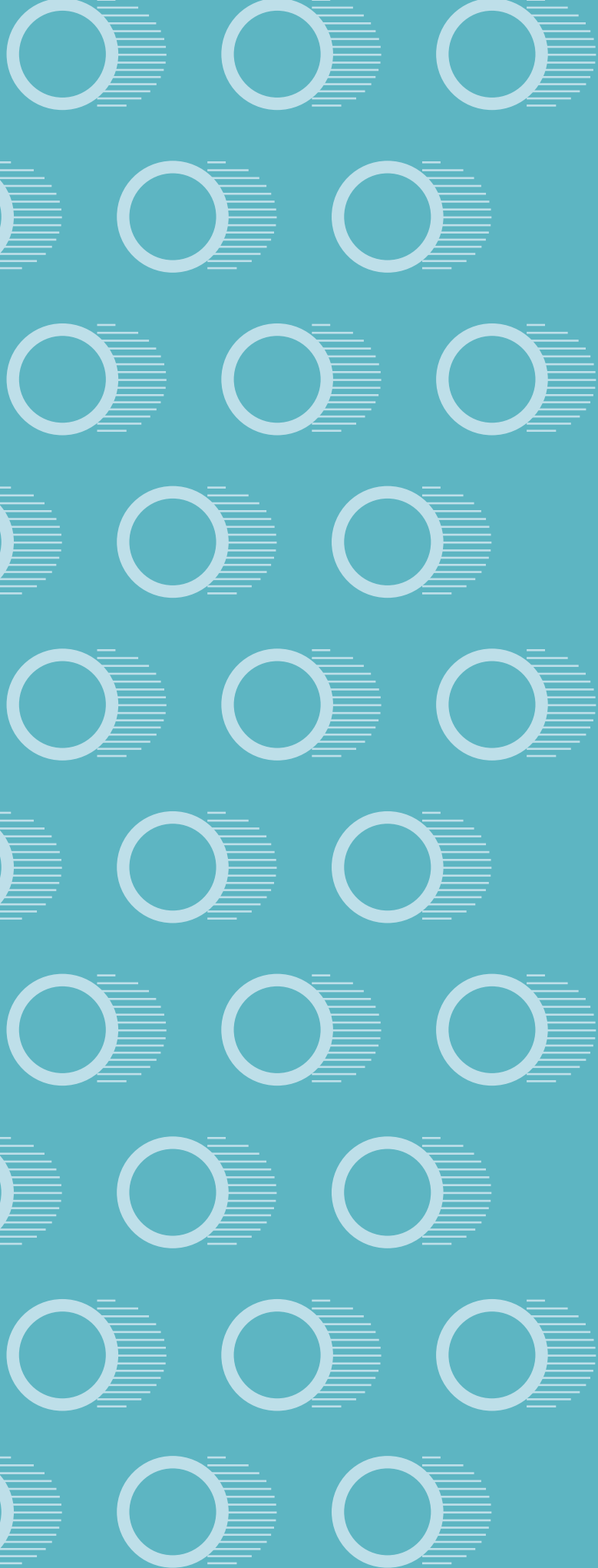
Para assistir ao vídeo “Poesia surda para sempre”
Acesse o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=M3-YzIzkPxU>

Quadros e Sutton-Spence (2006, p. 115) abordam o tema poesia surda e sua relação com o empoderamento dos povos surdos, que pode ocorrer pelo uso da língua, ou pela expressão de ideias e significados que se fortalecem pela instrução, inspiração ou celebração. As autoras consideram a questão do contexto histórico das pessoas surdas, em que por muito tempo, defendeu-se

a ideia de que apenas as línguas faladas poderiam ser usadas para situações de status elevados, sendo assim a poesia poderia apenas ser conduzida pelas línguas orais, tratando-se da American Sign Language (ASL), observa-se que: antes dos anos 1970, “nenhum registro poético existiu nessa língua, porque o registro poético era socialmente inconcebível e, enquanto permanecesse socialmente inconcebível, ele era linguisticamente vazio”.

Entre as sugestões de atividades que envolvem o vídeo no link acima e outros com a temática da poesia surda como instrumento de empoderamento da identidade surda dos estudantes, estão releituras, momentos de apreciação estética, espaços de discussão e produções autorais coletivas e individuais. Dessa forma, pretende-se não apenas proporcionar o deleite que a poesia pode produzir, mas espera-se também, que o estudante construa suas hipóteses, aprimore seu repertório linguístico e seu protagonismo.



A Avaliação em/da Libras

Nesta seção, indicaremos algumas questões sobre o planejamento de atividades avaliativas em Libras. A Avaliação em Libras e da Libras requerem que os professores tenham claros os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que serão avaliados, considerando-se a interlocução entre os diferentes eixos e objetos de conhecimento. Para além disso, cabe refletir sobre este tema complexo, partindo do pressuposto que os professores de Libras, em sua grande maioria, são ouvintes usuários da Libras como L2.

A avaliação da/em Libras deve considerar, tanto a capacidade expressiva como compreensiva dos estudantes. Cada criança, a depender de quando teve contato com a Libras, vai traçando o seu próprio caminho de apropriação linguística que, muitas vezes, não está relacionado ao ano/ciclo, mas ao tempo de exposição de língua. Quadros (2004) aponta que:

A avaliação de línguas precisa considerar a compreensão e a produção das crianças. Para isto, torna-se fundamental ter mais de um tipo de instrumento. Para a parte da compreensão, é possível montar um instrumento baseado em regras, com respostas selecionadas e com múltipla escolha. Já com a produção, é fundamental um instrumento ser baseado em critérios, com respostas construídas para avaliar a performance.

(Quadros, R. M. de. (2013). Avaliação da Língua de Sinais em crianças surdas na escola. Letras de Hoje, 39(3). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/13922>)

Assim, para planejamento de avaliações da/em Libras, os professores devem elencar um conjunto de critérios que considerem, tanto os objetivos de aprendizagem alvo para o ano/ciclo, como as características do seu grupo/turma.

Quadros (2004) aponta em seu artigo “Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola”, que a avaliação baseada em regras e critérios é importante porque, a partir delas, é possível mensurar de forma objetiva as respostas, assim como possibilitam uma análise qualitativa. Para isso é necessário que as regras sejam claras e precisas.

O professor pode optar, ainda, pela avaliação formativa, neste caso, ele deve observar como as crianças desenvolvem habilidades para referenciar as coisas no tempo, como se apropriam e usam os pronomes, se conseguem expor ideias, manter o turno comunicativo e ampliar conversas, se modulam a linguagem às diferentes situações comunicativas e se utilizam as estruturas corretas da língua de sinais de forma articulada, complexa e inteligível.

O professor pode elaborar um feedback, por meio de vídeo, analisando as produções dos estudantes e relações metalinguísticas que ele estabelece na construção do discurso real. Segundo Nascimento e Segala (2018), o processo avaliativo permite ao estudante, observar sua produção linguística enquanto desenvolve sua identidade surda.

Quando se refere à avaliação em Língua de Sinais, é importante destacar como o uso da tecnologia tem favorecido este processo. O registro em vídeo permite que o professor construa, no decorrer do ano, um portfólio do estudante que favoreça a análise e a reflexão sobre o desenvolvimento linguístico dos estudantes em todos os níveis: no uso espontâneo da língua, nos aspectos fonéticos-fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, de acordo com o ano/ciclo e indicação do Currículo de Libras.

Orientações Didáticas da Língua Portuguesa para Surdos

Introdução

Ao longo do ano de 2020, a Divisão de Educação Especial, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, ofereceu curso de formação sobre Ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos para gestores e professores do Ensino Fundamental I e II das EMEBS, Unidades-Polo e Unidades regulares que atendem estudantes surdos.

Visando a atender às necessidades dos profissionais, o grupo foi dividido em professores do 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Os objetivos estabelecidos para a formação foram:

- subsidiar os profissionais da rede para ampliação da aprendizagem da Língua Portuguesa pelos estudantes surdos;
- refletir sobre a proposta de ensino da Língua Portuguesa para surdos apresentada no Currículo da Cidade;
- entender as estratégias que os surdos usam na compreensão da leitura e na produção da escrita em Língua Portuguesa;
- discutir estratégias de ensino que possam contribuir para melhorar o desempenho dos estudantes surdos na aprendizagem da Língua Portuguesa;
- discutir aspectos relacionados à avaliação da produção escrita dos alunos surdos.

O conteúdo das formações teve como foco as concepções de língua adotadas no ensino da Língua Portuguesa para surdos, bem como o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita em Língua Portuguesa. Estes tópicos são imprescindíveis para a elaboração de orientações didáticas. A elaboração de orientações didáticas de Língua Portuguesa para o ensino de alunos surdos deve se pautar numa concepção de língua, a qual vai nortear o conteúdo e a metodologia que será adotada no ensino.

Concepções de língua e ensino de estudantes surdos

Por muitos anos, predominou, no ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos, a concepção de língua como código. Nessa concepção, o texto é considerado produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código (KOCH, 2001).

Concebida como código, cabia ao professor ensinar aos alunos as regras da língua que estava sendo ensinada, visando à sua compreensão e uso. No ensino da Língua Portuguesa, o professor começava com palavras que eram combinadas em frases e, posteriormente, em textos. Por meio de exercícios de repetição e substituição, esperava-se que os alunos aprendessem as regras da Língua Portuguesa e as usassem.

Ao adotar a concepção de língua como código no ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos, o professor assume a metodologia tradicional, segundo a qual o foco é colocado na análise de estruturas gramaticais, nas regras e no vocabulário (MACCHI & VEINBERG, 2005).

Cabe lembrar que até a década de 80, predominou, no Brasil, a abordagem oralista na educação de surdos. Nessa abordagem os sinais eram proibidos e a compreensão e uso da Língua Portuguesa deveria se dar exclusivamente por meio da modalidade oral.

Embora muitos estudantes surdos conseguissem atingir bons níveis de compreensão e uso da Língua Portuguesa, a maioria não conseguia avançar na aprendizagem dessa língua. Com pouco conhecimento da língua, o que se observava era o uso de frases estereotipadas, nas quais se observavam desorganização morfosintática acentuada, frases desestruturadas, sem elementos de ligação, flexões, entre outros elementos. Era como se os alunos aprendessem a língua de forma mecânica sem uma reflexão sobre o funcionamento da Língua Portuguesa (PEREIRA, 2011).

Os problemas eram tão gerais, que passaram a ser atribuídos à surdez e os surdos foram representados como incapazes de atribuir sentido e de produzir sentido na Língua Portuguesa (PEREIRA, 2011).

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação das comunidades surdas, por meio da Lei Federal nº 10.436, de 2002 (BRASIL, 2002), regulamentada pelo Decreto Federal nº 5.626, em 2005 (BRASIL, 2005), estabeleceu a obrigatoriedade de uma educação bilíngue para surdos, em que a Língua Brasileira de Sinais é a primeira língua e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, é a segunda. Como segunda língua, o aprendizado da Língua Portuguesa pressupõe a aquisição da Língua Brasileira de Sinais.

Assim como os ouvintes recorrem à sua primeira língua no aprendizado de outras línguas, os surdos podem recorrer à Língua Brasileira de Sinais no aprendizado da Língua Portuguesa. Para isso, é necessário que sejam fluentes na língua de sinais.

O objetivo do ensino da Língua Portuguesa escrita para os surdos, bem como para os ouvintes, deve ser promover a compreensão e a produção de textos e não de palavras e frases isoladas, daí a importância de se trabalhar sistematicamente o texto, inicialmente na Língua Brasileira de Sinais. Essa prática serve como base para que os alunos formulem suas hipóteses sobre como funciona a Língua Portuguesa. A tarefa do professor é viabilizar o acesso do aluno surdo ao universo dos textos que circulam socialmente e ensinar a produzi-los. Desta forma, o aluno surdo poderá aprender o sistema da língua, bem como ampliar seu conhecimento letrado (PEREIRA, 2011).

A ênfase no texto é compatível com a concepção de língua como atividade discursiva. Nesta concepção, o texto é visto como lugar de interação e os interlocutores, como sujeitos ativos, que, dialogicamente, nele se constroem e são construídos (KOCH, 2001).

Ao se referir ao ensino da Língua Portuguesa, Geraldi (1993) considera a produção de textos ponto de partida (e de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua. Para o autor, centrar o ensino no texto é ocupar-se e preocupar-se com o uso da língua. Trata-se, segundo ele, de pensar a relação de ensino como lugar de práticas de linguagem e, a partir da compreensão do funcionamento da língua, aumentar as possibilidades de uso dela.

Geraldi (1993) propõe que o ensino da Língua Portuguesa esteja centrado em três práticas: na leitura de textos, na produção de textos e na análise linguística. Para ele, tais práticas não devem ser tomadas como atividades estanques, mas interligadas na unidade textual, ora objeto de leitura, ora resultado da atividade produtiva do estudante.

Em relação à análise linguística, o autor recomenda que se chame a atenção para os aspectos sistemáticos da língua, e não para a terminologia gramatical. O objetivo não é que o aluno domine a terminologia, mas compreenda o fenômeno linguístico em estudo. A meta da análise linguística é, para Geraldi, a reescrita do texto. Para isso, ele propõe, entre outras medidas, que o professor parta da produção do aluno; selecione, para cada aula, apenas um problema; retome o texto produzido pelo aluno para reescrevê-lo sob o aspecto tomado como tema da aula; fundamente a prática de análise linguística no princípio: partir do erro para a autocorreção e não na correção dos erros.

Proposta semelhante à de Geraldi é apresentada por Fernandes (2003) para a prática de análise linguística com alunos surdos. Para a autora, em uma prática que respeita as diferenças dos surdos, o professor deve fazer um levantamento dos conhecimentos já interiorizados pelos alunos e dos aspectos a serem eleitos para sistematização a partir da edição e revisão dos textos produzidos por eles. Nesse sentido, não haveria uma sequência fechada de conteúdos, a ser trabalhada, mas uma adequação dos objetivos à realidade dos problemas evidenciados nas produções dos alunos. Os tópicos da gramática selecionados pelo professor devem ser aqueles que possam ajudar os alunos a escrever melhor, considerando sua produção como parâmetro e não o que está previsto para o ano escolar ou para o falante nativo em idade correspondente.

Ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para estudantes surdos

A meta no ensino da Língua Portuguesa escrita para os alunos surdos deve ser a habilidade de produzir textos, daí a importância de se trabalhar o texto em interações na língua de sinais. A Língua Brasileira de Sinais vai possibilitar aos alunos surdos participarem de práticas discursivas nas quais terão oportunidade de ampliar seu conhecimento de mundo e de língua, imprescindíveis para a compreensão da leitura e produção da escrita.

A aquisição da língua de sinais vai permitir que as crianças surdas vivenciem, com adultos sinalizadores, experiências ricas e prazerosas, como histórias infantis e outras formas de uso normal da linguagem escrita, como bilhetes, cartões etc. Esta prática serve como base para que os alunos formulem suas hipóteses sobre o funcionamento linguístico-discursivo da Língua Portuguesa. Por meio da língua de sinais, os alunos têm acesso ao texto. Para isso, o professor deve propiciar a leitura de textos e não de palavras isoladas, o que vai possibilitar não só a aprendizagem do sistema da língua como também a ampliação do conhecimento letrado.

Assim como os ouvintes que têm a Língua Portuguesa como primeira língua e nela se baseiam no aprendizado de outras línguas, os surdos devem recorrer ao seu conhecimento da Língua Brasileira de Sinais no aprendizado da Língua Portuguesa, sua segunda língua. Em outras palavras, o conhecimento de mundo e de língua elaborados na Língua Brasileira de Sinais permitirá que os estudantes surdos vivenciem práticas sociais que envolvem a escrita e, deste modo, constituam o conhecimento da Língua Portuguesa (PEREIRA, 2011; 2015).

Considerando que a perda auditiva dificulta a compreensão e uso da modalidade oral da Língua Portuguesa, é pela escrita que os alunos surdos poderão aprendê-la. No entanto, para que possam ter acesso aos conteúdos dos textos, devem contar com a ajuda de um professor fluente nas duas línguas, que seja capaz tanto de traduzir o texto para a língua de sinais quanto de explicar e esclarecer os alunos em relação aos aspectos relacionados à construção dos textos.

Pesquisadoras da área de leitura, como Solé (1998), Fulgêncio e Liberato (2001; 2003) e Kleiman (1998, 2004) defendem que a compreensão da leitura depende de informações que constam no texto e de outras que o leitor já tem, ou seja, seu conhecimento prévio. O conhecimento prévio é composto, segundo as autoras, pelo conhecimento de mundo, de língua e de texto.

O conhecimento de mundo envolve o conhecimento que o leitor adquiriu nas experiências e no convívio em uma sociedade, bem como o conhecimento que tem sobre o assunto do texto. O conhecimento de língua consiste de conhecimento do vocabulário e das regras gramaticais da língua que é usada na escrita. O conhecimento de texto refere-se ao conjunto de noções e de conceitos sobre o texto.

Segundo as autoras, quanto mais conhecimento o leitor tiver do assunto do texto e da língua na qual ele está escrito, maior será a sua compreensão e menor será a sua dependência da decodificação.

Fulgêncio e Liberato (2001) lembram que, diante de um texto, o leitor não decodifica cada símbolo presente ou interpreta cada palavra; ele busca pistas. Sua atenção dirige-se para a busca de sentido e, nessa tarefa, ele conta com seu conhecimento prévio. É o conhecimento que o leitor tem sobre a língua e sobre o mundo que lhe permite atribuir sentido ao texto, bem como fazer previsões e inferências, prescindindo da decodificação de cada palavra.

A falta de conhecimento prévio talvez seja um dos maiores responsáveis pelas dificuldades de compreensão que grande parte dos leitores surdos apresenta. Considerando que a maior parte das crianças surdas nasce em famílias ouvintes, usuárias da Língua Portuguesa, frequentemente elas não participam das interações comunicativas que acontecem na família, o que resulta no empobrecimento do conhecimento de mundo. Além disso, no convívio familiar, a maioria das crianças surdas adquire apenas fragmentos da Língua Portuguesa na modalidade oral. Como resultado, é comum que cheguem à escola com pouco conhecimento da Língua Portuguesa e com conhecimento de mundo limitado (PEREIRA, 2018).

Tanto Solé (1998) como Kleiman (1998) ressaltam a importância do professor na aprendizagem da leitura. Segundo as autoras, é tarefa do professor propiciar conhecimento prévio para que os alunos tenham condições de entender o que leem. Cabe também a ele ensinar os alunos a fazerem uso desse conhecimento.

Nas aulas de leitura é possível, segundo Kleiman, criar condições para o aluno fazer predições, orientado pelo professor que, além de permitir-lhe utilizar o conhecimento que ele já tem, supre eventuais problemas de leitura, construindo suportes para o enriquecimento dessas predições e mobilizando o conhecimento do aluno sobre o assunto. Também Solé chama a atenção para o papel do professor na compreensão do texto pelos alunos, uma vez que, como o professor já conhece o texto, pode servir de orientador para as predições sobre o desenvolvimento do tema, fornecendo ao aluno as pistas necessárias.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a elaboração de previsões sobre uma história, por exemplo, pode se dar a partir das ilustrações, o que desperta geralmente o interesse das crianças (Kleiman, 1998). Mais tarde, à medida que avançam no processo de compreensão da leitura, os alunos podem se basear em índices textuais, como títulos, cabeçalhos, ilustrações etc., os quais permitem entrever o conteúdo do texto (SOLÉ, 1998).

A intervenção do professor no processo de aprendizagem da leitura também é defendida por Fulgêncio, Liberato (2001). Segundo as autoras, o professor deve interferir no processo de aprendizagem, de forma a permitir ao aluno a aquisição gradativa das habilidades necessárias à leitura, não por meio de exercícios artificiais, mas do confronto natural com textos legíveis, isto é, com a apresentação ao aluno de textos com níveis de dificuldade que aumentam à medida em que ele se torna mais hábil. A habilidade a que Fulgêncio e Liberato se referem diz respeito, não só à sua forma linguística, mas também à organização de unidades de conteúdo.

Com o objetivo de proporcionar aos alunos os recursos necessários para que possam enfrentar com segurança, confiança e interesse à atividade de leitura, Solé (1998) sugere que, antes de oferecer um texto para os alunos lerem, o professor planeje bem a tarefa de leitura e selecione com cuidado os materiais que serão trabalhados, decidindo as ajudas que os alunos possam necessitar, promovendo, sempre que possível, situações que abordem o contexto de uso real do texto, que incentivem o gosto pela leitura e que deixem o leitor avançar em seu próprio ritmo para ir elaborando sua própria interpretação.

Visando a motivar os alunos a ler, a autora recomenda que o professor considere a complexidade que caracteriza a leitura e a capacidade que os alunos têm para enfrentar essa complexidade.

Para auxiliar na compreensão da leitura, Solé recomenda que o professor atualize o conhecimento prévio dos alunos sobre o texto antes da leitura. Para isso, sugere que ele faça uso de algumas estratégias, como dar uma explicação geral sobre o que será lido.

Durante a leitura, Solé sugere que o professor promova atividades de leitura compartilhada. A autora considera as tarefas de leitura compartilhada a melhor ocasião para os alunos compreenderem e usarem as estratégias que os auxiliem a entender os textos. Nelas, o professor pode mostrar como ele constrói a compreensão do texto, ao mesmo tempo em que os alunos vão assumindo progressivamente a responsabilidade de construir sua própria compreensão. A leitura compartilhada permite, também, ao professor observar os alunos lendo e oferecer os desafios e apoios necessários para que continuem avançando no processo.

Depois da leitura, Solé sugere que o professor incentive os alunos a retomarem algumas das atividades trabalhadas durante a leitura, tais como identificação da ideia principal, elaboração de resumo e formulação de perguntas e de respostas.

Assim como para os alunos ouvintes, o professor tem papel fundamental na compreensão da leitura pelos alunos surdos. Por meio da Língua Brasileira de Sinais, ele deve motivar os alunos para a leitura selecionando textos interessantes e de boa qualidade e não textos simplificados e pobres de conteúdo (PEREIRA, 2017). Cabe ao professor dosar o grau de complexidade do texto de modo que seja possível aos alunos surdos lerem sozinhos ou com a ajuda de um leitor mais proficiente. Cabe ao professor, também, ajudar os alunos a lerem com diferentes objetivos; a ampliarem seu conhecimento prévio e orientá-los a usar esse conhecimento na compreensão do texto. É papel do professor de surdos fornecer as pistas necessárias para que os alunos possam fazer predições sobre o texto (PEREIRA, 2014).

É tarefa do professor analisar cuidadosamente o vocabulário do texto, a fim de determinar que palavras, provavelmente desconhecidas do aluno, podem ser compreendidas a partir do contexto e quais não podem e, por isso, devem ser explicadas (PEREIRA, 2009).

Assim como Fulgêncio e Liberato (2001) propõem para os alunos ouvintes, também para os surdos deve haver preocupação com a ampliação do vocabulário,

mas de forma dosada, evitando o acúmulo de palavras desconhecidas, o que pode acarretar dificuldade de compreensão e, conseqüentemente, desmotivação. Da mesma forma, também, o professor deve interferir, de forma, a possibilitar a aquisição gradativa das habilidades necessárias à leitura, não através de exercícios artificiais, mas da apresentação de textos com níveis crescentes de dificuldade. Isso diz respeito não só à sua forma linguística, mas também à organização do conteúdo (PEREIRA, 2018).

Ao se referir ao ensino de Língua Portuguesa para estudantes surdos, Fernandes (2003) propõe que qualquer atividade de leitura e de produção deve ser precedida de um planejamento, que envolva em sua organização os seguintes aspectos: contextualização visual do texto; leitura do texto em Língua Brasileira de Sinais (Libras); percepção de elementos linguísticos significativos com funções importantes no texto; relacionados à sua tipologia e estilo/registo; leitura individual/verificação de hipóteses de leitura; (re)elaboração escrita com vistas à sistematização de aspectos estruturais.

Considerando que é pela experiência visual que os surdos constroem o conhecimento de mundo, Fernandes (2003) propõe que, principalmente na fase inicial, as atividades de leitura sejam contextualizadas em referenciais visuais. Ao contextualizar o texto com imagens, o professor contribui para que o aluno estabeleça relação do texto com experiências vividas, o que aumentará a sua atenção e o interesse pelas possíveis mensagens que o texto veicula.

A leitura do texto na Língua Brasileira de Sinais possibilita aos alunos, ativação do conhecimento prévio de elementos lexicais, gramaticais e intertextuais. A pesquisadora destaca que, quanto maior for o conhecimento da Língua de Sinais pelo professor para explorar o texto e conduzir os alunos na elaboração das hipóteses de leitura, mais profundo será o nível de análise e de interpretação que eles farão sobre o tema.

Além de possibilitar acesso ao conteúdo dos textos em português, a língua de sinais permite ao leitor surdo a elaboração de hipóteses sobre os sentidos do texto. Por esta razão, Fernandes enfatiza que qualquer discussão sobre o texto seja feita na Língua de Sinais para que os alunos não se sintam reprimidos pelas barreiras linguísticas. A autora destaca a importância de o professor explorar todo tipo de informação que faz parte do cotidiano dos alunos sobre o tema proposto por meio de perguntas pertinentes que os auxiliem a estabelecer relações com o conteúdo do texto. Se o aluno estabelecer hipóteses de leitura inadequadas, cabe ao professor reconduzir o seu raciocínio.

Fernandes (2003) critica a postura de professores que não permitem que os alunos surdos elaborem hipóteses sobre a escrita, apressando-se em iniciar a leitura linear do texto, traduzindo palavra por palavra. Enfatiza que tal procedimento não conduz à reflexão do aluno, além de não ser possível estabelecer relação termo a termo entre línguas de estruturas gramaticais completamente diferentes. Os resultados dessa leitura quase sempre conduzem ao português sinalizado.

A percepção de elementos linguísticos significativos relacionados à tipologia e estilo/registo do texto consiste em que o professor conduza o olhar dos alunos para aspectos formais do texto que, sozinhos, eles não perceberiam e que contribuem para a compreensão. Esses aspectos incluem sinais de pontuação, uso de letra maiúscula e minúscula, bem como características de determinada tipologia e estilos/registros. A pesquisadora destaca, ainda, a importância de o professor observar quais aspectos estruturais deverão ser eleitos para sistematização por dificultarem a compreensão do texto.

Uma vez que o texto já foi significado e contextualizado, o professor poderá propor uma atividade de leitura individual, a fim de perceber as possíveis leituras colocadas em prática pelos alunos. Nessa etapa, segundo Fernandes (2003), os alunos terão oportunidade de mobilizar suas hipóteses de leitura individualmente, o que possibilitará ao professor avaliar o seu trabalho e perceber se os aspectos eleitos para sistematização contribuíram para ampliar o conhecimento dos alunos. A formulação de perguntas e indagações sobre o conteúdo lido, bem como a verificação das hipóteses de leitura dos alunos são elementos que a autora considera importantes para a valorização da leitura individual.

Como última etapa, Fernandes propõe a (re)elaboração escrita pelos alunos e defende que não se proponha nenhuma atividade que não tenha sido explorada nas etapas anteriores.

A proposta de Fernandes deixa clara a importância da língua de sinais para a compreensão de textos em Língua Portuguesa por alunos surdos. É imprescindível que o professor, além de ser fluente na língua de sinais, conheça a sua gramática. Por meio da língua de sinais, cabe a ele, não só traduzir os textos, como também, orientar os alunos no processo de compreensão do texto, na elaboração de hipóteses, assim como em relação a aspectos formais. Cabe ao professor também selecionar os aspectos que serão sistematizados, visando à ampliação do conhecimento da Língua Portuguesa.

Portanto, na elaboração de orientações didáticas de Língua Portuguesa para estudantes surdos, o professor deve ter claros os objetivos de aprendizagem que intenciona desenvolver, escolher textos que despertem o interesse e planejar as estratégias para atingir esses objetivos.

Assim como Geraldi propõe para os ouvintes, o ensino da Língua Portuguesa para estudantes surdos deve estar centrado na leitura, produção de textos e na análise linguística. Estas práticas devem ser mediadas pela Língua Brasileira de Sinais.

Atividades



CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Localizar palavras relacionadas à narrativa da Chapeuzinho Vermelho

ELABORADA POR: Viviane de Almeida Lima

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mário Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 1º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de aquisição do sistema de escrita alfabético; Estratégias de leitura; Procedimentos de leitura.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01LPS08: Participar de contações de histórias em libras com acesso ao conteúdo dos textos escritos/multimodais no momento da leitura;

EF01LPS15: Localizar palavras e/ou trechos em textos produzidos ou conhecidos;

EF01LPS22: Ler textos utilizando ilustrações e/ou imagens.

As narrativas infantis são uma ótima estratégia para despertar o interesse pela leitura e escrita da Língua Portuguesa. Há uma diversidade de textos e versões das narrativas infantis, muitas inclusive, já traduzidas para a Língua Brasileira de Sinais. A partir da contação de histórias, o professor pode trabalhar os aspectos gráficos, explorar a ilustração e as imagens para ampliação do vocabulário primeiro em Língua de Sinais e, posteriormente, na Língua Portuguesa, estimular a leitura, identificação e escrita de palavras conhecidas e novas e a produção de textos coletivos.

A presente proposta apresenta a narrativa infantil “Chapeuzinho Vermelho” devido à forte identificação das crianças com o gênero. Tem por objetivo a leitura e identificação de palavras do texto com apoio do recurso visual da sequência da história. O trabalho direcionado para o grupo do 1º ano do Ciclo de Alfabetização baseou-se na atividade do Trilhas de Aprendizagem I, página 44.

Por se tratar de uma história já conhecida pelas crianças, antes de propor a atividade, sugere-se que o(a) professor(a) retome a história da Chapeuzinho Vermelho, explorando o livro, a sequência da história, com ênfase

nas imagens e no diálogo entre a Chapeuzinho e o Lobo presentes no texto. É interessante apresentar a história em vídeo em Libras, pois, nesse momento, o professor pode chamar a atenção para os diálogos entre os personagens e, em particular, para o diálogo entre Chapeuzinho Vermelho e o Lobo. Pode-se solicitar aos estudantes que observem na contação os detalhes das características dos personagens, como: o tamanho das orelhas, dos olhos e das mãos do lobo, assim como as reações comportamentais deles.

Propõe-se num segundo momento que os estudantes recontem a história. Assim o professor pode verificar como eles perceberam a história, tanto os elementos explícitos nas falas dos personagens como os implícitos ou subjetivos (a intenção e disfarce do lobo). Para a leitura e identificação de palavras-chave do texto, o professor pode elaborar imagens na sequência do diálogo do texto para que as crianças possam realizar o reconto a partir da sequência lógico-temporal dos fatos.

Os estudantes devem, a partir da leitura das palavras sugeridas no balão, identificá-las no trecho do texto ao lado da imagem, como no exemplo abaixo. O professor pode ainda selecionar outras palavras ou outros trechos da narrativa, de acordo com o interesse do seu grupo.



Desenhos citados pela professora Viviane de Almeida Lima



— OH, VOVÓ, QUE ORELHAS
TÃO GRANDES TENS!

— SÃO PARA MELHOR TE
OUVIR.



— OH, VOVÓ, QUE OLHOS
TÃO GRANDES TENS!

— SÃO PARA MELHOR TE
VER.



— OH, VOVÓ QUE MÃOS
ENORMES TENS!

— SÃO PARA TE AGARRAR.



— MAS VOVÓ, QUE BOCA
MEDONHA TENS!

— É PARA MELHOR TE
DEVORAR.

Ilustrações: Desenhos com Temática Chapeuzinho Vermelho realizados pela Professora Viviane de Almeida Lima. Texto da Narrativa presente no Trilhas de Aprendizagem página 44.

BONINI, Ísida M. Contos e Lendas dos Irmãos Grimm (Coleção Completa). São Paulo: Gráfica e Editora Edigraf/Ltda, 1961. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Trilhas de aprendizagens: Ensino Fundamental – 1º ano. – São Paulo: SME / COPED, 2020. P.44

NOME DA ATIVIDADE: Atividade de lista semântica, brincadeiras

ELABORADA POR: Patrícia Mendonça dos Santos

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF José Saramago - Polo Bilíngue

ANO/SÉRIE: 1º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de aquisição do sistema de escrita alfabético.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01LPS03: Explorar nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, tabelas, entre outros).

EF01LPS50: Explorar as palavras escritas utilizadas nos contextos da sala de aula (rotina, nome dos colegas de sala, professor);

EF01LPS60: Explorar a adequação da palavra/sinal a ser usada em um dado contexto.

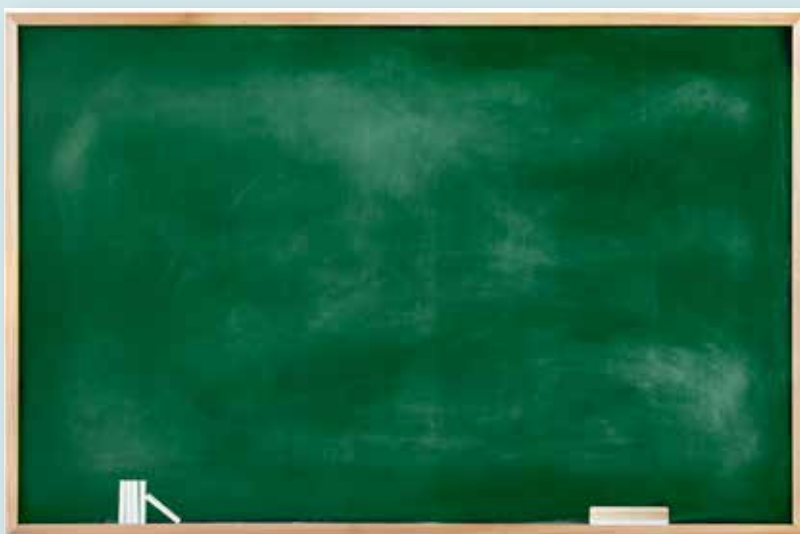


Imagem: Freepik

A proposta metodológica do currículo de Língua Portuguesa para Surdos prevê atividades que desenvolvam a prática de produção de textos escritos, inicialmente com registros simples, considerando que os estudantes ainda

estão em fase de aquisição de L1. As propostas de escrita devem ser contextualizadas, relevantes ao cotidiano dos estudantes e apresentar-se como possibilidade de registro e comunicação e devem ser planejadas visando ao processo de construção coletiva num primeiro momento, com o professor como escriba para que depois o estudante possa avançar neste processo tornando-se autônomo para redigir seus próprios textos.

Esta atividade visa trabalhar com um tema muito próximo aos estudantes: Brinquedos e Brincadeiras. É muito importante que o professor proporcione momentos em que eles possam sinalizar sobre o que sabem de determinado tema. Assim é possível observar como sinalizam, quais hipóteses de escrita tem sobre o que estão sinalizando, se sentem a necessidade do registro escrito e como se comportam na construção da lista (se participam, só observam ou ignoram, por exemplo). Após a discussão do tema, o professor pode solicitar que os estudantes sinalizem a lista de brincadeiras que conhecem, fazendo o registro na lousa como escriba, depois podem coletivamente escolher uma brincadeira da lista para explorar.

Ao escolher a brincadeira, o professor pode explorar as regras em Libras e brincar com os estudantes. Após a vivência, pode ser realizado o registro da atividade coletivamente, sempre os estudantes sinalizando e o professor como escriba. No momento da escrita o professor pode explorar palavras-chave do texto, ampliando o vocabulário deles e confirmando ou não as hipóteses de escrita. Pode trabalhar a palavra dentro de palavras, palavras parecidas, classificar palavras de acordo com o campo semântico (o que é brinquedo e o que não é, por exemplo), extensão, grafia, entre outros elementos.

A partir desta atividade, podem ser planejadas outras que explorem a escrita de lista de campos semânticos diversos, como por exemplo as atividades de rotina presentes nos contextos da sala de aula: Listas de atividades, horário de aulas, nome dos colegas e professores e disciplina, por exemplo.

As listas podem ficar afixadas na sala para consulta e leitura, assim os estudantes podem acessá-las sempre que se fizer necessário.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 2º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Bilhete

ELABORADA POR: Adriana Aparecida Mafra da Silva e Eliana Assis Amaral

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF Cândida Dora Pino Pretini

ANO/SÉRIE: 2ºano

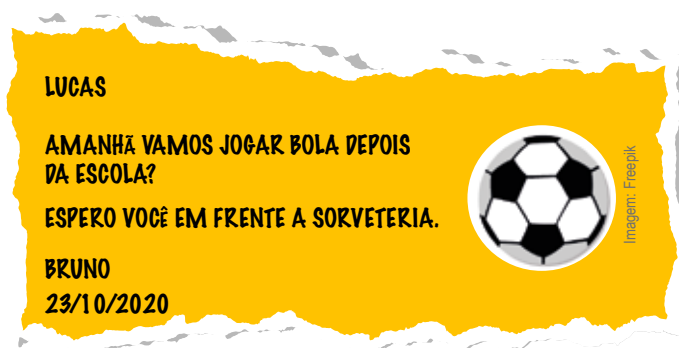
OBJETO DO CONHECIMENTO: Aspectos lexicais e semânticos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02LPS15: Explorar diferentes gêneros textuais escritos e reconhecer visualmente sua estrutura (bilhete, lista, receita, calendário, agenda);

EF01LPS80: Escrever, tendo o professor como escriba, bilhetes, convites, cartas e mensagens eletrônicas, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção de textos.

Para realizar a atividade leia o texto abaixo e responda as questões. Se precisar, peça ajuda de um adulto para auxiliá-lo na leitura.



1. O texto acima é:

() Receita () carta () bilhete

2. Quem escreveu essa mensagem?

() Bruno

() Marcos

() Lucas

3. No bilhete, Lucas quer combinar com o amigo para brincarem do que? Você gosta dessa brincadeira?

4. Em qual lugar eles irão se encontrar?



() no parque



() na sorveteria



() na pizzeria

Imagens: Freepik

5. Larissa quer mandar um bilhete para a sua amiga Sofia para lembrá-la da festa do pijama em sua casa. Vamos ajudá-la a escrever o bilhete. Não esqueça de colocar destinatário, assunto, remetente e data.

Essa atividade propõe diferenciar o gênero bilhete dos demais gêneros, a sua estrutura e função. No 2º ano, os estudantes já tiveram acesso a uma variedade de textos que possibilitam perceber os aspectos explícitos de sua organização básica. No primeiro momento, os estudantes deverão fazer a leitura do texto do bilhete, identificando sua estrutura (1), em seguida deverão localizar a informação do remetente. Nesse ponto, será possível ao professor avaliar se os estudantes já assimilaram de fato a estrutura composicional do gênero, bem como se conseguem separar a informação do nome das pessoas (2) das outras informações presentes no texto (quem, quando, como, onde). Nesta perspectiva, a atividade proporciona o desenvolvimento da leitura, da interpretação e aquisição do sistema de escrita alfabético. Posicionar-se opinando sobre o texto como na comanda (3), proporciona a troca de saberes e de ideias. O professor pode, por meio de roda de conversa, explorar nesse momento as preferências dos estudantes, a escrita de listas e outros elementos presentes no texto, como a imagem da bola, que podem auxiliar os estudantes a responder a comanda. A comanda (4) solicita a localização e informação explícita no texto. É importante mostrar aos estudantes que o texto é fonte de informação.

A comanda (5) traz a proposta de escrita. Neste contexto, os estudantes são instigados a colocar em prática suas tentativas de escritas, sendo mediados pelo professor inicialmente em produções coletivas, em duplas até evoluir para produções individuais.

NOME DA ATIVIDADE: Receita de massa de modelar

ELABORADA POR: Célia Pereira Ramos Chaves e Deise Alves Cassiano

ANO/SÉRIE: 2º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Aspectos lexicais e semânticos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02LPS15: Explorar diferentes gêneros textuais escritos e reconhecer visualmente sua estrutura (bilhete, lista, receita, calendário, agenda);

EF02LPS20: Estabelecer relação entre o conteúdo temático do texto lido e conhecimentos prévios;

EF02LPS21: Ler textos utilizando ilustrações e/ou imagens.

EF02LPS73: Produzir, com auxílio do professor e pares avançados, calendário, listas, cardápio, rotina.

Receita de Massinha

Ingredientes:

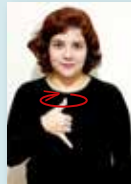
- 1kg de farinha de trigo
- 1kg de sal
- 3 colheres de óleo
- 2 saquinhos de suco em pó
- 1 litro de água

Modo de preparo:

Em uma tigela, misture todos os ingredientes e amasse com as mãos até obter uma textura homogênea. Agora, podem brincar à vontade!



1kg de farinha de trigo



3 colheres de óleo



1kg de sal





2 saquinhos de suco
em pó



1 litro de água



Fotos: Arquivo pessoal da professora
Imagens: Freepik

Essa atividade proporciona aos estudantes vivência e experiência prática no uso da língua, compreensão do gênero receita e oferece subsídios para o trabalho interdisciplinar com outros componentes curriculares, como, por exemplo, em matemática, grandezas e medidas, ou em ciências naturais quanto as propriedades e transformações dos materiais. Para o estudante surdo é muito importante proporcionar reflexão sobre a função social da Língua Portuguesa escrita.

Em rodas de conversa ou outros espaços de discussão, o professor deve sondar os conhecimentos prévios dos estudantes, questionando, por exemplo, quais ingredientes da receita os estudantes já conhecem, qual procedimento eles acreditam ser necessário para transformar aqueles itens na massinha de modelar. O professor, atuando como escriba, pode escrever na lousa o nome dos ingredientes juntamente com a imagem e o sinal em Libras para que as crianças façam a associação.

Os estudantes podem explorar os ingredientes, as texturas, aromas e até mesmo os sabores, tendo em vista que na receita aqui sugerida, todos os itens são comestíveis. Sugere-se ao professor planejar a atividade de forma que os estudantes participem de todas as etapas de preparo da receita. Durante a execução, é importante fazer o registro em foto ou vídeo para ser utilizado nos próximos passos da sequência. Ao finalizar a receita, deixar que os estudantes brinquem livremente com a massinha que produziram.

Propõe-se uma nova roda da conversa para que os estudantes possam relatar a experiência de preparação e uso da massinha na Libras. Neste momento, pode se lançar mão do vídeo ou das fotos capturadas na ocasião para enriquecer o debate, retomar conceitos e ampliar o vocabulário expressivo em Libras e palavras-chave da receita. Os estudantes podem sinalizar os ingredientes, para que o professor registre na lousa em Língua Portuguesa, é

interessante neste momento que o professor explore bastante as hipóteses de escrita dos estudantes para cada palavra sinalizada. Manter um registro escrito do vocabulário apresentado é muito importante, o professor pode solicitar que os estudantes copiem no caderno a lista dos ingredientes ou confeccione um cartaz coletivamente com a receita e fotos da atividade. Este registro permite que os estudantes tenham uma referência quando forem elaborar outros textos do mesmo gênero, possam consultar o vocabulário apresentado e assim assimilar a leitura, a escrita e a função social do texto.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 3º ANO

NOME DA ATIVIDADE: Construindo legendas

ELABORADA POR: Patrícia Mendonça dos Santos

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF José Saramago - Polo Bilíngue

ANO/SÉRIE: 3º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de produção de textos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF03LPS78: Escrever legendas para imagens, considerando a finalidade do texto e a situação comunicativa.

Para realizar uma produção escrita, os estudantes precisam ter repertório, ou seja, ter contato com uma variedade de textos escritos que permitam refletir sobre a escrita, ler a mesma palavra em diferentes contextos, formular hipóteses e relacionar conceitos em todas as áreas do conhecimento. Quanto maior a variedade de textos apresentados, maiores serão as chances de ampliação do vocabulário, de reflexão linguística de apropriação do sistema de escrita alfabético.

A atividade proposta aqui possibilita o desenvolvimento da escrita alfabética a partir do uso de imagens. É interessante que antes da escrita,

o professor trabalhe as situações de uso da legenda, explicando que há uma relação entre a imagem e o texto apresentado. No primeiro momento, o professor deve explorar as imagens com os estudantes e, a partir da interpretação e leitura de imagem, ele proporá a escrita de um texto que a explicará de forma resumida. Pode ser que o estudante tenha dificuldade com vocabulário para produção escrita, neste caso uma estratégia interessante é que ele possa formular suas hipóteses de escrita utilizando letras móveis para a construção do vocabulário referente aquela imagem. O professor deve mediar esta dinâmica auxiliando os estudantes a registrarem as palavras na Língua Portuguesa. Trabalhar a finalidade do texto é essencial, pois apesar da legenda ser caracterizada por um texto curto, ela não se restringe a mera descrição de uma imagem.

O professor pode sugerir que, a partir da observação da sua escrita e dos colegas, os estudantes criem legendas para as imagens, proporcionando assim uma situação comunicativa, considerando as finalidades do texto sugerido. O trabalho em grupo ou duplas favorece as trocas na Língua de Sinais, que permitem a negociação de significado e o confronto entre as diferentes hipóteses de escrita e a análise linguística. O professor poderá neste momento interagir com os estudantes, chamando a atenção para os elementos necessários para construção de uma frase na Língua Portuguesa, mostrando as diferenças de estrutura sintática e semântica entre as duas línguas: a Libras e a Língua Portuguesa.

Para construir uma legenda, os estudantes deverão mobilizar o seu conhecimento de mundo e de texto, além de mobilizar o repertório que já consolidaram. Manter o registro escrito, seja por meio de cartaz ou de caderno, é extremamente importante para que os estudantes possam ter uma referência de uso de determinada palavra em determinado contexto.



Imagens: Arquivo pessoal da professora

NOME DA ATIVIDADE: Fábula A Cigarra e a Formiga

ELABORADA POR: Hime Gomes da Silva Candido

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mário Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 3º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de produção de textos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF03LPS47 Reconhecer e analisar elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço).

Após observarem a narrativa da fábula A cigarra e a formiga, realizada pela professora, em Libras, assim como ocorre em outras narrativas, o professor pode explorar as palavras-chave do texto bem como os principais verbos. Como essa é uma atividade recorrente, o professor deve diversificar as estratégias, lançando mão do uso de imagens, retomando a história, bem como o contexto em que se passa. É importante que o professor esteja atento à sinalização dos estudantes e como estes constroem a narrativa em Libras, se respeitam a sequência lógica dos fatos, a posição dos personagens, a construção temporal, entre outros aspectos que poderão ser trabalhados posteriormente na transcrição do texto para a Língua Portuguesa.

As imagens podem estar acompanhadas da escrita em português. Podem ainda ser confeccionados slides e cartazes pelo professor, além da utilização de outros recursos visuais (vídeos, quadrinhos, pintura) que favoreçam a organização da escrita dos estudantes, de acordo com o nível de conhecimento da L2 pelo grupo e dos objetivos de aprendizagem que o professor achar pertinentes. Posteriormente, será proposta uma reescrita. O professor deverá orientar a elaboração do texto com perguntas, como: Quem, quando, onde, como? O trabalho com as palavras deve considerar o contexto de uso delas e como se relacionam na construção das frases na L2 para a coesão e coerência de texto.

Após a reescrita da história, o professor pode solicitar a leitura dos estudantes, este momento de leitura de sua própria escrita é muito importante na avaliação da compreensão de texto e da aquisição do sistema de escrita alfabético pelos estudantes surdos, além de oferecer subsídios para o planejamento de atividades de leitura e escrita pelo professor.

Vamos pensar na fábula: a cigarra e a formiga

1. Quando a história se passa? Assinale as imagens que representam o período de tempo:



2. Onde a história se passa?



3. Quem são as personagens da história?



gato



cachorro



cigarra



formiga

4. O que elas fazem?



cigarra



cantar



formiga



trabalhar

Fotos: Daniel Carvalho de Almeida
Imagens: Freepik

5. Desenhe aqui o que aconteceu no final

6. Agora sua vez. Vamos tentar escrever com suas palavras a fábula:

NOME DA ATIVIDADE: Acróstico

ELABORADA POR: Eliana Boncsidai, Rosmary Mariano e Silvia Maria Estrela Lourenço

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.^a Vera Lucia Aparecida Ribeiro

ANO/SÉRIE: 3º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de produção de textos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF03LPS14: Explorar diferentes gêneros textuais escrito e reconhecer visualmente sua estrutura (bilhete, lista, receita, convite, calendário, agenda);

EF03LPS30: Ler e/ou acompanhar a produção sinalizada de diferentes poemas: haicai, poema concreto e acróstico;

EF03LPS70: Conhecer o alfabeto da Língua Portuguesa como constitutivo da linguagem escrita;

EF03LPS71: Escrever nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia);

EF03LPS75: Reconhecer as características do contexto de produção de texto a ser produzido, considerando sua função social, suas finalidades, interlocutores possíveis.

EF03LPS77: Planejar com o professor o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa (interlocutores, finalidades e o assunto do texto).

O acróstico é uma atividade que explora a leitura e produção de textos escritos. Trata-se de uma forma lúdica de trabalhar com o alfabeto da Língua Portuguesa e ampliar vocabulário, a partir da exploração do tipo de texto acróstico, para produção de textos autorais. Cabe destacar que, neste final de ciclo, é necessário estimular a produção escrita dos estudantes. Para isso, o professor deve iniciar uma conversa motivadora em Libras, apresentando aos estudantes um exemplo de acróstico, chamando atenção para a estrutura do texto e sua função comunicativa e estética. O acróstico apresenta-se como uma composição literária que tem por base o uso da letra inicial de uma palavra para

produção de frases e outras palavras. Visualmente a estrutura do acróstico é interessante para o estudante surdo pois coloca em destaque o uso do alfabeto para registro escrito.

O professor pode apresentar um acróstico na lousa com as letras do seu nome, usando adjetivos de forma positiva como exemplo e solicitar que os estudantes façam a leitura identificando as palavras conhecidas e verificando se houve compreensão do texto apresentado. Em seguida, o professor pode fazer a leitura sinalizada do acróstico confrontando as hipóteses de leitura e compreensão. Uma sugestão é propor a reescrita do acróstico do nome do professor com a participação dos estudantes. O professor, depois de explorar bastante o tipo de texto, irá solicitar que os estudantes construam um acróstico do próprio nome, usando adjetivos que eles conhecem. Ao finalizar, ele pode apresentar sua produção para os colegas, possibilitando a ampliação e troca do vocabulário, a comparação entre os adjetivos utilizados e verificar se foram respeitadas as características do texto proposto. Se necessário, os acrósticos poderão ser reescritos e registrados em cartaz. O professor pode solicitar, ainda, que os estudantes também escrevam acósticos com o nomes dos colegas, professores e familiares.

CICLO INTERDISCIPLINAR - 4º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Interpretação de Tirinhas

ELABORADA POR: Adriana Aparecida Mafra da Silva e Eliana Assis Amaral

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF Prof.^a Cândida Dora Pino Pretini

ANO/SÉRIE: 4º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Estratégias de leitura; Aspectos gráficos textuais/multimodais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:**EF04LPS04:** Localizar informações explícitas nos textos trabalhados.**EF04LPS46:** Identificar recursos utilizados para provocar efeito de sentido em charges, tiras, HQs e outros textos multimodais/multiculturais.

Seguem sugestões de programas e sites que facilitam a criação de tirinhas e HQs autorais:



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>

Esse menino é o Armandinho. Ele adora brincar com os seus amigos. Observe a imagem acima e responda as questões:

1. Qual é o assunto do texto?

2. Escreva um título para a Tirinha.

3. Que brincadeira Armandinho propôs para seus amigos?

4. Você acha que os amigos de Armandinho entenderam a brincadeira ou não? Por quê?

5. Você conhece a brincadeira “Telefone sem fio”? Como é essa brincadeira? Escreva sua resposta:

6. Quais brincadeiras você costuma brincar com seus amigos? Escreva sua resposta:

Essa proposta contempla atividades que propiciam a leitura, a exposição de pensamentos e o compartilhamento de ideias.

O gênero tirinha, por utilizar elementos gráficos com ou sem textos, torna-se atrativo para os estudantes surdos pelo apelo visual. O sentido de humor muitas vezes não é percebido pelo surdo, contudo, quando há a tradução para a Libras, o professor pode explorar a cultura surda e ouvinte, os efeitos de sentido marcados pela pontuação ou utilização de elementos gráficos próprios da HQ. Desta forma, cabe ao professor, ao selecionar textos deste gênero, verificar quais elementos serão explorados durante a leitura/interpretação do texto. O gênero HQ tem uma estrutura que favorece a organização da leitura por apresentar imagens em sequência, assim a cada quadro são inúmeras possibilidades de trabalho tanto nos aspectos gráficos multimodais como em relação ao texto.

A atividade destaca a localização de informações explícitas e instiga a interpretação de texto na busca de informações implícitas, que exijam do estudante um certo conhecimento de mundo e de texto. O efeito de humor propõe também uma reflexão sobre o sentido da palavra brincar na era tecnológica, o que impulsiona uma contextualização do tema, que pode ser explorado em outros componentes curriculares, suscitando discussões no campo social, econômico e cultural, assim como preconizam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, presentes no Currículo de Língua Portuguesa para Surdos.

Da identificação do assunto do texto à proposição de um tema para a tirinha, o professor pode explorar o que os estudantes conhecem da estrutura do gênero textual “tiras”, estimulando a ampliação do repertório linguístico dos estudantes e a formação de opinião, principalmente em relação ao tema: “telefone sem fio”. Considerando-se que esta brincadeira não está presente na cultura surda, pode-se trabalhar, no eixo da Dimensão intercultural, as diferenças entre as brincadeiras das crianças surdas e ouvintes e como brincam quando estão juntas.

NOME DA ATIVIDADE: Escrevendo a HQ

ELABORADA POR: Célia Pereira Ramos Chaves e Deise Alves Cassiano

ANO/SÉRIE: 4º Ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Estratégias de leitura; Aspectos lexicais e semânticos; Comportamento relativo à prática de análise linguística; Ortografia na Intermodalidade

OBJETIVOS APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF04LPS71: Organizar ideias, de forma colaborativa, selecionando-as em função da estrutura do texto e de suas características.

EF04LPS64: Compreender que a escrita da língua portuguesa não pode representar a Língua Brasileira de Sinais.

EF04LPS48: Explorar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação.

Essa é uma proposta de produção autoral, em que os estudantes têm a possibilidade de criar de maneira espontânea suas próprias histórias em formato de HQ. O professor apresenta o modelo da atividade como disparador para a produção de texto. Visando à formação de leitores competentes e assíduos, é necessário um trabalho sistemático com os gêneros do discurso. Nesse caso, as HQs atuam não apenas para auxiliar no trabalho com a leitura, mas também como instrumento potencializador da sistematização da escrita (Silvério & Rezende, 2013).

Importante lembrar que, antes de iniciar as produções autorais de histórias em quadrinhos (HQs), os estudantes precisam estar familiarizados com este gênero para que possam ter subsídios, para produzirem suas próprias histórias. A estrutura do gênero, que apresenta fatos em sequência, é uma ótima estratégia de proposta de escrita, pois ela auxilia a produção de textos pelos surdos com uma melhor organização lógico temporal. Construir um roteiro em Libras com o que se pretende escrever e gravá-lo também é uma boa alternativa para organização do texto escrito. O estudante pode verificar o que sinalizou e o que efetivamente escreveu, possibilitando uma reflexão linguística entre as duas línguas. Esta autoavaliação e a possibilidade de reescrever o texto a partir da visualização do texto original em Libras, permite que os estudantes possam aperfeiçoar o seu texto escrito, verificando os argumentos, a escrita das palavras e a inserção de outros recursos linguísticos da Língua Portuguesa, necessários neste gênero. A revisão textual e apoio do professor é fundamentais momento. A escrita e reescrita de textos autorais, por sua vez, permite aos estudantes refletir e avançar no processo de escrita autoral.

Desenvolver uma história em quadrinhos

Você conhece os balões abaixo? Faça um roteiro de uma história em quadrinhos e escreva as falas nos espaços de acordo com sua história.



Freepik



CICLO

Pixton

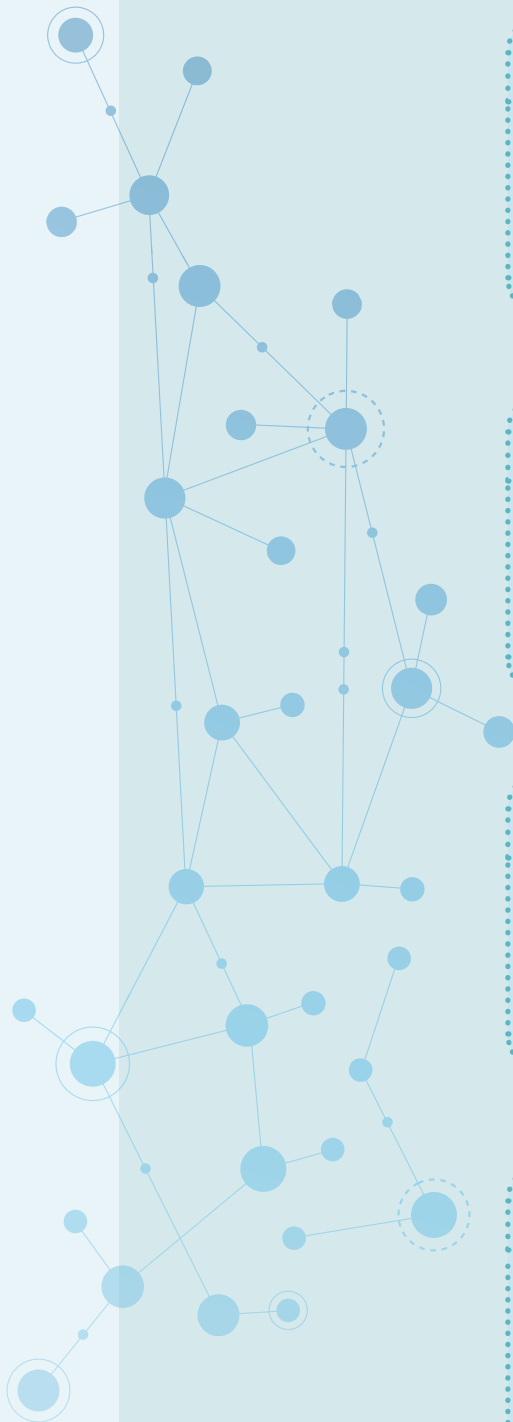
A ferramenta permite criar e compartilhar histórias em quadrinhos com diferentes opções de cenários, personagens e expressões. A Pixton também oferece opções de contas para escolas e professores, que contam com um espaço privado para reunir alunos, criar quadrinhos em grupos, gravar narrações e até mesmo trabalhar com ferramentas de avaliação.

StoryboardThat

O StoryboardThat oferece diversos cenários para criar histórias em quadrinhos. Em cada cena, é possível adicionar balões de falas, objetos e personagens – já coloridos ou apenas o contorno, para imprimir e colorir à mão.

GoAnimate

Para quem deseja dar vida aos quadrinhos, o site GoAnimate ajuda a montar pequenas animações. Ele oferece personagens, cenários e objetos, prontos para serem personalizados por professores, alunos e outros usuários.



Make Beliefs Comix

A plataforma permite a criação de histórias em quadrinhos, coloridas ou em preto e branco, com até 18 cenas. No site, estão disponíveis diversos objetos, balões de fala e personagens com diferentes expressões faciais.

Witty Comics!

A witty Comics! permite a criação de quadrinhos com até três cenas e dois personagens. Apesar de mais limitado, o site é simples e prático de ser usado para criar histórias com mais facilidade.

Stripcreator

O Stripcreator possibilita criar e compartilhar histórias curtas, com até três quadrinhos. No site, o usuário consegue escolher entre diversos personagens e cenários para montar a sua tirinha e compartilhar a sua criação.

Pencil

Para professores e alunos que desejam criar suas próprias ilustrações, o programa Pencil pode ser uma boa solução. Desenvolvido para possibilitar a elaboração de desenhos à mão e no estilo cartoon, ele é considerado uma alternativa para criar animações em 2D de forma simples.

E mais:

<https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/2020/06/atividade-sobre-criacao-de-fala-para-hq.html>

<https://atividadespedagogicas.net/2014/12/historia-em-quadrinhos-para-producao-de-texto.html>

<http://www.professoraangela.com.br/site/ler.php?id=170>

INTERDISCIPLINAR - 5º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: PRODUÇÃO ESCRITA HQs

ELABORADA POR: Viviane de Almeida Lima

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 5º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Estratégias de leitura; Capacidades de Produção de textos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF05LPS09: Inferir informações a partir do conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado;

EF05LPS74: Planejar, com ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve / para quem escreve), a finalidade ou o propósito

(escrever para quê), a circulação (onde o texto vai circular), o portador, a linguagem, a organização, a estrutura, o tema e o assunto do texto.

A história em quadrinhos (HQ) é um gênero textual que dá ênfase ao aspecto visual. Muitos professores escolhem este gênero, buscando favorecer e estimular o hábito da leitura por prazer. Esse gênero está presente no cotidiano dos estudantes, em materiais publicitários, instrucionais, sendo de fácil acesso. Os quadrinhos constituem um rico material de apoio pedagógico, pois estimulam a curiosidade e desafiam os estudantes a interpretar informações explícitas e implícitas, aprofundando o conhecimento sobre a língua em uso, como aponta Ramos (2014).

Em comparação com outros gêneros que têm predomínio de textos escritos, o uso do HQ com estudantes surdos, tem demonstrado resultados muito bons, tanto nas propostas de produção escrita, bem como instrumento para desenvolver habilidades de leitura de LP como L2, pois exige inferências do leitor durante a leitura. Os quadrinhos permitem, ainda, uma melhor sequência narrativa pela organização da história em quadros que pode ser trabalhada individualmente e com maior número de pistas contextuais na construção de conceitos e planejamento de escrita.

Na leitura e interpretação de uma HQ, os estudantes podem estabelecer sentido e construir hipóteses de escrita, a partir da leitura das expressões faciais dos personagens, dos balões de fala ou pensamento, pontuação e outros recursos gráficos.

O professor pode propor que os estudantes produzam um texto a partir das imagens de uma história em quadrinhos, de acordo com o nível de conhecimento deles e objetivos selecionados (com ou sem texto), a partir do tema gerador, de um quadro, uma sequência de quadros a depender do gênero a ser requisitado. Por exemplo, se o objetivo é a produção de um texto narrativo, o ideal é que o texto gerador seja um texto narrativo, assim os estudantes podem utilizar como pista e organização de escrita, a estrutura do gênero apresentado.

Para o Ciclo Interdisciplinar, é aconselhável que os professores estimulem a produção de textos de gêneros variados. Os estudantes podem necessitar de apoio em relação ao vocabulário e à estrutura textual. Desta forma, a atuação do professor como mediador na leitura e na produção escrita, faz-se necessária.

O link abaixo traz uma sugestão de quadrinho para ser trabalhado:
site: <https://br.Pinterest.Com/pin/722475965191695841/> disponível em <http://www.Educarx.Com/2013/09/producao-de-texto-turma-da-monica.Html?M=1>

NOME DA ATIVIDADE: Conhecendo os sintomas e formas de se prevenir contra a dengue

ELABORADA POR: Viviane de Almeida Lima

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 5º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Estratégias de leitura; Comportamentos de leitura; Interação discursiva.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF05LPS08: Inferir informações a partir do texto (inferência local), a depender da complexidade do texto selecionado.

EF05LPS11: Identificar em materiais publicitários (vídeos, anúncios de propaganda, cartazes – institucionais, comerciais eletrônicos, televisivos e impressos) as representações dos públicos aos quais os textos são endereçados, as finalidades e o contexto de produção.

EF05LPS16: Ler textos para estudar temas tratados nas diversas áreas do conhecimento e em diferentes fontes (livros, enciclopédias impressas/eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos/eletrônicos), além de assistir a documentários e reportagens, analisando sua pertinência para o estudo do tema.

EF05LPS36: Posicionar-se diante de situações-problema vivenciadas e/ou apresentadas nos textos lidos.

A proposta, direcionada ao 5º ano do Ciclo Interdisciplinar, visa à investigação de um tema de interesse, propondo um diálogo entre as diversas áreas que integram os saberes previstos no Ciclo Interdisciplinar São Paulo (2019). Neste contexto a temática direcionou à sintomatologia e meios de combate à Dengue envolvendo especificamente as áreas: Libras, Língua Portuguesa e Ciências.

O objetivo da atividade foi possibilitar o contato com diferentes materiais produzidos sobre o mesmo tema (Textos 1, 2 e 3) para promover a leitura, discussão e contextualização.

A sequência prevê a apresentação do Texto 3, que subsidiará o desenvolvimento da atividade de produção escrita. É importante que durante a apresentação, o professor explore as informações na Língua de Sinais sobre as medidas de prevenção contra o mosquito transmissor da dengue, a sintomatologia e problemática suscitada por ele.

Neste momento, o professor deve observar as estratégias de leitura que os estudantes realizam, as inferências, percepções sobre o uso da língua e função do texto, como construíram sentido no momento da escrita a partir das informações do Panfleto e dos sinais referentes à sintomatologia da Dengue.

A habilidade de apreciação e réplica pode ser trabalhada no momento em que for sugerida a confecção de cartazes informativos para serem expostos na unidade. A atividade pode ser expandida para o eixo Identidade surda, na medida em que os estudantes irão participar da elaboração de recursos para a divulgação de informações em Libras e em Língua Portuguesa para os estudantes surdos de outros/ciclos.

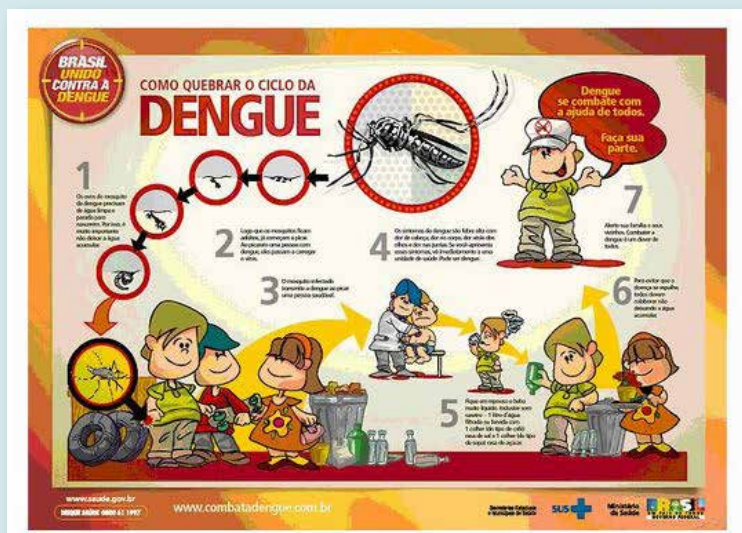
CARTAZES INFORMATIVOS APRESENTADOS

Texto 1



Disponível em: <https://3.bp.blogspot.com/-6t8oa6HWIRM/VsQIC99uebl/AAAAAAAAAB8Y/PL9-wCkb4mc/s1600/cartazsintomasdengue.jpg>

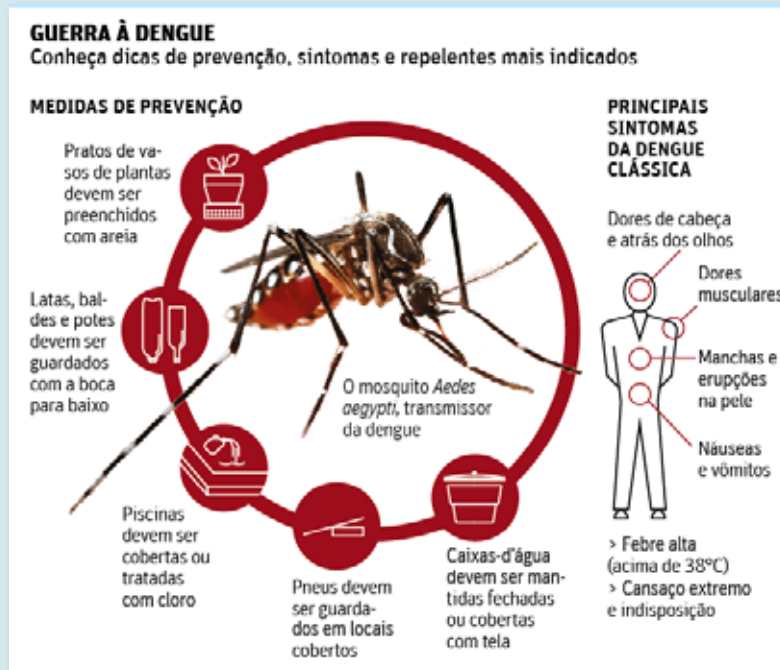
Texto 2



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15938>

TEXTO INFORMATIVO UTILIZADO:

Texto 3



<http://f.i.uol.com.br/folha/cotidiano/images/15108275.png>

1º) LEIA O PANFLETO ABAIXO SOBRE OS SINTOMAS DA DENGUE:



https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/autarquia_hospitalar_municipal/noticias/?p=213077

Agora que você já leu, escreva os sintomas de acordo com as figuras:



Desenho realizado pela professora

CICLO INTERDISCIPLINAR - 6º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Contos e Encantos – narrativas de todos os tempos

ELABORADA POR: Auta Adelaide Constantino Aihara

ANO/SÉRIE: 6º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Literatura Surda; Estratégias de leitura; Ortografia na intermodalidade; Procedimentos de Leitura; Capacidades de produção de textos

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM:

- EF06LPS04:** Identificar e comparar histórias tradicionais e contos da cultura surda e ouvinte.
- EF06LPS05:** Analisar os textos já trabalhados, tais como receitas, contos, HQs, poemas, bilhetes.
- EF06LPS15:** Grifar as partes do texto (título, nomes dos personagens, palavras repetidas, desconhecidas).
- EF06LPS70:** Compreender que a escrita da Língua Portuguesa não pode representar a Língua Brasileira de Sinais
- EF06LPS74:** Recontar histórias conhecidas, respeitando as características do gênero e utilizando, progressivamente, as marcas do registro literário escrito.

Texto: **Os três moços**

Diz que foi um dia, havia em um reino uma princesa muito bonita. Um dia apareceram três moços, cada qual querendo casar-se com ela. Para decidir a questão, o rei disse que a princesa só se casaria com aquele que trouxesse uma coisa que mais lhe causasse admiração.

Os três moços saíram. Quando chegaram em uma estrada, se despediram e marcaram um dia para se acharem todos os três naquele mesmo lugar. Separaram-se e cada qual tomou seu caminho. O primeiro caminhou muito, até que deu em uma cidade. Quando ele ia passando por uma rua, ouviu um menino gritando: “Quem quer comprar um espelho?” Ele chegou-se para o menino e disse: “Menino, que virtude este espelho tem?” O menino respondeu: “Este espelho tem a virtude de ver tudo o que se passa em todo lugar.” O moço disse: “Bravo, sou eu que me caso com a princesa” – e comprou o espelho. O outro moço também caminhou muito e deu noutra cidade. Quando ele ia passando por uma rua, ouviu um homem gritando: “Quem quer comprar uma bota?” Ele chegou junto do homem e disse: “Meu senhor, que virtude tem essa bota?” O homem respondeu: “Esta bota tem o poder de botar a gente no lugar que se quer.” O moço disse: “Bravo, sou eu que me caso com a princesa” – e comprou a bota. O terceiro moço também caminhou. Caminhou, até que deu também numa cidade.

Quando ele viu, foi um menino gritando: “Quem quer comprar um cravo que tem a virtude de dar a vida a quem está morto?” O moço

disse consigo: “Bravo, sou eu quem me caso com a princesa” – e comprou o cravo. Quando chegou o dia marcado, se acharam todos os três na mesma estrada. O moço do espelho foi e abriu o espelho.

Quando ele abriu o espelho viu a princesa estirada, morta. O moço da bota disse: “Não tem nada; se metam aqui dentro desta bota.” Se meteram todos os três dentro da bota, e o moço disse: “Bota, nos bota no reino da rainha Fulana.” No mesmo instante estavam lá. Quando chegaram lá, acharam a princesa morta. O moço do cravo foi e botou o cravo no nariz da princesa.

Quando viram, foi ela se levantar viva. Agora disse o moço do espelho: “Eu sou que devo me casar com a princesa, porque se não fosse meu espelho, vocês não sabiam que ela estava morta.” Diz o moço da bota: “Eu sou que devo me casar com a princesa, porque, se não fosse minha bota, vocês ainda não estavam aqui.”

Diz o moço do cravo: “Quem deve se casar com a princesa sou eu, porque, se não fosse meu cravo, ela não estava viva.” Ainda hoje estão nesta peleja, querendo cada qual se casar com a princesa, e o rei sem saber quem escolherá para noivo.

Entrou por uma porta,
Saiu por um canivete,
Diga a el-rei meu senhor
Que me conte sete.

Fonte: Cadernos do mundo inteiro. Contos Populares do Brasil – Sílvia Romero. Coleção acervo brasileiro. Vol.3. 2ª edição. Jundiaí, 2018

Apresentar textos mais complexos ao final do Ciclo Interdisciplinar possibilita que os alunos ampliem o seu vocabulário e desenvolvam a curiosidade por outras histórias. Desta forma, é interessante que o professor, ao propor textos mais longos, introduza os estudantes ao tema central da história, verificando se eles possuem um repertório mínimo referente às palavras que aparecem no texto.

No primeiro momento, deve-se fazer a contação da história na Libras; a partir daí solicitar que os estudantes façam a leitura em Língua Portuguesa, explicando por meio da Libras o que entenderam. Com base nisso, o professor poderá identificar a palavra ou o trecho que não foi entendido e explicá-lo,

também na Libras. Desta forma, o professor valoriza a importância do contexto para a compreensão. O professor pode abrir uma roda de conversa para que os estudantes dialoguem sobre o texto, tirem dúvidas e expressem o que conseguiram entender do texto. A atividade de reconto permite que os estudantes observem as características do gênero e utilizem progressivamente as marcas do registro literário escrito.

Para a atividade de reescrita, o professor pode solicitar que os estudantes criem um final para o conto (essa etapa pode ser individual).

NOME DA ATIVIDADE: Haikai como instrumento pedagógico

ELABORADA POR: Lourdes Fátima Basílio e Márcia Cruz

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Anne Sullivan e EMEBS Helen Keller

ANO/SÉRIE: 6º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Literatura Surda; Estratégias de leitura; Capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto; Comportamento relativo à prática de análise linguística; Aspectos lexicais e semânticos; Coesão e coerência; Segmentação; Morfologia; Ortografia na intermodalidade;

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF06LPS09: Identificar relações entre texto e imagem com foco na compreensão, produzindo generalizações;

EF06LPS10: Inferir informações a partir do texto (inferência local), a depender da complexidade do texto selecionado.

EF06LPS14: Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações;

EF06LPS25: Ler e/ou acompanhar a produção sinalizada de diferentes poemas (haikai, poema visual, acróstico, cordel, quadrinhas, ciberpoemas) analisando os efeitos de sentidos dos recursos empregados nos textos;

- EF06LPS44:** Pesquisar informações no dicionário bilíngue Libras/Língua Portuguesa (impresso, on-line) para construir repertório lexical;
- EF06LPS51:** Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação;
- EF06LPS52:** Analisar os efeitos de sentidos provocados pelo uso de metáfora e comparação;
- EF06LPS55:** Analisar o papel da manutenção do tempo verbal predominante e da articulação entre os tempos verbais do texto, no estabelecimento da coesão;
- EF06LPS59:** Utilizar a pontuação medial e final como parte integrante do texto para favorecer a progressão temática e a coesão;
- EF06LPS61:** Analisar os usos e funções dos verbos, considerando sua importância como índice de ação, estados e fenômenos da natureza, além das possibilidades de flexão em número e pessoa e a necessidade de realização de concordância verbal;
- EF06LPS63:** Reconhecer adjetivos, considerando sua importância para determinar (ou não) e caracterizar os substantivos;
- EF06LPS64:** Explorar os usos de construções que fazem referência a lugar e tempo (advérbios, locuções adverbiais);
- EF06LPS70:** Compreender que a escrita da Língua Portuguesa não pode representar a Língua Brasileira de Sinais.

O haikai, de origem japonesa, mas aclimatado no Brasil (ODA, 2011), a partir da produção de haicais em português, produzidos pelos imigrantes japoneses, seus descendentes e outros brasileiros apaixonados pelo gênero haikai tradicionalista, é uma composição poética que objetiva a relação entre o homem e a natureza e visa a concisão. Esses poemas curtos, compostos por três versos, sendo que no primeiro e no terceiro, temos cinco sílabas poéticas e, no segundo, sete, buscam expressar a essência de uma experiência em que capta um momento. O kigo, revelador da estação do ano em que o poema acontece, é entendido como termo obrigatório no haikai tradicional, pois mostra a transitoriedade dos acontecimentos. (GOGA e ODA, 1996)

Presente no currículo do 2º ano (ciclo de alfabetização) ao 6º ano (ciclo interdisciplinar) apresenta-se como um recurso a ser utilizado em qualquer ano de qualquer ciclo, pois, por apresentar-se em um texto curto, facilita não só a pesquisa de termos não conhecidos para construção e ampliação do léxico, mas também a localização das informações presentes no texto.

O haikai proporciona aos estudantes a ampliação do conhecimento de mundo e aprofundamento de conceitos, como por exemplo SOL DE VERÃO, ARCO-ÍRIS DE PRIMAVERA, PERU DE NATAL, além de facultar a diferenciação entre a escrita da Língua Portuguesa e a leitura em Libras. As questões gramaticais também podem ser trabalhadas pontualmente.

Para esta atividade, utilizaremos, como exemplo, o poema Manhã de Primavera. Sugere-se que o trabalho com os estudantes inicie a partir da leitura de textos e imagens, sem conceituar o que é o HAICAI. Após este momento, o professor pode propor uma discussão sobre as quatro estações do ano, abordando o porquê e como se caracterizam, inserindo aí o conceito de rotação e translação que podem ser trabalhados na disciplina de Ciências. O professor trará a conceituação do Kigo e proporá a produção de textos, dando apoio como escriba. O papel do professor como escriba, em um primeiro momento, torna-se um facilitador para o entendimento de como o estudante pode transladar as ideias da sua L1 para a L2, português, na modalidade escrita em um gênero até então desconhecido e, pouco a pouco, estimulando os estudantes à produção autônoma de Haikai. Após a produção e ilustração do poema, os estudantes podem apresentá-los aos colegas ou em outros espaços.

A escolha de estratégias de ensino pode variar, de acordo com o conhecimento prévio dos estudantes e do conhecimento de língua e de texto do grupo. Dentre as estratégias mencionados, podemos destacar:

Construir um powerpoint com vários exemplos de poemas de autores consagrados no gênero, tendo como exemplo o poema a seguir:

Manhã de primavera
Na lagoa iluminada
O banho do pássaro
(GOGA e ODA, 1996, p. 165)

O kigo do poema é “manhã de primavera”, uma vez que nos remete a essa estação do ano. O tempo é caracterizado pela suavidade do clima e há uma sensação de renascimento da vida, conduzindo os estudantes à compreensão, não só do vocabulário, mas do sentido. Como podemos ver no poema de Teruko, não basta a tradução de Manhã e de Primavera, mas se faz necessário o trabalho com as locuções adjetivas da Língua Portuguesa, chamando a atenção dos estudantes para a diferença entre a gramática da Língua Portuguesa e da Libras.

1) Apresentar diferentes textos e imagens e propor a formação de pares[1]:

Menina triste Saudade da mãe longe No dia de chuva.	
Menina na praia Grande sonho realizado Mergulho gostoso	
Mar agitado Tubarão procura presa Peixe assustado.	

Arquivo pessoal da professora

2) Sorteio de temas:

Pode-se organizar cartões com informações escritas e visuais, que servirão de apoio para a produção de texto. Na explicação sobre a composição do haikai, o professor deve considerar o grau de conhecimento da LP pelos estudantes. Desta forma, a produção poderá ser coletiva, em pares ou individual.



GOGA, H. Masuda e ODA, Teruko. **Natureza - berço do haikai: ki-gologia e antologia. Brasil:** Empresa jornalística diário Nippak Ltda, 1996.

IMPRESSIONS of morning: Haiku by world children, JAL Foundation, Japan, 2016, vol.14

ODA, Teruko (org.). **Goga e haikai: um sonho brasileiro.** São Paulo: Escrituras. 2011.

NOME DA ATIVIDADE: História em quadrinhos

ELABORADA POR: Edineusa Alves Gonçalves, Eliana Assis Amaral, Lia de Araujo Barbosa, Marcelli Fossaluzza Dantas, Simone Santana Rosa

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF Prof.^a Cândida Dora Pino Pretini

ANO/SÉRIE: 6º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Estratégias de leitura

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF06LPS05: Analisar os textos já trabalhados, tais como receitas, contos, HQs, poemas e bilhetes;

EF06LPS28: Compartilhar com os colegas dados de investigação sobre temas propostos pelo professor;

EF06LPS30: Relatar experiências vividas, situando as ações no tempo de modo coerente e respeitando as diferentes operações de produção de texto.

Esta atividade propõe a produção escrita, a partir da reflexão sobre um assunto atual, foi amplamente divulgada nos meios de comunicação o que de certa forma amplia o repertório para a produção. O professor pode explorar o tema em sala de aula para construção de um espaço dialógico que possibilitará aos estudantes a prática discursiva e a reflexão sobre os detalhes que irão compor a sua história/produção.

Esta proposta de produção, a partir de temas atuais e contextualizados, possibilita que os estudantes explorem a Língua de Sinais, mobilizando repertório linguístico, compartilhando informações e experiências, para que, no contexto de produção de texto, elaborem estratégias e procedimentos de escrita a partir do estudo e uso do gênero.

Adaptar um relato para a forma de HQ como solicitado, exige que os estudantes tenham domínio da estrutura e função comunicativa de ambos os gêneros. Este é o ponto que mobilizará o conhecimento de texto dos estudantes. As escolhas que eles farão para o registro devem considerar a construção da sequência de acontecimentos, a conexão entre a linguagem verbal e não-verbal, o uso de recursos gráficos como símbolos que representam uma ação, dúvidas, sentimentos, sons, a estrutura e apresentação dos balões entre outros. A possibilidade de utilização de vários recursos neste registro escrito permite que mesmo um estudante que não tenha uma boa proficiência na L2 consiga desenvolver uma história.

“A HQ é um Gênero textual caracterizado por uma sequência de quadros que expressam uma ocorrência, informação, ação etc. É uma forma de arte que conjuga texto (linguagem verbal) e imagens (linguagem não verbal) com o objetivo de narrar histórias”.

No final de 2019, o mundo foi surpreendido com uma grave doença, que logo depois foi classificada como Pandemia. O mundo praticamente parou em razão dessa terrível doença, o CORONAVIRUS (COVID 19).

De acordo com a explicação acima, crie uma história em quadrinhos (HQ) relacionada ao tema CORONAVIRUS (Covid 19). Conte de forma clara e simples como você e sua família reagiram a esse momento.

CICLO AUTORAL 7º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Livro “A morte nunca se atrasa”

ELABORADA POR: Rita de Cássia Freitas Arruda Souza

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Helen Keller

ANO/SÉRIE: 7º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Estratégias de leitura; Procedimentos de leitura; Comportamentos de leitura; Capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto; Comportamento relativo à prática de análise linguística; Aspectos lexicais e semânticos; Coesão e coerência; Contraste linguístico; Segmentação; Sintaxe; Capacidades de produção de textos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF07LPS03: Estabelecer conexão entre o texto e os conhecimentos prévios, vivência, crença e valores.

EF07LPS08: Inferir, a partir de elementos presentes no próprio texto, o uso de palavras ou expressões de sentido figurado.

EF07LPS15: Participar de rodas de leitura para trocar impressões sobre um livro lido, autor ou tema.

EFL07LPS21: Ler contos diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

EF07LPS28: Apreciar textos narrativos mais extensos (contos, novelas) como forma de valorizar o patrimônio artístico-literário multicultural.

EF07LPS52: Analisar efeitos de sentido provocados pelo emprego e seleção de palavras em textos escritos.

EF07LPS57: Analisar de forma contrastiva elementos da Língua Portuguesa e da Libras.

EF07LPS63: Organizar o texto, dividindo-o em parágrafos ou versos, segundo as características do gênero e de acordo com o portador.

Esta sequência de atividades pretende trabalhar as 10 histórias do Livro “Contos de Morte Morrida”, de Ernani Ssó.

Sugere-se que o professor elabore um livro de apresentação das histórias com a seguinte organização. Na parte da frente do sulfite em horizontal: Identificação da obra (título, autor, ilustrador, editora); na parte central será registrada a parte da história que mais gostou e ilustração e, finalmente, na parte de trás do sulfite na horizontal, dividida em 4 quadrados, em que serão registrados os personagens, ambiente, conflito/clímax, desfecho.

Para desenvolver cada uma das 10 histórias do livro “Contos de Morte Morrida”, de Ernani Ssó, o professor pode contar a história em Libras, com objetivo de encantar e despertar o suspense. Após isso, poderá projetar trechos do texto e solicitar a leitura de forma individual, alternando os estudantes entre os trechos.

É importante que o professor estimule a discussão sobre o texto e que os estudantes possam questionar expressões, frases, conectivos e significado de algumas palavras, elencando as que julgarem mais relevantes para montar um banco de palavras na lousa, comparando a grafia, que tipo de palavras (adjetivos) são utilizados, seu significado em Libras, outras possibilidades de uso de forma a trabalhar ampliação de vocabulário e o contexto de uso destas palavras nas duas línguas: Libras e Língua Portuguesa.

O professor pode chamar a atenção para a organização do texto, como cada autor começa o conto de forma diferente: “Há muito tempo, ou amanhã de manhã, quando os bichos falavam...”, bem como elencar os elementos da narrativa (personagens, ambiente, conflito, clímax e desfecho), como exemplo. O nome do autor, ilustrador, editora, podem ser fixados por meio de confecção de ficha técnica.

Esta dinâmica pode ser desencadeada por uma roda de conversa para discussão de cada item, porém é aconselhável que o registro seja individual. O professor deve conduzir e realizar as correções individuais sobre as frases escritas em LP. Neste ciclo final, é importante que o estudante se sinta preparado para produzir textos em L2.

O professor pode, ainda, propor a escrita coletiva de um conto de assombração ao finalizar o registro das 10 histórias. Os estudantes podem escolher personagens e enredo da nova história que contariam. As discussões sobre as diferentes formas de registro, as comparações entre as formas de dizer nas duas línguas, tanto em relação à estrutura frasal, quanto à escrita de elementos que, na Libras, são expressos por meio da expressão facial é uma estratégia muito boa pois, no grupo, o professor pode observar as sugestões do uso do vocabulário, o entendimento de texto e a adequação quanto a função comunicativa do gênero proposto.

Outra possibilidade de estimular a capacidade expressiva e comunicativa dos estudantes é a produção de ilustrações a partir da divisão do texto

escrito em partes, portanto a proposta de produção não se encerra no texto, podem ser elaboradas e exploradas pelos professores diversas atividades a partir desta proposta as histórias além da composição do livro, os contos poderão ser encenados em Libras para os demais estudantes da unidade.



Apresentação em Libras do 7º ano



Apresentação em Libras do 8º ano





Fotos: Arquivo pessoal da professora

Estudantes 8º ano - Autógrafo

NOME DA ATIVIDADE: Cartaz Informativo

ELABORADA POR: Edineusa Alves Gonçalves, Eliana Assis Amaral, Lia de Araujo Barbosa, Marcelli Fossaluza Dantas e Simone Santana Rosa

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF Prof.^a Cândida Dora Pino Pretini

ANO/SÉRIE: 7º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto; Coesão e coerência; Capacidades de produção de textos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

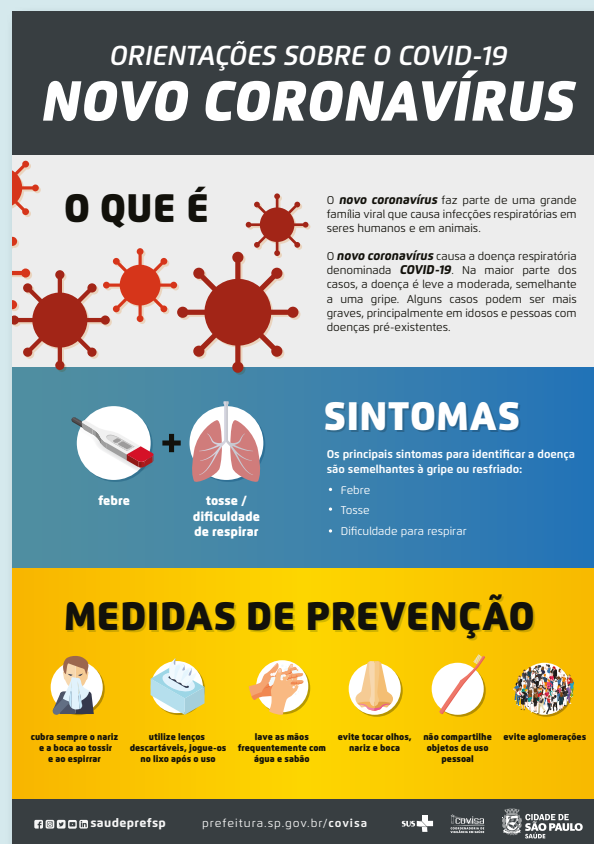
EF07LPS23: Reconhecer a função social de diferentes textos propostos;

EF07LPS30: Reconhecer os efeitos de sentidos decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos, avaliando sua adequação às finalidades do texto (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, entre outros).

EF07LPS54: Utilizar organizadores textuais adequados ao gênero e ao registro linguístico do texto;

EF07LPS79: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve), a finalidade ou o propósito (escrever para quê), a circulação (onde o texto vai circular), o portador, a linguagem, a organização, a estrutura, o tema e o assunto do texto.

O cartaz é um gênero marcado pelas funções informativa e apelativa. O cartaz usado na atividade é um informativo que contém orientações sobre o Novo Coronavírus. Observe o exemplo ao lado:



Após analisar o cartaz com os estudantes o professor pode trabalhar as características deste tipo de texto chamando a atenção para como a mensagem é transmitida, quais são os tipos de verbos utilizados, se há presença de linguagem verbal e não verbal, qual tipo de letra utilizado, as cores, se o texto

tem uma informação ou sugestão, para qual público está destinado entre outros. A partir daí e de acordo com o conhecimento de texto dos estudantes o professor pode solicitar que eles confeccionem um cartaz informativo sobre o mesmo tema:

Produza um cartaz informando que haverá testes para detectar se as pessoas tiveram contato com o vírus COVID19 (Coronavirus), seja criativo, organize todas as informações importantes como: local, data, horário para realizar o exame.

Esta atividade permitirá que o estudante ao planejar o texto a ser desenvolvido melhore suas habilidades linguísticas, use a criatividade e percepção quanto aos critérios de escolha lexical, estética que exigem a estrutura do cartaz.

NOME DA ATIVIDADE: Conversando no APP

ELABORADA POR: Célia Ramos Chaves e Deise Alves Cassiano

ANO/SÉRIE: 7º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto; Capacidades de produção de textos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

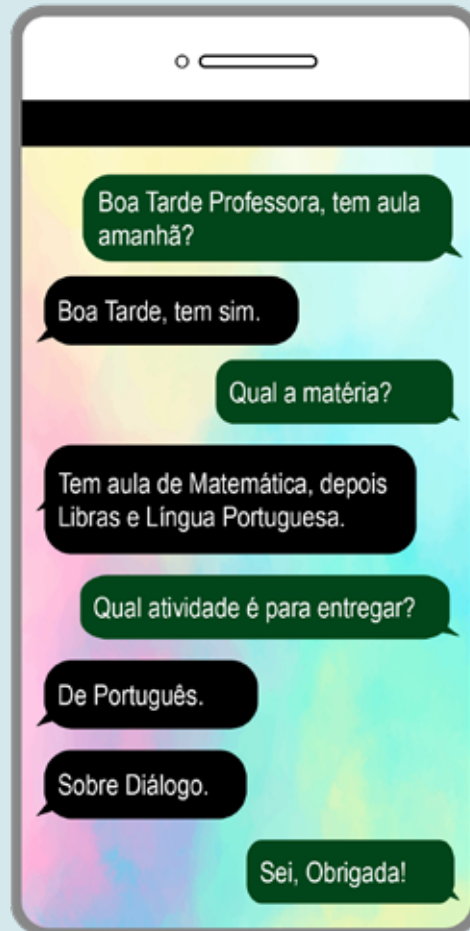
EF07LPS23: Reconhecer a função social de diferentes textos propostos;

EF07LPS24: Relacionar o texto ao seu contexto de produção (interlocutores, finalidade, lugar e momento em que se dá a interação) e suporte de circulação;

EF07LPS76: Usar expressões escritas para esclarecer dúvidas, elaborar pedidos e oferecer ajuda, em registro formal e informal.

EF07LPS79: Planejar, com ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve), a finalidade ou o propósito (escrever para quê), a circulação (onde o texto vai circular), o portador, a linguagem, a organização, a estrutura, o tema e o assunto do texto.

Esta atividade pode ser proposta para compartilhar e contextualizar os informes da escola por meio de um APP de mensagens instantâneas. Pode-se também criar um grupo para troca de informações e mensagens de texto, a fim de que o estudante surdo tenha a oportunidade de elaborar e organizar textos escritos a partir de um determinado contexto. Neste tipo de atividade é importante salientar que a resposta tem que combinar com a pergunta, como no exemplo abaixo.



A partir de exemplos com diferentes finalidades e tipos de respostas, o professor pode propor aos estudantes que construam uma conversa hipotética com a sua professora, elaborando as perguntas e respostas. É interessante que ele faça um esboço dos diálogos.

O uso da tecnologia pelos surdos, segundo STUMPF, 2010, inaugurou uma nova dimensão às suas possibilidades de comunicação, pois são tecnologias acessíveis visualmente que melhoraram não, apenas a relação entre sur-

dos/surdos e surdos/ouvintes a partir das redes sociais, mas possibilitaram a inclusão social deles. Em nossas unidades, podemos potencializar o uso deste recurso, valorizando a comunicação escrita, tão importante na nossa sociedade. Utilizando a L2 para comunicação real, efetiva e contextualizada.

CICLO DE AUTORAL - 8º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Entrevista

ELABORADA POR: Edineusa Alves Gonçalves, Eliana Assis Amaral, Lia de Araujo Barbosa, Marcelli Fossaluza Dantas, Simone Santana Rosa

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF Prof.^a Cândida Dora Pino Pretini

ANO/SÉRIE: 8º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Estratégias de leitura; Capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF08LPS03: Estabelecer conexão entre o texto e os conhecimentos prévios, vivência, crença e valores.

EF08LPS05: Localizar informações explícitas nos textos trabalhados

EF08LPS25: Reconhecer a função social de diferentes textos propostos.

A Entrevista possui uma função social muito importante, sendo essencial para a difusão do conhecimento, formação de opinião e posicionamento crítico da sociedade. A entrevista aqui selecionada propõe um debate sobre determinado tema, onde o discurso direto é sua principal característica.

Leia a entrevista abaixo e depois responda as questões:

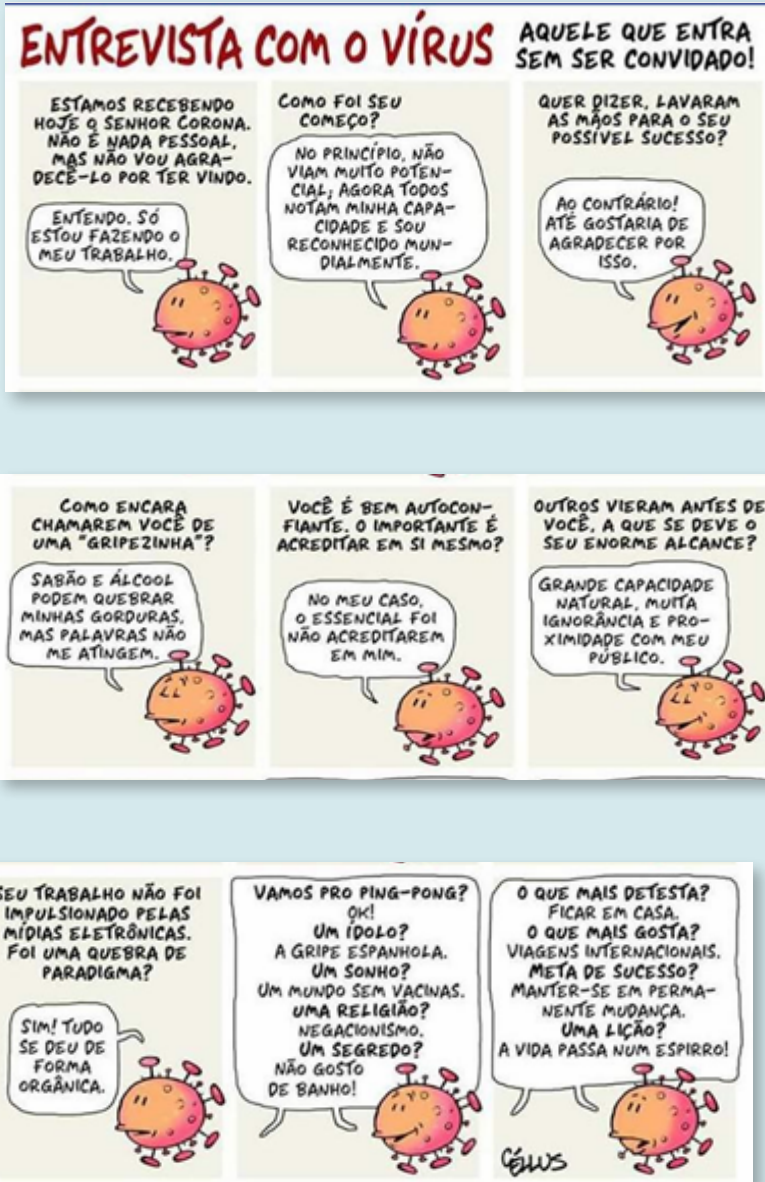


Imagem: <http://www.cellus.com.br/novo/charges.php?imagem=183#182>

1. A que gênero textual pertence o texto acima?

2. Quem está sendo entrevistado?

3. Por que você acha que o entrevistado é o mais famoso do momento?

4. Por que o entrevistador NÃO vai agradecer por ele ter vindo?

5. Por que o entrevistado é “reconhecido mundialmente”?

CICLO DE AUTORAL - 9º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Gênero textual notícia

ELABORADA POR: Sabrina Aparecida dos Santos Telles

ANO/SÉRIE: 9º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Estratégias de leitura; Procedimentos de leitura; Capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto; Interação discursiva

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF09LPS03: Estabelecer conexão entre o texto e os conhecimentos prévios, vivência, crença e valores.

EF09LPS04: Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.

EF09LPS05: Localizar informações explícitas nos textos trabalhados.

EF09LPS06: Antecipar o sentido global de textos em Língua portuguesa por inferência, observando títulos, subtítulos, disposição e organização textual.

EF09LPS15: Marcar trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.

EF09LPS25: Reconhecer a função social de diferentes textos propostos.

EF09LPS29: Acompanhar a produção sinalizada/leitura de relatos históricos, verbetes e/ ou artigos de enciclopédia e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes - acessíveis para o surdo - para conhecer e valorizar as diferentes culturas que estejam inseridas na realidade da comunidade escolar.

EF09LPS37: Produzir jornais visuais e entrevistas veiculadas em TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal sinalizado/televisivo e entrevista.

O trabalho com texto jornalístico é muito importante para desenvolver a capacidade de argumentação e produção de notícia. Os meios de comunicação, em sua grande maioria não têm o compromisso social com a acessibilidade de sua programação. Os surdos, muitas vezes, são excluídos do que está acontecendo no mundo. A apresentação de textos jornalísticos diversos permite que os estudantes retirem as informações necessárias, para que possam produzir vídeos autorais em Libras, enfatizando a importância do tema para a comunidade surda e o direito linguístico à informação. O professor pode pesquisar vídeos acessíveis em Libras, em redes sociais, que auxiliem na compreensão e nas informações do texto, como por exemplo, o vídeo abaixo relacionado ao texto jornalístico escolhido: <https://www.youtube.com/watch?v=F1xfLnsr3-Q>

O texto sugerido é uma reportagem sobre Breno Oliveira, um jovem surdo de 24 anos, proprietário da Il Sordo Gelateria, que está concorrendo ao Prêmio Veja-se. O reconhecimento nacional é pelo diferencial do empreendimento. Nele, todos os atendentes são surdos e os clientes ainda recebem uma aula de inclusão enquanto fazem os pedidos. O texto completo pode ser acessado no link: <https://infonet.com.br/noticias/economia/jovem-empresario-sergipano-concorre-a-premio-nacional/>

Após a primeira leitura sem interferência, o professor pode sugerir uma roda de conversa, em que os estudantes discutam o texto. A partir da discussão, os estudantes podem selecionar palavras e expressões que possam contribuir para a compreensão do texto e explicá-las na Libras. Trabalhar o significado destas palavras/expressões em diferentes contextos contribuiria muito para a ampliação do vocabulário dos estudantes. Propõe-se a produção de um vídeo com a reportagem. Após esgotada a etapa de discussão do texto, o professor e os estudantes podem discutir as diferenças que se destacam nas produções de textos em Libras e Língua Portuguesa, incluindo suas características de produção e estrutura. No ciclo autoral, é importante que o protagonismo do estudante surdo seja explorado e que temáticas voltadas às causas surdas sejam discutidas e valorizadas no contexto escolar.

NOME DA ATIVIDADE: Víctor Frankeinstein

ELABORADA POR: Claudia Nakamura Chierregatti e Edna Lomes do Nascimento Saviani

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 9º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Estratégias de leitura; Procedimentos de leitura; Coesão e coerência; Capacidades de produção de textos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF09LPS03: Estabelecer conexão entre o texto e os conhecimentos prévios, vivência, crença e valores.

EF09LPS04: Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.

EF09LPS06: Antecipar o sentido global de textos em Língua Portuguesa por inferência, observando títulos, subtítulos, disposição e organização textual.

EF09LPS08: Inferir, a partir de elementos presentes no próprio texto, o uso de palavras ou expressões de sentido figurado.

EF09LPS09: Inferir informações a partir do texto (inferência local), a depender da complexidade do texto selecionado.

EF09LPS12: Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

EF09LPS56: Utilizar conectores textuais adequados ao gênero e ao registro linguístico do texto.

EF09LPS58: Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau).

EF09LPS82: Planejar, com ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve), a finalidade ou o propósito (escrever para quê), a circulação (onde o texto vai circular), o portador, a linguagem, a organização, a estrutura, o tema e o assunto do texto.

EF09LPS84: Revisar o texto focalizando os aspectos estudados na análise e reflexão linguística.

EF09LPS85: Editar o texto, focalizando os aspectos linguístico-discursivos.

Para esta atividade, sugere-se a leitura do primeiro capítulo do romance gótico “Frankenstein” do Caderno da Cidade: saberes e aprendizagens: Língua Portuguesa - 9º ano - Volume 1. Por se tratar de uma leitura mais densa pode ser necessário o apoio e uso do dicionário e pesquisas na internet para repertoriar os estudantes. Outro material interessante também é a Adaptação de “Frankenstein” de Mary Shelley para quadrinhos, por Marion Mousse, editora Salamandra.

Antes de iniciar o texto propriamente dito, é importante saber o que se conhece sobre o personagem principal. Pode-se apresentar a palavra-chave, “VICTOR FRANKENSTEIN”, no telão, para os estudantes, para que possam ser registradas as inferências levantadas e conexões com seus conhecimentos prévios.

Após discussão e levantamento de hipóteses, no coletivo ou em duplas, os estudantes podem aprofundar seus conhecimentos sobre a palavra “Victor Frankenstein”, em uma breve pesquisa na internet, em seus celulares ou computador, colhendo dados. Confrontar os dados inferidos e pesquisados será uma ótima oportunidade para ampliar a discussão. O registro poderá ser retomado acrescentando-se as informações coletadas. É importante que os objetivos específicos da atividade e a forma de avaliação do processo sejam explicados para que os estudantes entendam como se dará a sequência das atividades.

Incentivar a pesquisa sobre o romance com um roteiro de levantamento de dados como quem o escreveu? Em que época? Quais as características do personagem principal da história e o enredo (em duplas, com pesquisa pelo celular) estimula a autonomia e curiosidade sobre a obra.

Após esse momento de pesquisa, o texto do romance pode ser apresentado no telão, digitalizado, primeiramente sem imagens. A leitura sinalizada pode ser realizada por parágrafos pois este capítulo possui 32 parágrafos no total. A projeção parágrafo a parágrafo chama atenção para o texto escrito, o professor pode introduzir as imagens após a leitura para melhor compreensão do texto para os estudantes que tiverem maior dificuldade.

O professor pode solicitar também a leitura individual e verificar quais estratégias de leitura os estudantes utilizam para compreensão do texto. Se utilizam marca-texto para grifar palavras conhecidas ou não conhecidas, se discutem ou solicitam apoio aos colegas para entender determinado trecho, assim poderão ir modelando a estratégia para atender as necessidades do grupo. Abaixo dois excertos do texto:

“Como pode o verme ser o herdeiro das maravilhas de um olho ou de um cérebro? Era o que eu pensava enquanto me debruçava, com um misto de nojo e fascínio, sobre os corpos em decomposição no laboratório.” (1º parágrafo)

“Dois anos antes, quando fiz dezessete anos, meu pai, Alphonse Frankenstein, me mandara para a universidade de Ingolstadt, no Sul da Alemanha. Já me apaixonara por química no colégio de Genebra, ao assistir às aulas de herr Waldman, que passei a admirar os velhos alquimistas.” (2º parágrafo)

Todo o processo preparatório para a leitura (inferência, pesquisa, discussão, roteiro) são essenciais para preparar os estudantes para textos mais densos como este. O professor deve estimulá-los a buscar a compreensão total do texto a partir do sentido global de cada parágrafo, retomando a leitura solicitando que os estudantes traduzam para Libras o que leram ou fazer a leitura compartilhada traduzindo para Libras também. Entender o grupo e explorar o potencial de cada estudante é fundamental neste final de ciclo.

Discutir a tradução dos trechos propicia uma rica experiência na construção de sentido. As dificuldades que podem ocorrer quanto ao vocabulário podem ser trabalhadas por meio de pesquisas, construção de novas frases mais aprofundadas sobre os significados e usos das palavras por exemplo.

Para reescrita do texto, o professor pode utilizar o próprio texto, usar as imagens do livro, ou ainda utilizar a história em quadrinhos de Frankenstein. Todo o processo de reescrita deve ter o apoio do professor, de modo a auxiliar os estudantes a reescreverem os parágrafos, de acordo com seu entendimento, compreensão e com suas palavras. A reescrita pode ser corrigida individualmente, visando à adequação sintática: conjugações verbais, uso de preposições, sinais de pontuação, paragrafação, concordância verbal/nominal etc.



Orientações Didáticas - Construção de Materiais Didáticos Bilíngues

No intuito de fomentar a reflexão sobre aspectos importantes e norteadores para a produção de materiais bilíngues, surgiu a proposta do Grupo de Trabalho “Construção de Materiais Didáticos Bilíngues”. Este Grupo de Trabalho contou com a participação de professores das EMEBS, Unidades Polo de Educação Bilíngue, Professores de Atendimento Educacional Especializado e professores das Unidades Educacionais regulares que atendem estudantes Surdos na RME, visando:

- Promover o conhecimento dos princípios e os fundamentos da produção de materiais didáticos para a educação bilíngue para Surdos.
- Possibilitar a reflexão, de forma colaborativa, dos profissionais da Rede quanto aos Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento propostos no Currículo da Cidade, com enfoque na Pedagogia Visual por meio da construção de materiais didáticos bilíngues para os diferentes componentes curriculares.
- Analisar as especificidades das diferentes áreas de conhecimento para a elaboração de materiais didáticos; promovendo a articulação entre os Currículos de Libras e Língua Portuguesa para Surdos e demais componentes dos Currículos da Cidade de São Paulo.
- Propor estratégias e metodologias pedagógicas proporcionando acesso ao currículo.
- Avaliar e planejar a execução da atividade referente ao atendimento dos estudantes Surdos nos diferentes espaços educativos.

Foram realizados nove encontros com cada um dos quatro Grupos de Trabalhos, divididos por ciclo e componente curricular na seguinte conformidade: Alfabetização (1º ao 3º ano), Linguagens, Ciências da Natureza e Humanas e PAAI e PAEE.

Os conteúdos abordados versaram sobre o conceito de material didático bilíngue, as diversas estratégias para a promoção do acesso aos componentes curriculares, as metodologias de gerenciamento de projetos, os aspectos visuo-espaciais da língua de sinais e o fluxo da produção de material didático bilíngue.

Ao propor a construção de materiais didáticos bilíngues para estudantes surdos, os professores devem refletir sobre a escolha de como as imagens e as palavras/sinais se relacionam e favorecem o processo de ensino aprendizagem, considerando-se que as propostas de ensino para os surdos pressupõem o uso da Pedagogia Visual.

Para Lebedeff (2010), a experiência visual dos surdos engloba inúmeras significações e valores coletivos culturais:

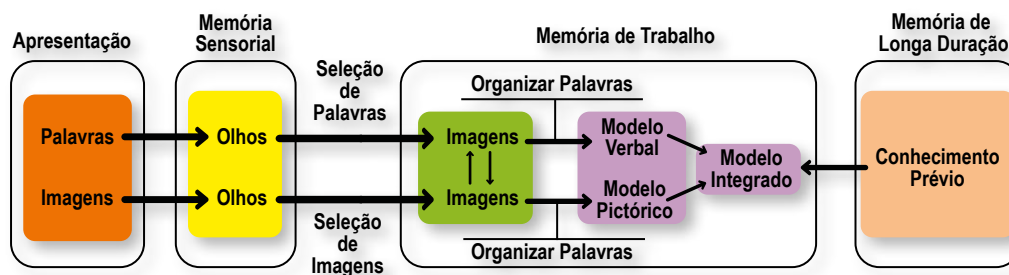
A experiência visual dos surdos envolve, para além das questões linguísticas, todo tipo de significações comunitárias e culturais, exemplificando: os surdos utilizam apelidos ou nomes visuais; metáforas visuais; imagens visuais, humor visual; definição das marcas do tempo a partir de figuras visuais, entre tantas outras formas de significações. Desta forma, o significado da surdez enquanto perda auditiva é deslocado para a compreensão da surdez a partir de suas marcas idiossincrásicas: a surdez significada como experiência visual, a presença da língua de sinais, a produção de uma cultura que prescinde do som, entre outras (LEBEDEFF, 2010, p. 176 APUD SKLIAR, 2001).



Para saber mais sobre Lebedeff:

acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=b1fGLNJZrE>

No artigo “Processo de Produção de Materiais Didáticos Bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos”, Galasso et al (2018) pontuam que devemos considerar como o cérebro processa as informações durante a aprendizagem ao desenvolvermos materiais didáticos bilíngues. Os autores elaboraram a seguinte figura como forma de representação do modelo de processamento de informação de Mayer (2005):



Fonte: Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, n.1, p.59-72, Jan.-Mar., 2018, p.66.

Conforme os autores, o processamento de informação tem início quando o estudante surdo assimila as imagens e palavras de uma apresentação multimídia. As palavras escritas e as imagens são capturadas pelos olhos e a memória sensorial as representa brevemente. A partir daí, na memória de trabalho, o surdo seleciona as palavras e imagens principais e as organiza, categorizando-as em modelo verbal e modelo pictórico. Dando continuidade ao processo, o cérebro estrutura um modelo integrado de informações:

Esse modelo integrado está diretamente vinculado à memória de longa duração, onde o aluno pode ativar o conhecimento pré-existente para ser integrado com os modelos verbal e pictórico na memória de trabalho, armazenando o conhecimento resultante na memória de longa duração. (GALASSO, B. J. B., 2018)

Não é, portanto, uma tarefa simples e despreziosa, a elaboração de materiais que trabalhem a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa na modalidade escrita.

O que a história fala sobre o início da educação dos Surdos e dos recursos visuais?

O uso de imagem na educação de surdos começa a ser sistematizado a partir do século XVI. Um dos exemplos que temos desta época refere-se ao Frei Pedro Ponce de Leon, que dedicou a maior parte de sua vida a educação de surdos nobres (CAMPELO In: QUADROS; PELIN, 2007). Destacam-se no seu método, a imagem e o uso de um alfabeto manual que ajudavam os surdos a soletrar as palavras que, supostamente, foi desenvolvido pelo próprio monge.

Juan Pablo Bonet (1579 - 1629), educador espanhol, publicou em 1620 o documento: *Reduction de las letras y Arte de enseñar a hablar a los mudos*, por meio do qual defendia que cada som fosse representado por uma letra visível invariável, facilitando assim, ao surdo a aprendizagem da leitura. Observa-se que o uso de imagens era comum e necessário para diversas finalidades, como por exemplo, para difundir o alfabeto manual (Carvalho, 2007 apud SOFIATO, 2016).

Alguns autores defendem a ideia de que esse alfabeto manual teria sido inspirado nos gestos criados por monges, impedidos de falar devido a um voto de silêncio. (CARVALHO, 2007 apud CONFORTO, 2014).

O benefício do uso de imagens na educação de Surdos tem sido difundido no decorrer dos séculos. No cotidiano escolar, percebemos uma variedade de imagens

estáticas ou em movimento (pinturas, desenhos, fotografias, diagramas, gravuras, filmes, entre outras). O uso das TICS amplia, ainda mais, a possibilidade da multimodalidade e ressignifica a relação entre texto e imagem. Entre os portadores de textos multimodais, encontram-se: vídeos em língua de sinais, blogs, fotologs, vídeos, histórias em quadrinhos digitais (HQ), entre outros.

As pesquisas para a elaboração da parte teórica do GT se enveredaram por dois caminhos: a **Pedagogia Visual** e o **Desenho Universal da Aprendizagem**.

A **Pedagogia Visual**, que se apresenta como forma de explorar a visualidade, tanto da língua de sinais como dos demais recursos tecnológicos e sociais relacionados à imagem, aborda uma semiótica imagética, um “campo que explora a visualidade a partir do qual podem ser investigados aspectos da cultura surda, da constituição da imagem visual presente nos surdos, [...] que pode ser cultivado também como recursos didáticos” (LACERDA; SANTOS; CAETANO, 2013, p. 186-187). A Pedagogia Visual contempla:

- contação de história ou estória;
- jogos educativos;
- envolvimento da cultura artística;
- cultura visual;
- desenvolvimento da criatividade plástica, visual e infantil das artes visuais;
- utilização da Sign Writing (escrita de sinais) na informática;
- recursos visuais.

Como afirma Kelman (2011), o aprendizado das crianças surdas se dá de melhor forma quando os recursos visuais são inseridos nas estratégias pedagógicas. As experiências da visualidade produzem subjetividades pela presença da imagem e pelos discursos viso-espacial.

O **Desenho Universal da Aprendizagem (DUA)** está apoiado no conceito de Desenho Universal, que deriva do princípio de acessibilidade e do planejamento de ambientes e materiais acessíveis para todos, independentemente de suas necessidades específicas. O DUA pretende dar suporte à uma abordagem curricular que reduz as barreiras da aprendizagem, permitindo que todos os estudantes, com deficiência ou não, tenham possibilidades de inserção nos processos de ensino e aprendizagem (NUNES; MADUREIRA, 2015).

Segundo Nunes e Madureira (2015), é necessário que a educação cumpra seu papel, oferecendo meios que auxiliem o desenvolvimento das habilidades e competências nos estudantes que proporcionem o protagonismo de todos os estudantes como sujeitos ativos que possam construir uma sociedade onde todos sejam aceitos e respeitados por suas características, interesses e necessidades individuais.

Para tanto, é urgente que os professores repensem a sua prática pedagógica e desenvolvam estratégias, que garantam a aprendizagem de todos. É fundamental promover o acesso aos diferentes tempos e espaços, permitindo ao estudante vivenciar de forma plena e participativa o processo de ensino.

Zerbato e Mendes (2018) consideram que:

O DUA consiste em um conjunto de princípios baseados na pesquisa e constitui um modelo prático que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes. Desse modo, auxilia os educadores e demais profissionais na adoção de objetivos de aprendizagem adequados, escolhendo e desenvolvendo materiais e métodos eficientes para a elaboração de formas mais justas e aprimoradas de avaliar o progresso de todos os estudantes (ZÉRBATO, A. P.; MENDES, G. E. Deseenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. Educação Unisinos, v. 22, n. 2. 147-155, 2018, p.150).

Apresentamos a seguir algumas produções das seis propostas de materiais didáticos bilíngues apresentados no GT: **Material Estruturado, Mapa Conceitual, Jogos e Brincadeiras, jogo pedagógico digital (programa Ardora), Material Reutilizável e sequência didática digital (programa LIM)**. O texto está organizado com a descrição de cada uma dessas técnicas, seguida das atividades sugeridas pelos professores participantes do GT.

Material Estruturado

Em nossa Rede, atendemos na perspectiva da educação bilíngue, estudantes surdos, surdocegos e surdos com transtornos e/ou deficiências múltiplas associadas. Observa-se que, nos casos em que a surdez vem acompanhada de algum comprometimento cognitivo, a escolarização se torna mais complexa, pois em determinadas situações, os estudantes acabam tendo pouco ou nenhum contato com a Libras, o que prejudica o estabelecimento de uma comunicação adequada e, por consequência, a interação social (COSTA e LIONE, 2020. p. 397-400).

Considerando-se as características do público que frequenta nossas Unidades Educacionais, é fundamental lançar mão de recursos e estratégias que atendam às necessidades pedagógicas destes estudantes. Sendo assim, surge a proposta do uso do Material Estruturado, que pode ser confeccionado de maneira personalizada, para atender as especificidades cognitivas, motoras, sensoriais e sociais dos estudantes para garantir a participação efetiva junto aos demais de forma equitativa.

Este tipo de material trabalha com a proposta de atividades que possam ser realizadas de forma autônoma e caracteriza-se por conter orientações visuais claras e objetivas. Dessa forma, o professor ao propor este tipo de material deve observar se ele:

- reduz as chances de erro do estudante na realização;
- evita excesso de estímulos;
- respeita o perfil do estudante, suas potencialidades e interesses;
- possibilita a flexibilização do conteúdo que está sendo trabalhado com a sala;
- favorece a generalização e ampliação da proposta;
- tem início, meio e fim bem estabelecidos.

O Material Estruturado pode ser elaborado em uma pasta delimitando-se os espaços em duas áreas distintas com fitas adesivas coloridas, utilizando-se velcro, e plastificando para aumentar a durabilidade do material:

Área de Armazenamento	Área de Execução

A **área de armazenamento** é o espaço reservado para guardar o material antes do início da atividade. O estudante utilizará a **área de execução** para fixar os materiais. Ele deve retirar o material da área de armazenamento e fixar na área de execução, conforme a comanda sugerida. Para exemplificar, abaixo apresentamos alguns dos trabalhos construídos pelos professores participantes do GT.

Cabe salientar que todas as propostas apresentadas abaixo pressupõem um trabalho anterior com os estudantes em relação aos conhecimentos requeridos para execução das atividades. Após a explicação do professor, o estudante deve realizar a atividade sozinho.

Atividades



CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Conhecendo os espaços da escola

ELABORADA POR: Edineusa Alves Gonçalves

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF Prof.^a Cândida Dora Pino Pretini

ANO/SÉRIE: 1º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de aquisição do sistema de escrita alfabético

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01LPS07: Ler palavras simples em contextos diversos, placas de identificação, listas com nomes e rótulos.

A atividade “Conhecendo os espaços da escola” parte do princípio de leitura de imagens dos sinais utilizados no seu cotidiano de forma que o estudante estabeleça relações entre a Libras e a Língua Portuguesa, apropriando-se, assim, do vocabulário ampliando seu repertório de forma espontânea, promovendo seu desenvolvimento em ambas as línguas.

A pasta terá na área de armazenamento os sinais dos espaços escolares e na área de execução figuras/palavras/datilologia ou as imagens dos lugares.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 2º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Regras e Combinados

ELABORADA POR: Fernanda Oliveira Porto Machado

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Anne Sullivan

ANO/SÉRIE: 2º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de aquisição do sistema de escrita alfabético

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02LPS06: Ler palavras simples de contextos diversos (placas de identificação, listas com nomes e rótulos), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar.



Foto: Arquivo pessoal da professora

Este recurso didático permite que o estudante, de maneira autônoma, possa ler e refletir sobre os combinados realizados no coletivo da sala de aula, inserindo cada ficha em seu respectivo lugar. Estimula a leitura e compreensão a partir do uso de imagens.

NOME DA ATIVIDADE: Alimentos saudáveis e não saudáveis

ELABORADA POR: Gislaine Batista da Silva Rodrigues

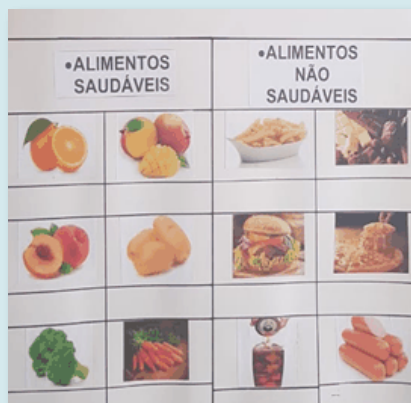
UNIDADE EDUCACIONAL: CEI Pedro Brasil Bandecchi

ANO/SÉRIE: 2º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de aquisição do sistema de escrita alfabético

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02LPS06: Ler palavras simples de contextos diversos (placas de identificação, listas com nomes e rótulos), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar.



Fotos: Arquivo pessoal da professora

Este material estruturado poderá ser usado para que o estudante, com apoio do professor, possa ler e perceber a diferença sobre os alimentos saudáveis e aqueles que podem prejudicar a saúde. O estudante deverá escolher as tarjetas com os nomes dos alimentos e fazer a correspondência com as imagens na área de execução.

NOME DA ATIVIDADE: Chapeuzinho Vermelho

ELABORADA POR: Maria Teresa La Farina Avanzini

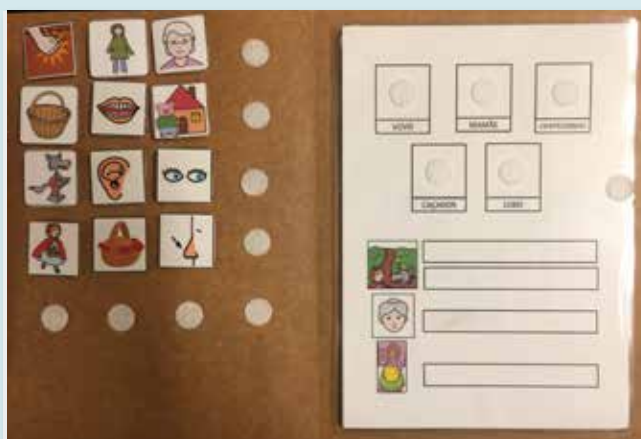
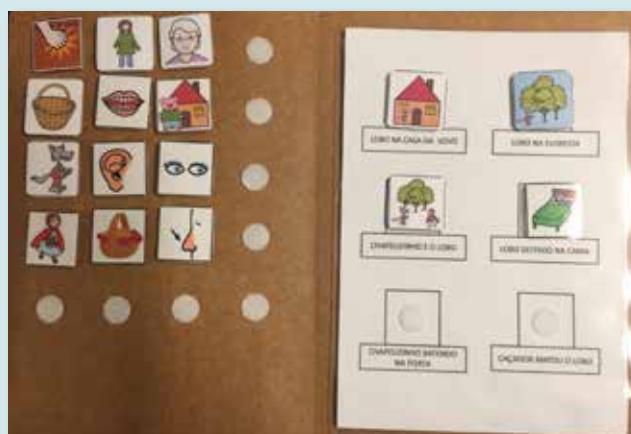
UNIDADE EDUCACIONAL: EMEF José Maria Pinto Duarte - Função: PAAI - DRE PJ

ANO/SÉRIE: 2º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Características dos gêneros e textos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02LPS48: Reconhecer elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço)



Fotos: Arquivo pessoal da professora

Para a realização dessa proposta, é importante trabalhar previamente o conto escolhido, neste caso “Chapeuzinho Vermelho”, por meio de vídeos em Libras, dramatizações, leitura de imagens e atividades com alfabeto móvel.

Essa atividade estruturada favorece a associação entre imagens, palavras e frases simples.

NOME DA ATIVIDADE: Sequência numérica

ELABORADA POR: Mariana Casoni da Rocha

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEF Dr. Miguel Vieira Ferreira.

ANO/SÉRIE: 2º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Sequências repetitivas e sequências recursivas: construção, identificação, descrição de padrões e regularidades e determinação de elementos ausentes

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02M13: Construir sequências de números naturais, em ordem crescente ou decrescente, a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

Complete o quadro com os numerais que estão faltando:



Foto: Arquivo pessoal da professora

Esse material estruturado pode ser utilizado como uma ferramenta para construir várias sequências numéricas, a partir de diferentes comandas. O estudante pode desenvolver estratégias variadas para resolução de situações envolvendo a percepção e a observação de regularidades. Para facilitar a leitura, é recomendável que se utilize comandas claras e precisas.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 3º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Rotina do dia

ELABORADA POR: Raquel Josefa de Santana Bernardes

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Madre Lucie Bray

ANO/SÉRIE: 3º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de aquisição do sistema de escrita alfabético

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF03LPS05: Ler a rotina do seu grupo (calendário, cardápio, listas por categorias semânticas).

Este material estruturado poderá ser usado como um recurso didático para que o estudante, de maneira autônoma, possa ler e se apropriar dos itens que compõem o cardápio da escola, aprimorando seu conhecimento da Língua Portuguesa na modalidade escrita.

Nessa proposta, o estudante deve relacionar o dia da semana com as imagens e palavras correspondentes aos itens que constam no cardápio do dia. O professor poderá criar uma pasta personalizada com os alimentos que habitualmente figuram no cardápio semanal da escola.

A distribuição entre a área de armazenamento e execução fica a critério do professor de acordo com os objetivos e conhecimento dos estudantes.

CICLO INTERDISCIPLINAR - 5º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Complete as frases

ELABORADA POR: Adriana Aparecida Mafra da Silva

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF Prof.^a Cândida Dora Pino Pretini

ANO/SÉRIE: 5º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de aquisição do sistema de escrita alfabético

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF05LPS60: Segmentar o texto em frases, utilizando, progressivamente os sinais de pontuação.



Foto: Arquivo pessoal da professora

Esse material tem a proposta de consolidar a aprendizagem sobre a estrutura e segmentação de frases. Inicialmente, o estudante pode completar as frases, utilizando as imagens e na sequência, poderá ainda, substituir e construir novas frases pelos cartões com a representação dos sinais e das palavras.

CICLO INTERDISCIPLINAR - 6º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Conversão de porcentagens, frações e números decimais

ELABORADA POR: Alcione Aranda Ferreira

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.^a Vera Lúcia Aparecida Ribeiro

ANO/SÉRIE: 6º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Problemas envolvendo o cálculo de porcentagem

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF06M12: Analisar, interpretar, formular e solucionar problemas que envolvam porcentagens (1%, 5%, 10%, 20%, 30% etc.), sem fazer uso da “regra de três”, e associar as porcentagens a números racionais na representação fracionária e decimal.

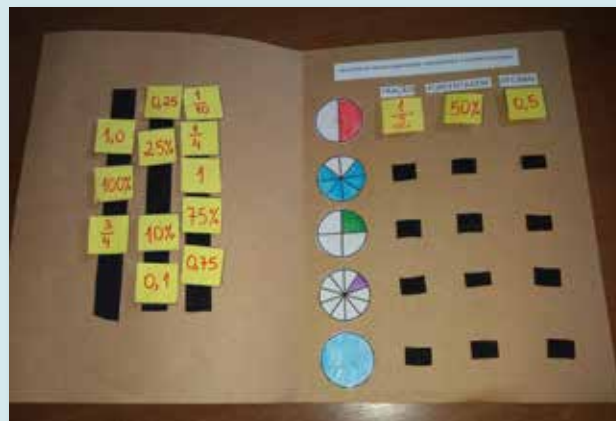


Foto: Arquivo pessoal da professora

Este material estruturado oferece a possibilidades de os estudantes entenderem melhor a relação entre diferentes formas de representação de quantidades com números racionais. O objetivo é que o estudante possa explorar o material e consiga estabelecer relações entre frações, porcentagens e decimais.

CICLO AUTORAL - 7º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Criando e Classificando Misturas Homogêneas e Heterogêneas

ELABORADA POR: Gisele Albuquerque de Araújo

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF José Saramago

ANO/SÉRIE: 7º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Misturas homogêneas e heterogêneas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF07C02: Construir modelos para classificar misturas em homogêneas ou heterogêneas.

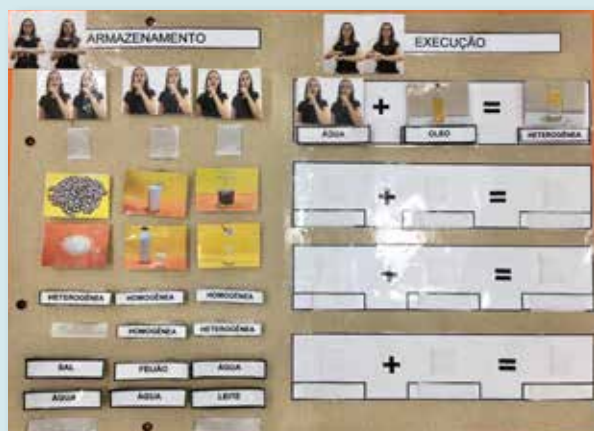


Foto: Arquivo pessoal da professora

Obs.: Os sinais em LIBRAS foram realizados sob a orientação da intérprete Natália Cristina Soares Belo Maciel.

Este material pode ser utilizado pelo estudante de forma autônoma, para fixar o conteúdo de misturas homogêneas e heterogêneas, abordado anteriormente em uma aula experimental ou expositiva. Ao lado esquerdo, existe a área de armazenamento, na qual ficam todos os materiais necessários para serem utilizados na área de execução. Esta, por sua vez, localizada na parte direita, possibilita o estudante de forma criativa, combinar dois componentes diferentes, criar uma mistura e classificá-la em homogênea ou heterogêneas, conforme o exemplo na imagem (água + óleo = mistura heterogênea).

CICLO AUTORAL - 9º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Tentilhões da Acessibilidade

ELABORADA POR: Vitor Carvalho Rebello

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF Profª Cândida Dora Pino Pretini

ANO/SÉRIE: 9º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Seleção natural e processos evolutivos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

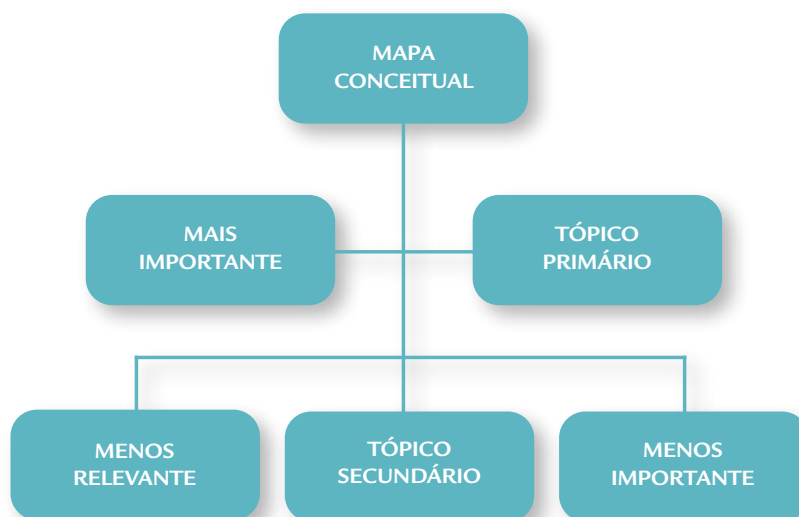
EF09C23: Construir explicações sobre a influência de fatores ambientais e genéticos no crescimento dos organismos e as características das populações, aplicando ideias sobre a seleção natural.

Deve-se discutir previamente teorias evolutivas e evidências da evolução. A atividade é um reforço para o conceito de Seleção Natural, nos quais os organismos mais adaptados sobrevivem. Cabe ao professor escolher as imagens do ecossistema e os tipos de alimentos daquele local. Depois, ele pode organizar as imagens na área de armazenamento e execução conforme o ambiente selecionado, misturando alimentos que não fazem parte do mesmo de forma a criar desafios na atividade.

O material estruturado permite que os estudantes visualizem o processo evolutivo de uma forma lúdica e prática. A proposta deve ser mediada pela língua de sinais na sua instrução e a execução realizada pelo estudante sempre de forma autônoma. Outras atividades podem ser elaboradas a partir do registro no material estruturado, favorecendo a integração com outras áreas como a Língua Portuguesa escrita, registros em Língua Brasileira de Sinais e outros textos intermodais. Sugere-se assistir ao vídeo do canal “In a Nutshell”, na sala de aula como forma de aprofundar conhecimentos. Link para o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=hOfRN0KihOU&t=489s>

Mapa Conceitual Bilingue Imagético

Um mapa conceitual representa visualmente as relações entre ideias. Na maior parte das vezes, os conceitos são retratados como círculos ou caixas unidos por linhas ou setas que contêm palavras para demonstrar como as ideias se conectam. O mapeamento conceitual é uma ferramenta para organizar e estruturar conhecimentos, integrando informações novas e antigas para possibilitar uma melhor retenção e compreensão. “Mapas conceituais são representações externas que de alguma forma refletem representações internas (mentais) de quem faz o mapa” (MOREIRA, 2013, p. 35). Desta forma, estes podem se constituir como recursos que auxiliam a avaliação e podem favorecer uma aprendizagem significativa.



Os mapas conceituais foram desenvolvidos por Joseph Novak na década de 1970 como uma ferramenta de aprendizagem baseada no conceito de Aprendizagem Significativa de AUSUBEL (MOREIRA, 2013). Sua organização pode utilizar imagens, palavras sinais, e outros elementos que permitem a sua leitura por meio de organizadores gráficos. Os conteúdos podem ser organizados a partir de um tema principal, destacando-se os tópicos hierarquicamente: tema central- tópicos primários-tópicos secundários, conforme exemplo acima.

Os mapas conceituais são instrumentos potentes para fixação e visualização de conceitos pelos estudantes surdos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativos, pois fazem “aproximações entre a memória visual e as imagens (palavras) de ligação que são apresentadas nos mapas” (LOBATO, 2017, p. 43).

As propostas abaixo foram elaboradas pelos professores, de forma a sistematizar conteúdos, que já haviam trabalhado em sala. O trabalho com mapas conceituais permite ainda que o estudante relacione aquilo que já sabe com as informações presentes no mapa, de modo a gerar novos significados sobre determinado assunto ou tema.

Atividades



CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Minha escola

ELABORADA POR: Keli Cristina Correia e Luciana Lopes Bonato De Souza

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 1º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: História das comunidades surdas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01LS35: Conhecer a história da sua escola e seu respectivo sinal.



Foto: Arquivo pessoal da professora

Este mapa conceitual pode ser usado como um recurso didático para que os estudantes, de maneira visual, possam conhecer a história da sua escola. A construção deste mapa pode ser coletiva ou individual, estimulando a autonomia e protagonismo dos estudantes. As informações sobre a escola podem ser obtidas através de pesquisas e/ou entrevistas com a comunidade escolar, integrando situações de trabalho coletivo e em grupos. As imagens e/ou fotografias, dos espaços e sinais, devem ser realizadas preferencialmente pelos estudantes.

CICLO INTERDISCIPLINAR - 5º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Adjetivos

ELABORADA POR: Marcelli Fossaluzza Dantas

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEF Profª Cândida Dora Pino Pretini

ANO/SÉRIE: 5º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Morfologia

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF05LPS64: Reconhecer adjetivos, considerando sua importância para determinar (ou não) e caracterizar os substantivos.

A aprendizagem da Língua Portuguesa traz muitos desafios ao estudante surdo. Mobilizar diferentes recursos com o apoio visual é essencial neste processo, para que o estudante não se sinta desmotivado. Os mapas conceituais são construídos para organizar e representar um dado conteúdo, buscando uma aprendizagem significativa, o mapa foi construído com vários exemplos de adjetivos, a partir do qual o estudante pode verificar a situação de uso de cada um deles para descrever ou expressar algo.





CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Meios de locomoção

ELABORADA POR: Cristina Aparecida Braghetto Bezerra

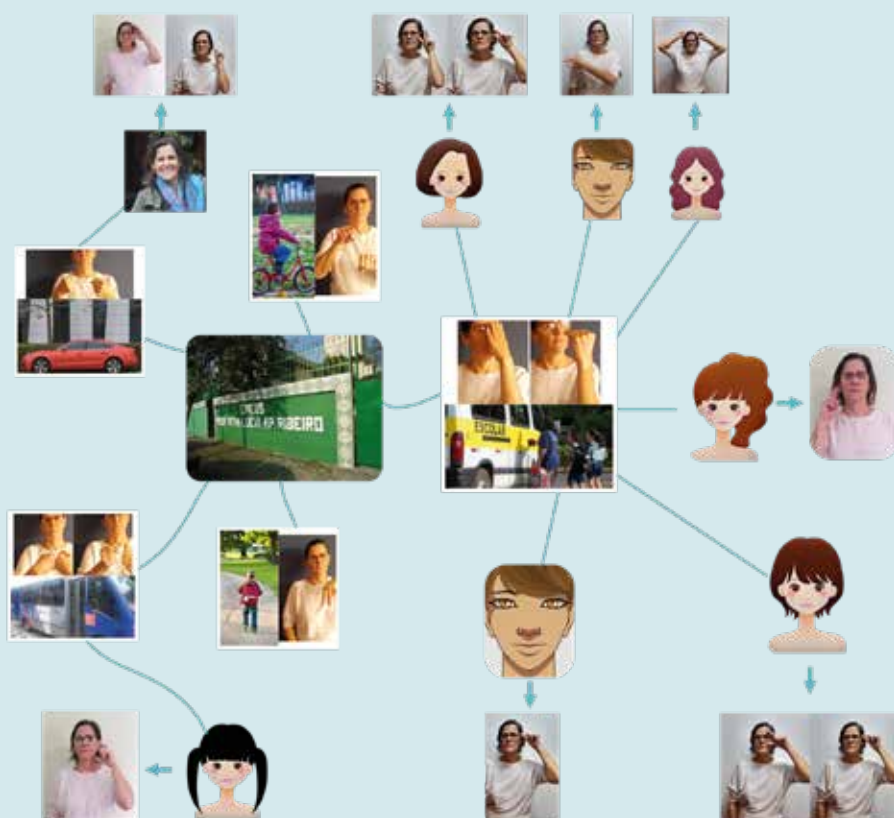
UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Vera Lúcia Aparecida Ribeiro

ANO/SÉRIE: 1º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Meios de locomoção

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01G05: Listar e descrever oralmente os meios de locomoção usados para chegar à escola (a pé, bicicleta, carro, transporte escolar etc.) e organizar em forma de tabela de dados da turma.



Fotos: Arquivo pessoal da professora
Imagens: Freepik

O professor coloca como ponto de partida o espaço da escola (foto da escola), e, direcionadas a ela, os diferentes meios de locomoção que são usados para acesso dos estudantes, professores e estagiários, por exemplo, à unidade. Os dados podem ser organizados numa lista para facilitar a confecção do mapa. Para cada imagem, foi relacionado o seu sinal em Libras. No Mapa, o professor vai relacionar cada pessoa ao transporte que ela usa para chegar à escola. Após a confecção do mapa, os dados podem ser organizados numa lista.

NOME DA ATIVIDADE: Meios de Transportes

ELABORADA POR: Paula de Carvalho Hartcopfe

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF José Saramago

ANO/SÉRIE: 1º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Contraste Linguístico; Meios de Locomoção

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01LPS58: Observar a relação entre sinal/palavra, sinal/sinal, palavra/palavra das relações de significado entre a Língua Portuguesa e a Libras

EF01G05: Listar e descrever oralmente os meios de locomoção usados para chegar à escola (a pé, bicicleta, carro, transporte escolar etc.) e organizar em forma de tabela os dados da turma.

Este Mapa Conceitual foi elaborado para fixar com os estudantes os sinais referentes aos meios de transportes. Os sinais podem ser ampliados de acordo com a necessidade de cada turma. O professor pode apresentar fichas ou buscar em revistas ou sites, diversos tipos de meios de transportes, pode questionar quais eles conhecem, já viram ou utilizaram. Como ampliação, o professor pode solicitar que classifiquem os meios de transporte em: terrestre, aéreo e aquático. O mapa conceitual poderá ser construído em grupo ou individualmente, podendo ainda ser desmembrado para outros mapas, mediante a classificação proposta pelos estudantes.

NOME DA ATIVIDADE: “Quem sou eu?”

ELABORADA POR: Tamiris Naibi de Castro Santos

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF José Saramago - Polo bilíngue

ANO/SÉRIE: 1º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Comunicação e interação

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01LS15: Realizar a apresentação pessoal com nome próprio, sinal e idade com o auxílio do professor.



Fotos: Arquivo pessoal da professora

O uso deste mapa conceitual, na versão impressa ou em material estruturado com a aplicação de um espelho no centro, pode proporcionar que o estudante de maneira autônoma realize sua apresentação pessoal em Libras.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 2º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Família em Libras

ELABORADA POR: Edson Luiz Plateiro

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEF Brigadeiro Haroldo Veloso

ANO/SÉRIE: 2º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Aspectos lexicais e semânticos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02LPS54: Usar sinais para apresentar a família, animais de estimação, um amigo etc.

O projeto se organiza em torno do uso dos sinais para apresentar a família, animais de estimação, um amigo etc. A ideia é construir o mapa conceitual coletivamente com os estudantes organizados em grupos, explorar diferentes formas de estruturação familiar e os tipos de vínculos. Para realização do projeto, a estrutura básica do mapa conceitual poderá ser apresentada em cartolina e será solicitado aos estudantes fotos dos parentes para serem colocados nos espaços correspondentes do mapa, bem como os animais de estimação, se for o caso. Pode-se utilizar velcros para que cada estudante faça o mapa conceitual com os itens que correspondem à sua realidade de vida.

CICLO INTERDISCIPLINAR - 5º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: História em Quadrinhos – Balões

ELABORADA POR: Ana Paula Cordeiro Mota

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEF Rui Bloem

ANO/SÉRIE: 5º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Aspectos gráficos textuais/multimodais

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF05LPS47: Reconhecer recursos utilizados para provocar efeito de sentido em charges, tiras, HQs e outros textos multimodais/multiculturais.



Este mapa conceitual poderá ser usado como um recurso didático para que o estudante possa reconhecer os balões como recurso visual nas histórias em quadrinhos, como elemento complementar à palavra e à imagem. As fotos em sinais auxiliam a compreensão da função comunicativa de cada balão. pois o leitor já tem pistas do que se passa na cena; se é um sonho, se o personagem está falando em tom de voz normal ou grita, por exemplo, dando sentido às falas dos personagens.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 3º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Higiene e Saúde

ELABORADA POR: Soraya Donini Freitas Gonçalves

UNIDADE EDUCACIONAL: CEFAl - DRE Butantã

ANO/SÉRIE: 3º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Corpo Humano, hábitos e saúde

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF03C12: Discutir e relacionar cuidados de higiene e hábitos cotidiano para a manutenção e promoção da saúde individual e coletiva.

Cabe salientar que, antes de iniciar a construção do mapa, é importante que os conceitos já tenham sido trabalhados com os estudantes. O mapa conceitual pode ser utilizado para enfatizar a necessidade de manter os hábitos de higiene, para promoção da saúde individual e coletiva.



NOME DA ATIVIDADE: CORONA VÍRUS

ELABORADA POR: Tamara Andréia Martins de Arruda

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Madre Lucie Bray

ANO/SÉRIE: 3º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Corpo Humano, hábitos e saúde

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF03C12: Discutir e relacionar cuidados de higiene e hábitos cotidianos para manutenção e promoção da saúde individual e coletiva.

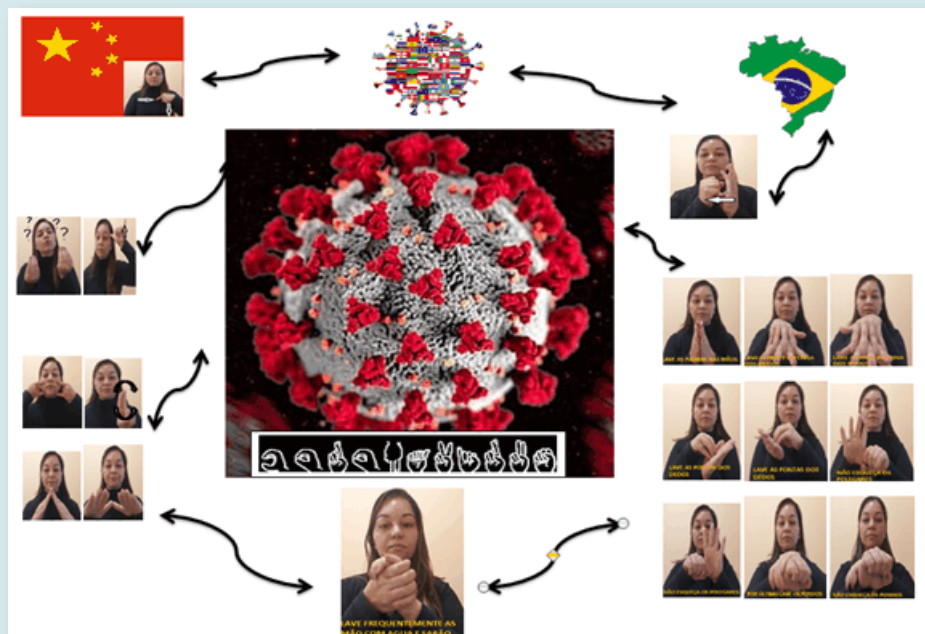


Imagem: Arquivo pessoal da professora

Este mapa conceitual poderá ser usado como um recurso didático, para que o estudante possa refletir sobre a origem do Corona vírus e as formas de prevenção que foram fotografadas pela professora e acrescida de legenda.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 4º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: COVID19

ELABORADA POR: Climéria Santos Cordeiro Ferreira

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Anne Sullivan

ANO/SÉRIE: 4º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Microrganismos: características e funcionalidade

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF04C19: Compreender e debater sobre a importância da prevenção de doenças causadas por microrganismos, visando à melhoria ou à manutenção da saúde.

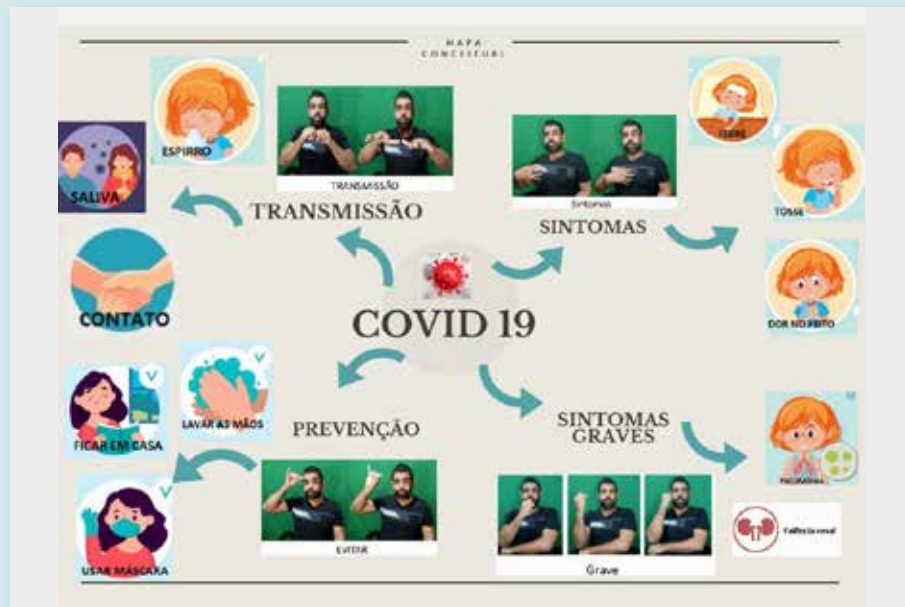


Imagem: Arquivo pessoal da professora

Participação na execução dos sinais de Libras (instrutor Daniel Gomes Oliveira) da EMEBS Anne Sullivan.

Antes da construção do mapa conceitual, é importante conversar com os estudantes, para identificar seus conhecimentos prévios acerca do tema e relembrar que as doenças manifestadas na espécie humana possuem um ciclo de transmissão, de sintomas e de prevenção, independente do agente infeccioso (vírus, bactérias, protozoários, fungos, vermes etc.). Trabalhar os conceitos de transmissão, sintomas e prevenção anteriormente através de vídeos, aulas expositivas e imagens auxilia na compreensão e aquisição do conhecimento e das aprendizagens através dos mapas conceituais que servirão de apoio para consulta dos estudantes.

CICLO AUTORAL - 7º ANO:**NOME DA ATIVIDADE: Cordados**

ELABORADA POR: Maria das Dores Silva

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 7º ano

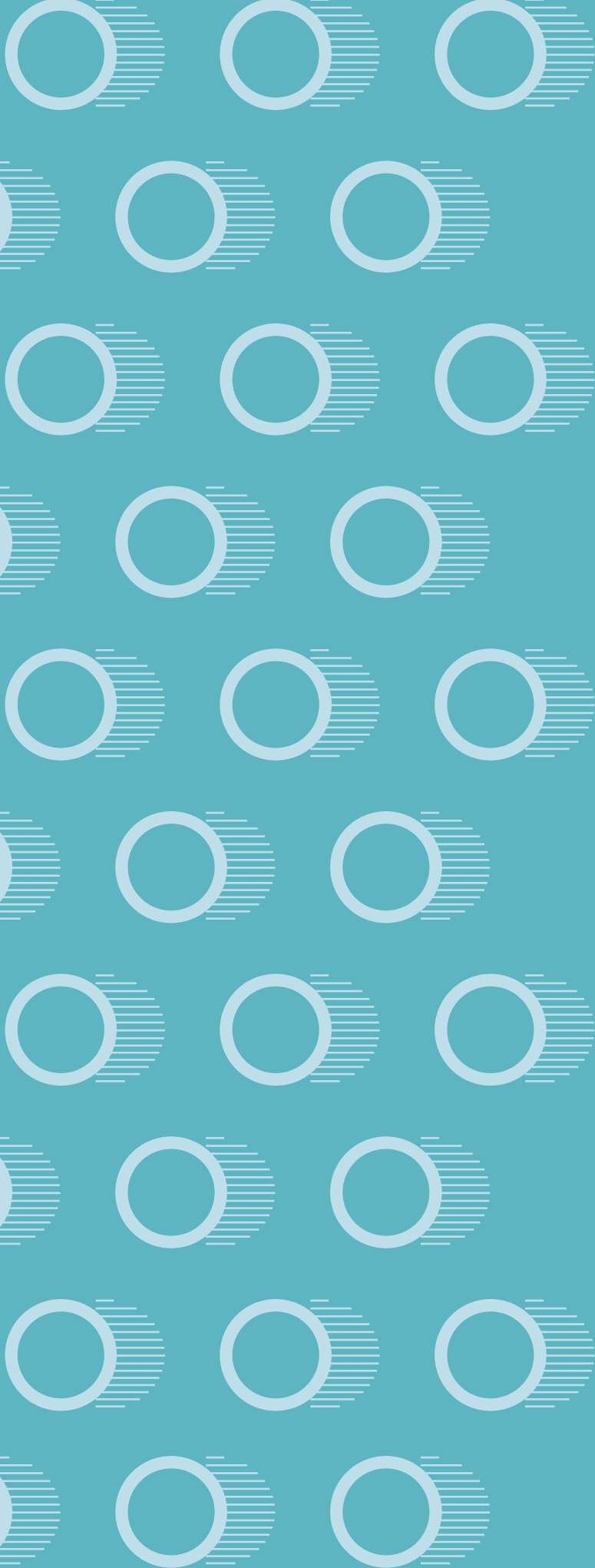
OBJETO DO CONHECIMENTO: Biodiversidade

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF07C16: Classificar a biodiversidade em diferentes locais, utilizando informações que considerem as relações entre características morfológicas e adaptativas e as características dos ecossistemas e biomas.



Em uma aula de Ciências, sobre o Reino Animal, Filo Cordados, o professor poderá mostrar aos seus estudantes de forma ampla e didática, alguns exemplos das espécies desse Reino. O mapa conceitual auxilia na identificação dos instrumentos relacionados ao Reino Animal, Filo Cordado, oferecendo também informações sobre o que foi trabalhado em sala, sistematizando os conceitos.



Jogos e Brincadeiras Bilíngues

Os Jogos e Brincadeiras Bilíngues procuram articular uma pedagogia bilíngue, com foco no uso de artefatos lúdicos, que se convertem em desafios e aprendizagens. Os jogos possibilitam que todos possam participar dos atos pedagógicos, aproximando as pessoas.

As atividades lúdicas, portanto, nos permitem experimentar, sentir, criar e recriar mundos e situações. Através dela podemos nos libertar da nossa realidade mecânica e ir muito além deste mundo, trocar experiências, viver momentos de alegria e liberdade, enfim, aprender com as situações. (SCHOLZE, BRANCHER & NASCIMENTO, 2007, p. 70)

Em relação à alfabetização da criança surda por meio de jogos, Quadros (2006) enfatiza que os jogos auxiliam em uma prática pedagógica bilíngue. Pois, como sabemos as pessoas surdas não possuem o mesmo canal linguístico da comunidade ouvinte, ele usa as mãos e a visão para a comunicação e compreensão do mundo.

Entre as premissas a serem consideradas na construção dos jogos e brincadeiras bilíngues, estão: a importância de ter finalidade didática; a necessidade de conter recursos visuais e a utilização de Libras.

A finalidade pedagógica é o princípio que embasou os exemplos construídos pelos professores, pois todas as atividades abaixo foram propostas a partir de um objetivo de aprendizagem e desenvolvimento.

Atividades



CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 3º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Brincando com a história

ELABORADA POR: Edineusa Alves Gonçalves

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEF Prof.^a Candida Dora Pino Pretini

ANO/SÉRIE: 3º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Estratégias de leitura

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF03LPS19: Estabelecer relação entre o conteúdo temático do texto lido e conhecimentos prévios.

O jogo da memória contribui no processo de aquisição e desenvolvimento linguístico (L1 e L2), pois propicia a reflexão em ambas as línguas, ao relacionar a imagens, o sinal e a escrita. Pode ser realizado em duplas, favorecendo a interação dos participantes, de forma colaborativa, compartilhando os saberes para executar o jogo. Os temas podem ser variados e de acordo com o nível de desenvolvimento e aprendizagem de cada estudantes. O foco na L1 ou na L2 pode ser ampliado, utilizando palavras, imagens, frases, sinais possibilitando o uso de diferentes estratégias para resolução do jogo. Durante a atividade lúdica, o professor pode explorar o conhecimento dos estudantes, fazer intervenções e promover o uso e reflexão das duas linguas em contexto, Também poderá ser instrumento pedagógico para estratégias de avaliações no processo de sondagem de leitura e escrita.

NOME DA ATIVIDADE: Brincando com as Configurações de Mãos.

ELABORADA POR: Marcelli Fossaluzza Dantas

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEF Prof.^a Candida Dora Pino Pretini

ANO/SÉRIE: 3º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Identidade e Cultura surda

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF03LPS83: Explorar a Libras e conhecer sua importância.



Imagens: Freepik



Imagens: Caderno de Aprendizagem de Libras - 5º ano
Freepik

As atividades em Libras no ciclo de alfabetização são essenciais para aquisição e desenvolvimento da linguagem da criança surda. Esse jogo propõe o estudo do parâmetro das das configurações de mão. Para jogar, é necessário primeiro recortar as maçãs com as ilustrações. Deixar que a criança observe e reflita qual desenho combina com as configurações de mãos da árvore, fazendo associação com o sinal e a respectiva imagem.

CICLO INTERDISCIPLINAR - 6º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Boliche da Operações Matemáticas

ELABORADA POR: Jonas da Rocha Vilela

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.^a Neusa Bassetto

ANO/SÉRIE: 6º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Jogos de estratégia e de conhecimento

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF06M37: Explorar o conhecimento matemático em situações que envolvam jogos.



Foto: Arquivo pessoal da professora

O Boliche das operações matemáticas tem como objetivo, explorar e desenvolver conhecimentos matemáticos relacionados aos campos da adição (+), da subtração (-) e do conceito de número par e número ímpar. Este jogo pode ser utilizado como recurso didático na introdução (disparo) e/ou como ferramenta de construção e desenvolvimento dos conceitos, além de estimular o desenvolvimento do cálculo mental e de estratégias de cálculo. Com este jogo, os alunos poderão interagir, trocar experiências e construir os conhecimentos matemáticos de forma lúdica, espontânea e divertida.

A construção e explicação de como se joga o boliche das operações matemáticas, bem como as regras e os materiais utilizados na sua confecção, pode ser acessado no canal do youtube pelo link: <https://youtu.be/bq4grabWSts>, com acessibilidade em LIBRAS.

NOME DA ATIVIDADE: Dominó do Corpo Humano

ELABORADA POR: Maria das Dores Silva

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 6º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Sistemas digestório, respiratório, circulatório e excretor humano

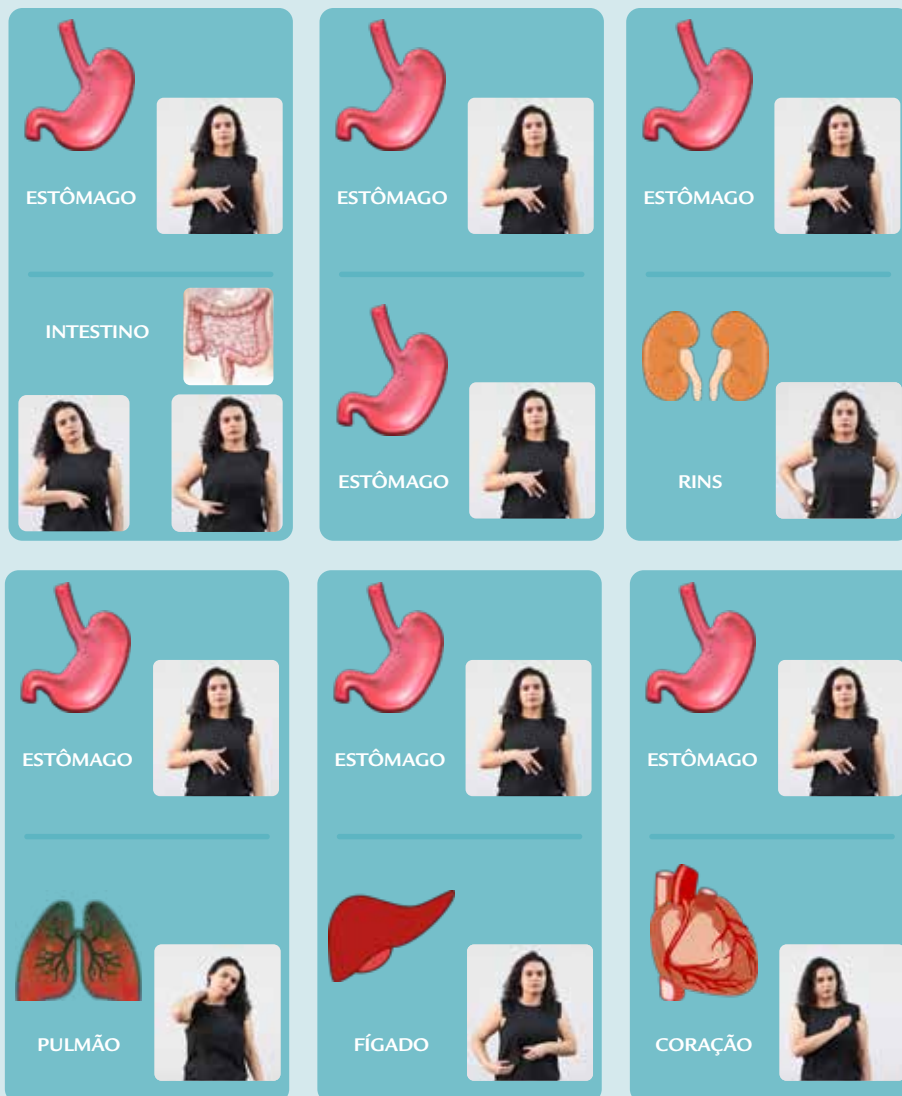
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF06C15: Construir modelos e representações que integrem o funcionamento da respiração, digestão, distribuição dos nutrientes e obtenção de energia e excreção no corpo humano.

Foram construídas 28 peças utilizando as imagens dos órgãos do corpo humano e seus respectivos sinais.

O Objetivo do jogo de dominó é desenvolver habilidades de raciocínio lógico, agilidade, concentração, tomada de decisão, observação e conhecimento dos objetos apresentados, esse jogo poderá ser utilizado tanto para estudantes surdos como ouvintes. O Jogo poderá ter até 04 jogadores, em que cada um receberá 07 peças aleatórias. Caso tenha menos jogadores, as peças restantes

ficarão disponíveis para futuras “compras”, se necessário. A cada rodada, os jogadores terão que decidir, antes do início da partida, qual órgão será o de maior valor para que, o jogador que ficou com essa pedra, inicie a rodada. Ganha quem, utilizar todas as pedras primeiro, fechando assim a rodada. Sugerimos o uso dessa atividade, após uma aula relacionada aos órgãos do corpo humano, pois proporcionará aos alunos identificarem os órgãos e sinais de forma lúdica.



Fotos: Daniel Carvalho de Almeida
Imagens: Freepik

CICLO AUTORAL - 7º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: *Jogo da memória de profissões*

ELABORADA POR: Norma Chie Wakizaka

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Anne Sullivan

ANO/SÉRIE: 7º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Relações de trabalho: escravidão, servidão e assalariamento;

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF07H09: Analisar as relações de trabalho em diferentes contextos com ênfase na escravidão na América.

O jogo resgata a diversidade dos trabalhos realizados pelos escravos no Brasil, com seus respectivos trabalhos atuais e sinais em Libras, o Professor previamente seleciona imagens que deseja trabalhar e os respectivos sinais. Os estudantes poderão, a partir da observação e do conhecimento prévio sobre o assunto, comparar as condições de trabalho do passado e do presente e refletir as perspectivas futuras sobre a inserção no mercado de trabalho. A proposta é trabalhar cada cartela com as três figuras, como flash card e explorar os nomes de cada profissão com o seu respectivo sinal. Em seguida pode ser realizada uma variação separando cada figura e brincando como jogo de memória ou jogo chamado “Karuta”, levado pelos portugueses ao Japão em 1543. A brincadeira japonesa ordena na mesa todas as cartas (imagem, sinal), mostrando as imagens e um mediador sinaliza em Libras uma frase referente a uma carta. O primeiro que encontrar coloca a mão sobre ela. Vence quem tiver mais cartas.

NOME DA ATIVIDADE: Jogos e Brincadeiras

ELABORADA POR: Soraia Aparecida Cruge Morales Sena

UNIDADE EDUCACIONAL: DRE Capela do Socorro - CEFAI

ANO/SÉRIE: 2º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Contraste Linguístico

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02LPS67: Explorar a adequação da palavra/sinal a ser usada em um dado contexto.



Este jogo poderá ser utilizado como um recurso didático para que o estudante, de maneira autônoma, possa explorar a correspondência entre sinal e desenho de frutas conhecidas e trabalhar a memória. Os jogos se mostram grandes aliados dos professores por despertar a curiosidade e o prazer pela atividade tendo como estratégia o lúdico no espaço da sala de

aula. É importante introduzir os jogos com as crianças, mostrando que há regras e combinados que devem ser seguidos enquanto jogamos. Jogue com todas as crianças juntas. Algumas jogando e outras observando como se joga. Depois se invertem os papéis, quem jogou observa e quem observou, joga. Trabalhar também os sinais, a escrita das figuras deve fazer parte do contexto das crianças.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

NOME DA ATIVIDADE: Jogo de dominó

ELABORADA POR: Camila Neto Fernandes Andrade

UNIDADE EDUCACIONAL: CEFAl - DRE ITAQUERA

ANO/SÉRIE: EJA

OBJETO DO CONHECIMENTO: Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EFEJAEAM01: Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais, observando regularidades do sistema de numeração decimal, e localizá-los na reta numerada.

Um dominó tradicional, quando utilizamos a datilologia em libras, possibilita de forma lúdica a associação entre o número e quantidade, a proposta utilizou uma árvore com o número de frutas correspondente à datilologia de Libras.

Atividades Digitais Ardora

A suspensão das aulas presenciais no ano de 2020, devido à pandemia da COVID19, levou os professores à busca de estratégias de ensino a serem usadas em plataformas remotas. Essa mudança repentina de panorama também demandou que para este GT buscássemos atividades e jogos a serem construídos de maneira on-line. Sendo assim, incluímos o software Ardora entre os recursos apresentados aos participantes do GT.

“Ardora” é um software destinado a produzir atividades lúdicas de maneira simples e fácil, criado por © José Manuel Bouzán Matanza. Sua grande vantagem é ser totalmente gratuito, desde que seja utilizado de forma pessoal, sem fins lucrativos, e empregado unicamente em atividades educacionais. Dentre os modelos podemos destacar: atividades com imagens, jogos de palavras, relacionar, completar, classificar, ordenar, etc.

Trata-se de uma aplicação de computador, destinada a professores, que possibilita a criação de conteúdo via web, sem a necessidade de que os usuários conheçam as linguagens de programação ou de web design. Oferece cerca de 35 tipos diferentes de atividades: palavras cruzadas, painéis gráficos, simetrias, diagramas, páginas multimídia, galerias, imagens panorâmicas, anotações e álbuns coletivos, linhas do tempo, pôsteres, bate-papo, sistema de comentários e gerenciador de arquivos, projetados principalmente para o trabalho colaborativo entre os alunos.

A seguir, apresentaremos alguns jogos construídos pelos professores, a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento escolhidos para cada atividade. A formadora Márcia Honora e a professora Tamiris Castro criaram um repositório dos jogos construídos pelos professores bilíngues da Rede, no decorrer do GT, disponível no link: <https://librasjogos.wixsite.com/bilingue>.

Os jogos estão dispostos por área de conhecimento, podem ser compartilhados via link e são compatíveis com sistemas operacionais de computadores e celulares. É importante que o professor visite o site e verifique quais jogos mais se adequam às necessidades do seu grupo. Novos jogos podem ser criados e enviados para o email: smecopededuespecial@sme.prefeitura.sp.gov.br.

Atividades



ENSINO FUNDAMENTAL

NOME DA ATIVIDADE: Jogos Folclore Ardora

ELABORADA POR: Adriana Aparecida Mafra da Silva

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF Prof.^a Cândida Dora Pino Pretini

ANO/SÉRIE: 2º ano; 4º ano e 5º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de aquisição do sistema de escrita alfabético

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02LPS9: Explorar lista de palavras escritas de diferentes categorias semânticas.

EF02LPS58: Reconhecer listas de palavras escritas de diferentes categorias semânticas.

EF04LPS28: Identificar a finalidade da leitura, as características que envolvem essa prática social, na qual irá interagir (saraus, slams, entre outros), e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará.

EF05LPS18: Participar da leitura de textos literários diversos de distintas culturas (contos populares, de assombração, de mistério, fábulas, mitos, lendas), discutindo sua organização interna (tempo, espaço, personagens etc.).

1. Técnica Ardora: Álbum

Link para acesso: https://b2oezpuzn7h0efhz77zo7w-on.driv.tw/ATIVIDADES%20ARDORA/FOLCLORE%20ALBUM/FOLCLORE%20ALBUM/FOLCLORE_ALBUM.htm



Fotos: Arquivo pessoal da professora
Imagens: Freepik

Participação na execução dos sinais de Libras (instrutora Jaqueline Pristello) do Ceu EMEF Candida Dora Pino Pretini (polo bilíngue).

2. Técnica Ardora: Jogo da memória

Link para acesso: <https://b2oezpuzn7h0efhz77zo7w-on.driv.tw/ATIVIDADES%20ARDORA/FOLCLORE%20JOGO%20DA%20MEM%-C3%93RIA/FJM/FJM.htm>



Imagem: <https://b2oezpuzn7h0efhz77zo7w-on.driv.tw/ATIVIDADES%20ARDORA/FOLCLORE%20JOGO%20DA%20MEM%-C3%93RIA/FJM/FJM.htm>

Participação na execução dos sinais de Libras (instrutora Jaqueline Pristello) do Ceu EMEF Candida Dora Pino Pretini (polo bilíngue).

Técnica Ardora: Relacione as frases às imagens

Link para acesso: https://b2oezpuzn7h0efhz77zo7w-on.driv.tw/ATIVIDADES%20ARDORA/FRASES%20FOLCLORE/FRASES_FOLCLORE.htm

Esses jogos do folclore feitos com a técnica do Ardora, são recursos interativos, lúdicos e divertidos que contribuem para um aprendizado prazeroso em que os estudantes conseguem demonstrar seus aprendizados brincando. Associando as imagens dos principais personagens do folclore aos seus sinais e nomes, promovendo a identificação de cada personagem e de suas características, reconhecimento dos nomes dos personagens e a leitura e interpretação das frases. Uma maneira de aprender se divertindo e compartilhando conhecimentos.

CICLO INTERDISCIPLINAR - 6º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Aventuras Urbanas

ELABORADA POR: Cimara Nunes Couto

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 6º ano

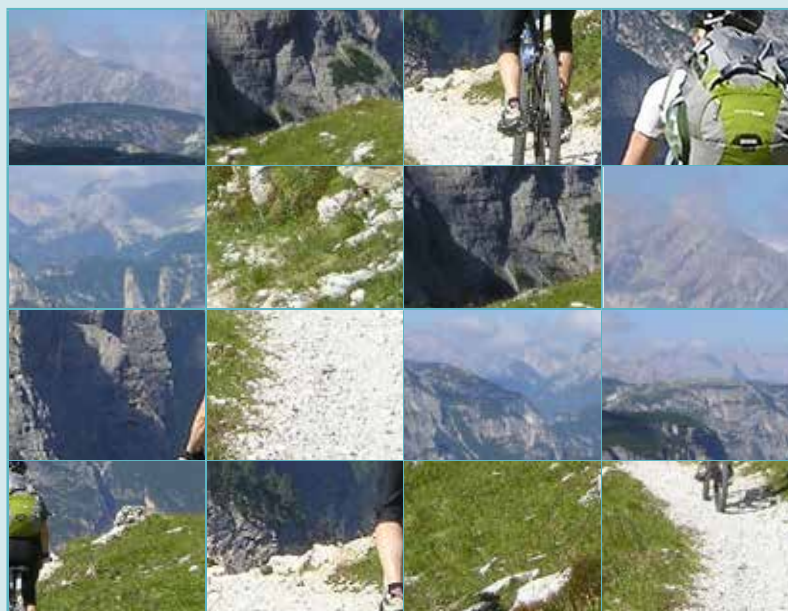
OBJETO DO CONHECIMENTO: Práticas corporais de aventuras urbanas

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF06EF38: Experimentar diferentes práticas corporais de aventuras urbanas (Exemplo: parkour, skate, patins, bike, etc.).

Técnica Ardora: Quebra-cabeça

Link para acesso: https://od9tkajkxuorkrewi66v1w-on.driv.tw/ARDORA/BIKE_QUEBRA_CABE__AS.htm

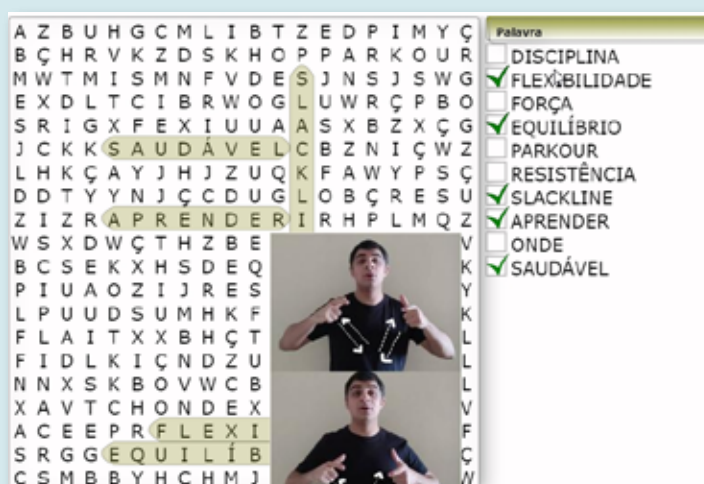


Imagens: Freepik

Técnica Ardora: Caça Palavras

Link para acesso: https://od9tkajkuorkrewi66v1w-on.driv.tw/ARDO-RA/CA__A_PALAVRAS_LIBRAS.htm

Ao passar o mouse nas palavras, abre um pop-up com o sinal da palavra. Esta atividade permite ao estudante surdo apropriar-se de sinais específicos e relacionar a palavra na Língua Portuguesa escrita.



Participação na execução dos sinais de Libras (instrutor Samuel) da EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

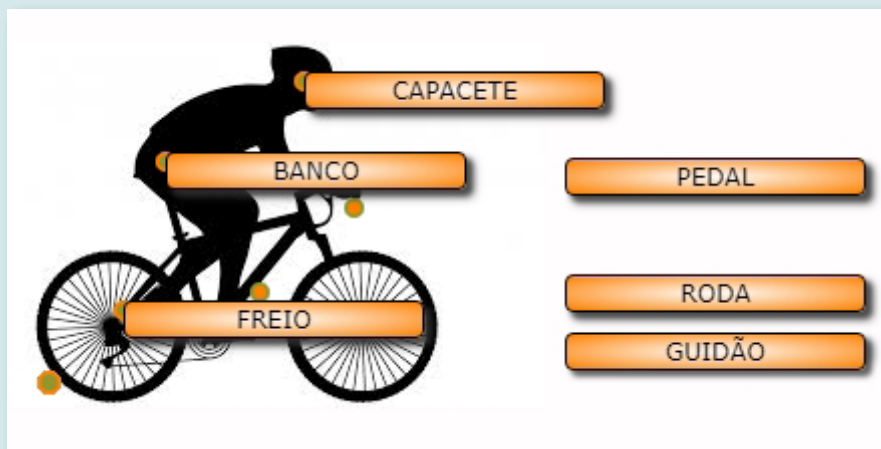
Técnica Ardora: Força

Link para acesso: <https://od9tkajkxuorkrewi66v1w-on.drv.tw/ARDO-RA/FORCA.htm>



Técnica Ardora: Painei

Link para acesso: https://od9tkajkxuorkrewi66v1w-on.drv.tw/ARDO-RA/PAINEL_BIKE.htm



Estes jogos criados no Ardora utilizaram sinalário, vocabulário, imagens e conceitos, baseados nas práticas de aventuras urbanas e podem contribuir para ampliação do vocabulário dos estudantes surdos sobre as modalidades esportivas, pouco exploradas na escola, porém presentes na sociedade e bastante difundidas na mídia. Estimulam valores relacionados à Cultura Corporal de Movimento, tais como: respeito às diferenças e limites do outro, cooperação, desenvolvimento de diversas habilidades motoras, superação dos próprios limites, entre outros.

ENSINO FUNDAMENTAL

NOME DA ATIVIDADE: Partes de uma planta e fotossíntese

ELABORADA POR: Climéria Santos Cordeiro Ferreira

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Anne Sullivan

ANO/SÉRIE: 2º ano; 6º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Plantas e sua constituição; Fotossíntese; Ciclagem de materiais no ecossistema; Fluxo de energia no ecossistema

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02C14: Nomear as principais partes de uma planta e investigar a importância da luz e da água para elas.

EF06C03: Construir explicações baseadas em evidências sobre o papel da fotossíntese na ciclagem dos materiais e no fluxo de energia no ecossistema.

EF06C05: Utilizar diferentes representações para descrever a ciclagem do carbono e o fluxo de energia, integrando os processos de fotossíntese, respiração celular, decomposição, cadeia alimentar e a disponibilidade dos fatores abióticos.

Técnica Ardora: Partes de uma Planta

Link de acesso: https://zzbfonrvyfhsc6aosadeww-on.driv.tw/ARDO-RA%20PUBLICAÇÃO/PARTES%20DE%20UMA%20PLANTA1/PARTES_DE_UMA_PLANTA1.htm



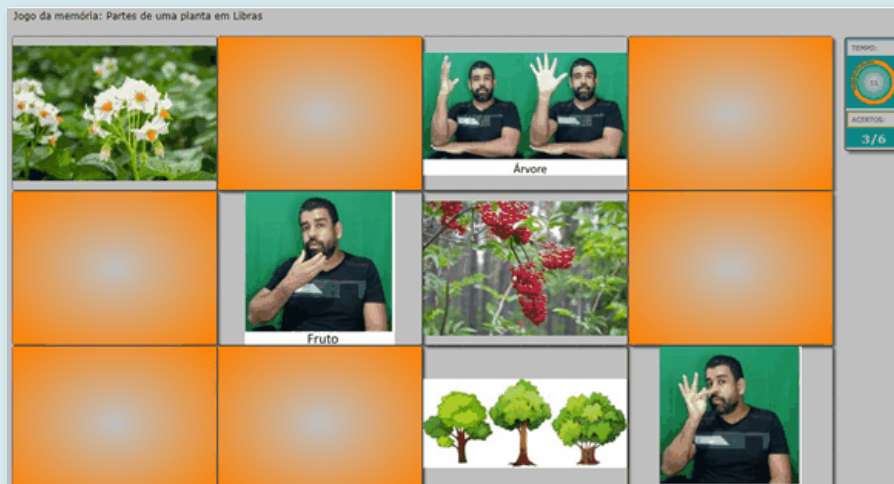
FLOR
RAIZ
CAULE
FOLHA
FRUTO

TENTATIVAS:
0/2
PONTOS:
0/25

Imagens: Freepik

Técnica Ardora: Jogo da Memória

Link de acesso: https://zzbfonrvyfhsc6aosadeww-on.driv.tw/ARDORA%20PUBLICAÇÃO/PARTES%20DE%20UMA%20PLANTA1/PARTES_DE_UMA_PLANTA1.htm



Participação na execução dos sinais de Libras (instrutor Daniel Gomes Oliveira) da EMEBS Anne Sullivan.

A utilização de jogos nos processos de ensino aprendizagem torna a aquisição de conhecimento mais prazerosa e divertida, facilitando o aprendizado nas diversas áreas do conhecimento. Antes de iniciar os jogos educativos, é necessário que o professor aborde os temas propostos. Inicialmente o estudante precisa compreender que o grupo das plantas e dos vegetais possuem partes e que cada parte tem sua função específica. Aulas expositivas, vídeos e imagens auxiliam na aquisição desses conceitos. O mesmo deverá ser feito para abordar o processo da fotossíntese que representa a manutenção da vida no planeta Terra, sendo o principal processo de transformação de energia na biosfera.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 2º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Jogo da memória animais

ELABORADA POR: Eliana Assis Amaral

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF Prof.^a Candida Dora Pino Pretini

ANO/SÉRIE: 2º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Bases da Exploração da Visualidade

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02LS01: Utilizar as habilidades de percepção e discriminação visual na identificação de traços da Libras com jogos que explorem as configurações de mãos e jogos de memória.

Técnica Ardora: Jogo da Memória

Link para acesso: https://qjtlxcnj0wxid0s9mihdea-on.drv.tw/JOGO%20DA%20MEM%C3%93RIA%20ANIMAIS%2C/JOGO_DA_MEM__RIA_ANIMAIS_.htm



Fotos: Arquivo pessoal da professora
Imagens: Freepik

O objetivo neste jogo é que o estudante identifique os pares a partir das diferentes configurações de mãos. Incentiva que o estudante estabeleça a relação entre a imagem, o sinal e o nome de determinado animal. Contribui para o desenvolvimento da atenção, concentração, raciocínio lógico e o uso de estratégias para superar os desafios propostos.

NOME DA ATIVIDADE: Nomes Próprios - Estudantes

ELABORADA POR: Flavia F. Damasceno

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Anne Sullivan

ANO/SÉRIE: 2º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de aquisição do sistema de escrita Alfabético capacidades de aquisição do sistema de escrita alfabético

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02LPS03: Reconhecer nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, tabelas, entre outros)

EF02LPS06: Ler palavras simples de contextos diversos (placas de identificação, listas com nomes e rótulos), utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar.

Técnica Ardora: Jogo da Memória

Link para acesso: https://2zf8qytrq2zhvxczylup7a-on.driv.tw/NOMES%20MEMORIA/NOMES_MEMORIA.htm

Este Jogo da Memória com nomes próprios dos estudantes poderá ser usado como um recurso didático para reconhecimento do próprio nome e dos nomes dos colegas da turma. O objetivo do jogo é que, a partir da leitura da palavra, formem-se pares, reconhecendo as imagens dos estudantes e seus respectivos nomes próprios. Para montar a atividade é necessário fotografar os

estudantes e trabalhar antecipadamente as listas dos nomes que se apresentaram no jogo da memória, para que o estudante possa desenvolver a atividade com autonomia.



Imagens: Freepik

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º e 2º ANOS:

NOME DA ATIVIDADE: Quebra-Cabeça de Letras e Numerais

ELABORADA POR: Maria Teresa La Farina Avanzini

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEF José Maria Pinto Duarte

ANO/SÉRIE: 1º ano; 2º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de aquisição do sistema de escrita Alfabético; Cultura Surda

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01LPS01: Reconhecer o alfabeto em Língua Portuguesa.

EF02LS22: Explorar e conhecer brincadeiras infantis da comunidade surda e da comunidade ouvinte.

Técnica Ardora: Quebra-cabeça

Dentre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que envolvem o Reconhecimento do alfabeto em Língua Portuguesa, este jogo trabalha a ordem alfabética e a ordem numérica a partir da dactilologia do alfabeto manual.

Links para acesso: https://u3y8msanx10dlfm2wn8jca-on.driv.tw/quebra%20cabe%C3%A7a%20libras/quebra_cabe__a_libras.htm

https://u3y8msanx10dlfm2wn8jca-on.driv.tw/n%C3%BAmeros%20em%20libras%200-9/n__meros_em_libras_0-9.htm

Primeiramente, o professor deverá explicar as regras do jogo e discutir com os estudantes sobre como ele funciona. Os jogos de quebra-cabeça desenvolvem a atenção, a concentração, e a capacidade de raciocínio, exercitam ainda a memória visual e resolução de problemas. O estudante analisará e desenvolverá estratégias para resolução do problema que o jogo envolve: montagem do alfabeto e da sequência dos números em ordem. É importante que o estudante tenha contato com diversos materiais que possam proporcionar a exploração da ordem alfabética e numérica como letras e numerais móveis e cartazes.

CICLO INTERDISCIPLINAR - 6º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Jogo da memória matemático

ELABORADA POR: Neivaldo Zovico

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Helen Keller

ANO/SÉRIE: 6º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Problemas envolvendo o cálculo de porcentagem

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF06M12: Analisar, interpretar, formular e solucionar problemas que envolvam porcentagens (1%, 5%, 10%, 20%, 30% etc.), sem fazer uso da “regra de três”, e associar as porcentagens a números racionais na representação fracionária e decimal.

Técnica Ardora: Jogo da Memória

Link para acesso: <https://dbullylrwvi0o7zjdekfw-on.driv.tw/Ardora%20Scorm%20Atividades/jogomemoriafracaofigura.htm>

Procure para achar a fração que corresponde a figura :

		$\frac{4}{6}$	$\frac{1}{2}$
		$\frac{4}{12}$	$\frac{5}{6}$
$\frac{5}{8}$		$\frac{3}{5}$	$\frac{1}{3}$
$\frac{3}{10}$			



Prof. Neivaldo Zovico

Após contatos anteriores com frações e gráficos correspondentes, pode se introduzir o jogo da memória on line, que pode ser acessado pelo celular, laptop e computador pelos estudantes de forma síncrona e ser utilizado na sala de aula. O professor indica aos estudantes o início do jogo e o ganhador será aquele que formar mais rapidamente todos os pares, ou caso se esgote o tempo total de jogo que é de seis minutos, será necessário contar a quantidade de pares que cada um conseguiu formar, vence, aquele que tiver mais pares. O professor deve mediar o jogo, verificando se os estudantes estão conseguindo fazer as correspondências adequadas e, posteriormente, pode utilizar de base para planejar outras atividades desse conteúdo.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 4º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Meio Ambiente

ELABORADA POR: Raquel Josefa de Santana Bernardes

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Madre Lucie Bray

ANO/SÉRIE: 4º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Uso formal e informal da língua

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF04LS22: Utilizar sinais pesquisados em sinalários observando a adequação de uso às situações.

Técnica Ardora: Álbum de Materiais

Link de acesso: https://rez35ezjibgxjeffpblfw-on.driv.tw/FORCA_DE_MATERIAIS/FORCA_DE_MATERIAIS.htm

Técnica Ardora: Força

Link de Acesso: https://rez35ezjibgxjeffpblfw-on.driv.tw/1JOGO__LBUM_RECICLAGEM/1JOGO__LBUM_RECICLAGEM.htm

LEVE O NOME DO MATERIAL ATÉ O
SINAL CORRESPONDENTE



PAPEL



PLÁSTICO



VIDRO



METAL

TEMPO:

357

ACERTOS:

0/4

PONTOS:

0/1

?

Fotos: Arquivo pessoal da professora

Raquel Bernardes

Técnica Ardora: Álbum

Link de acesso: https://rez35ezjkibgxjeffpblfw-on.driv.tw/1JOGO__LBUM_RECICLAGEM/1JOGO__LBUM_RECICLAGEM.htm

Estes jogos poderão ser utilizados como um recurso didático, para que os estudantes possam identificar e refletir sobre o objeto de conhecimento realizando a leitura, utilizando tanto a LIBRAS quanto a Língua Portuguesa na modalidade escrita. O primeiro e o terceiro são jogos de correspondência entre o nome de um material reciclável e sua representação na Língua Brasileira de Sinais. O segundo é um jogo de forca, em que o estudante deve selecionar as letras de determinada palavra, a partir das imagens que vê.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Álbum de frutas

ELABORADA POR: Talitha Alvarado de Araujo

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEF Tenente Aviador Frederico Gustavo dos Santos

ANO/SÉRIE: 1º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO:

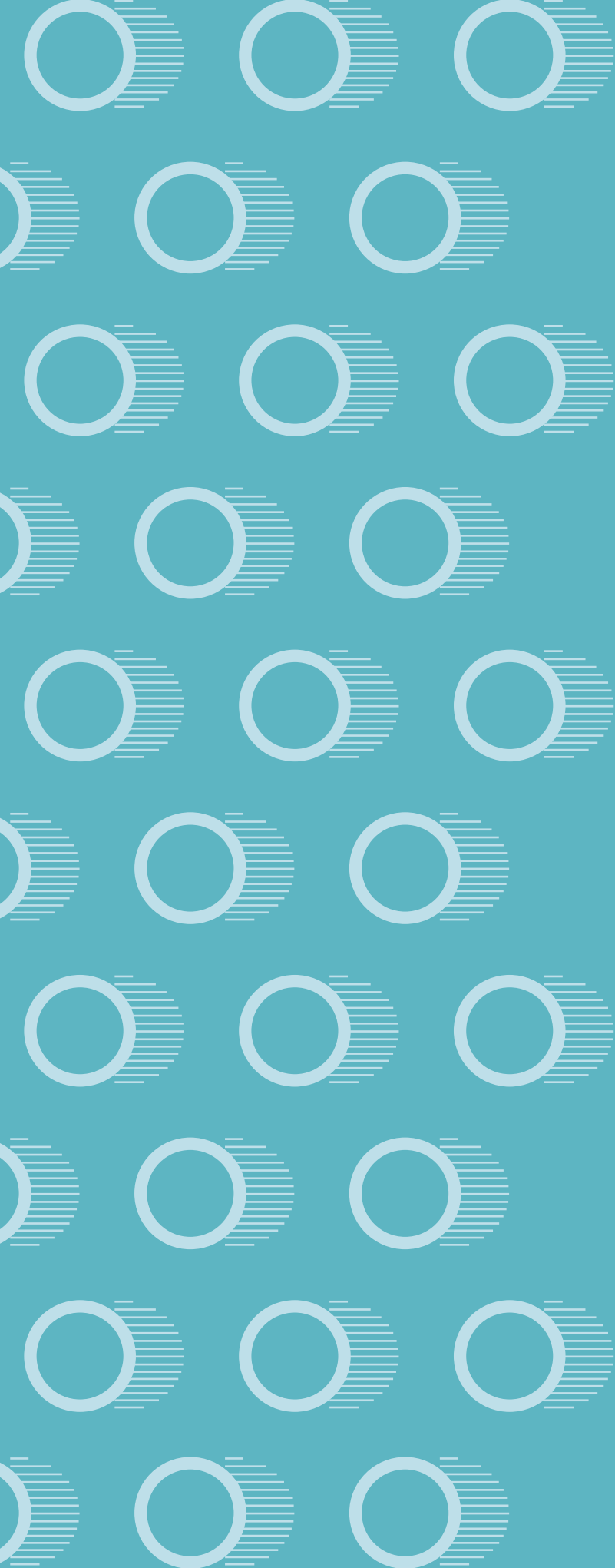
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

Técnica Ardora: Álbum



Fotos: Daniel Carvalho de Almeida
Imagens: Freepik

Esse jogo pode ser utilizado para reflexão da escrita, pois o aluno precisará utilizar os conhecimentos que já possui (letra inicial, letra final etc.) para identificar o nome de cada fruta e colocar no lugar certo. Também é possível utilizá-lo para fixar os sinais de cada fruta.



Material Reutilizável

A preocupação com o Meio Ambiente e o debate na escola a partir desta temática se tornam cada vez mais frequentes e necessários. Pensando nesta emergência global, propomos a construção de uma atividade pedagógica utilizando materiais reutilizáveis, apoiado no conceito de Sustentabilidade Ambiental, envolvendo os cinco Rs, sendo eles:



Imagens: Freepik

- Repensar: Repensar nos seus hábitos de consumo e descarte do resíduo.
- Recusar: Não aceitar produtos que tenham um significativo impacto ambiental.
- Reduzir: Comprar somente aquilo que é necessário.
- Reciclar: É o processo de transformação dos materiais que podem voltar para o seu estado original ou se transformar em outro produto.
- Reutilizar: Resíduos que são descartados podem ser reaproveitados novamente.

O trabalho com o meio ambiente está presente no Currículo da Cidade nos objetivos de desenvolvimento sustentáveis. A seguir alguns exemplos construídos pelos professores a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento selecionados.

Atividades



CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 2º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Geoplano

ELABORADA POR: Ana Paula Cordeiro Mota

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEF Rui Bloem

ANO/SÉRIE: 2º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Bases da exploração da visualidade

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02LS04: Explorar as habilidades de percepção e discriminação visual em imagem (detalhes em objetos, fotos, desenhos, identificação de diferenças entre figuras, jogos dos sete erros).



Fotos: Arquivo pessoal da professora

Material Utilizado: Caixa de madeira ou pedaço de madeira; canetinha para marcar o espaçamento (2cm entre cada ponto); preguinhos; elásticos de borracha; figuras geométricas confeccionadas em papelão.

O geoplano é um instrumento didático de grande potencial, pois suas possibilidades são múltiplas. É possível aprender as figuras geométricas, visualizar sua área, construir tabelas de multiplicação, o conceito da linha reta horizontal ou vertical, o perímetro de uma figura, o volume, a simetria, as características das figuras irregulares, a compreensão das frações, entre outros. O atrativo do geoplano se baseia no fato de que o estudante pode visualizar os conceitos abstratos da geometria de forma prática. Também pode ser utilizado para trabalhar o traçado das letras do alfabeto.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º e 3º ANOS:

NOME DA ATIVIDADE: Tábua de Adição e Subtração

ELABORADA POR: Camila Ramos Franco de Souza e Jefferson Ferreira dos Santos

UNIDADE EDUCACIONAL: CEFAI JT

ANO/SÉRIE: 1º ano; 3º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Fatos fundamentais da adição e da subtração; Procedimentos de cálculo

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01M09: Explorar fatos fundamentais da adição e subtração para a constituição de um repertório a ser utilizado na solução de problemas e nos procedimentos de cálculo (mental ou escrito).

EF03M06: Calcular o resultado de adição e subtração de números naturais, por meio de estratégias pessoais, decomposição de escritas numéricas, cálculo mental, estimativas e tecnologias digitais.



Material Utilizado: Papelão, tampinhas de garrafa, estilete, caneta, grãos.

As tábuas de Adição e Subtração podem ser utilizadas como recurso didático, para que o estudante execute operações matemáticas, utilizando material concreto, de maneira organizada e associando número à quantidade. Além disso, a Tábua oportuniza familiaridade com os sinais convencionais (+, -) e na escrita para as operações matemáticas no campo aditivo.

CICLO AUTORAL - 9º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Tábua da Divisão

ELABORADA POR: Camila Ramos Franco de Souza e Jefferson Ferreira dos Santos

UNIDADE EDUCACIONAL: CEFAl JT

ANO/SÉRIE: 9º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Procedimentos de cálculo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF04M08: Calcular o resultado de multiplicação (ou divisão) usando decomposição de escritas numéricas e a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição/subtração ou da divisão em relação à adição/subtração.

EF04M09: Calcular o resultado de adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais, utilizando uma técnica convencional e validar os resultados por meio de estimativas, arredondamentos ou tecnologias digitais.



Foto: Arquivo pessoal dos professores

Material Utilizado: Papelão, tampinhas de garrafa, estilete, caneta, grãos.

A tábua de Divisão pode ser utilizada como recurso didático, para que o aluno execute operações matemáticas do campo multiplicativo, utilizando material concreto de maneira organizada e associando número à quantidade. Além disso, a Tábua oportuniza familiaridade com os sinais convencionais na escrita das operações matemáticas.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 3º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Arriba

ELABORADA POR: Camila Ramos Franco de Souza e Jefferson Ferreira dos Santos

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Madre Lucie Bray

ANO/SÉRIE: 3º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Procedimentos de cálculo

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF03M06: Calcular o resultado de adição e subtração de números naturais, por meio de estratégias pessoais, decomposição de escritas numéricas, cálculo mental, estimativas e tecnologias digitais.

EF03M08: Calcular o resultado de adições e subtrações de números naturais, com recurso ou reserva à ordem superior, utilizando uma técnica convencional, e validar os resultados por meio de tecnologias digitais.



Foto: Arquivo pessoal dos professores

Material Utilizado: Papelão, tampinhas de garrafa, estilete, caneta, grãos.

O “Arriba” tem como objetivo de representar de maneira concreta e mais clara para os estudantes o famoso “vai um” ou “sobe um”, o material se propõe a auxiliar o estudante na decomposição da escrita numérica. Após fazer a contagem da casa das unidades o estudante retira as tampinhas que representam a soma e posiciona na tábua, de adição, não resta alternativa a não ser subir o número. O jogo oferece oportunidade de fixar o conteúdo trabalhado em sala de aula.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 2º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Corda de canudos de jornal

ELABORADA POR: Cimara Nunes Couto

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 2º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Brincadeiras e jogos do contexto familiar e comunitário

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02EF01: Vivenciar/experimentar brincadeiras e jogos do contexto familiar/comunitário, incluindo os de matrizes africanas e indígenas, reconhecendo os elementos comuns as essas brincadeiras.

Obs.: A construção deste material necessita da supervisão de um adulto.

Para iniciarmos a confecção da corda, precisamos de muitos canudos feitos com jornal.

Material utilizado: jornal; tesoura comum; cola branca; palito de churrasco; durex colorido; tampinhas de garrafa; barbante grosso.

Execução: Corte uma folha dupla do jornal em 4 partes (sentido do comprimento). Faça rolinhos usando como apoio o palito de churrasco. Passe um pouco de cola no final do rolinho e retire o palito de churrasco. Faça muitas vezes este processo.



<http://2.bp.blogspot.com/-YQWRwXVrdas/U73zh2ilGnI/AAAAAAAAAE0w/81--odYPbv8/s1600/Corda+de+Pular+-+Com+refer%25C3%25Aancias.jpg>

Feito muitos rolinhos, corte em pedaços de 5 cm, enfeite com durex colorido. Separe duas tampinhas de garrafa, faça um furo no centro de cada uma e reserve junto com os canudos de jornal já decorados. Para determinar o tamanho exato da corda, segure as pontas do barbante com as mãos, pise no centro dela com os pés unidos, estique até suas mãos estejam na altura do peito, próximo às axilas.

Agora coloque os canudos no barbante até completar toda a extensão. Em cada uma das pontas, amarre as tampinhas de garrafa.

Os brinquedos feitos com material reutilizável estimulam na criança o desenvolvimento da criatividade, autonomia e a socialização; elementos essenciais para um bom convívio em sociedade, bem como a conscientização ambiental e bem estar do planeta.

Todas as imagens foram gentilmente cedidas pelo grupo de Rope Skipping Pé de Mola.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Caixa de palavras

ELABORADA POR: Cristina Aparecida Braghetto Bezerra

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Vera Lúcia Aparecida Ribeiro

ANO/SÉRIE: 1º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de aquisição do sistema de escrita alfabético

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01LPS01: Reconhecer o alfabeto em Língua Portuguesa.

Material utilizado: caixa de sapato, tampinhas de caixa de leite e papel de caixas de embalagens; letras do alfabeto em português que podem ser coladas ou escritas nas tampinhas plásticas; fichas de palavras escritas no alfabeto datilológico da Libras; bocas de garrafas plásticas para rosquear as tampinhas, coladas na tampa da caixa de sapatos e fita de velcro colada abaixo das bases das tampinhas, para fixar as fichas.

Este material poderá ser utilizado, inicialmente, com a mediação do professor, que deverá mostrar ao estudante a relação do alfabeto da Língua Portuguesa com o alfabeto manual da Libras. O uso frequente do material promove a ampliação do vocabulário em libras, pois, propicia ao

aluno, explorar a grafia correta da palavra sugerida pelo professor, e, associá-la à imagem que acompanha na ficha de leitura.



Foto: Arquivo pessoal da professora

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Círculo do alfabeto e círculo dos numerais

ELABORADA POR: Cristina Aparecida Braghetto Bezerra

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Vera Lúcia Aparecida Ribeiro

ANO/SÉRIE: 1º ano; EJA

OBJETO DO CONHECIMENTO: Capacidades de aquisição do sistema de escrita Alfabético; Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01LPS01: Reconhecer o Alfabeto em Língua Portuguesa;

EFEJAEAM01: Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais, observando regularidades do sistema de numeração decimal, e localizá-los na reta numerada.



Fotos: Arquivo pessoal dos professores

Material utilizado: tampa de caixa de pizza. (Em um lado da tampa foram coladas as letras do alfabeto datilológico da Libras. No lado oposto da tampa, foram colados os numerais em Libras de 1 a 20). Foram utilizados também pregadores, sendo que, de um lado foram coladas as letras do alfabeto em Português de A a Z e do outro lado numerais de 1 a 20.

No círculo do alfabeto, o professor deve propor ao aluno que associe as letras do alfabeto, coladas nos pregadores, às letras do alfabeto em Libras, fixas no círculo. A associação pode ser feita de forma aleatória ou seguindo a sequência alfabética.

Usando como base o círculo dos numerais em Libras, o professor propõe ao aluno que associe, de forma aleatória ou seguindo a sequência numérica, os números naturais representados nos pregadores.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Calculadora com Garrafa Pet

ELABORADA POR: Edson Luiz Plateiro

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEF Brigadeiro Haroldo Veloso

ANO/SÉRIE: 1º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Contagem, Comparação e fatos fundamentais da adição e da subtração.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01M10: Indicar o número que será obtido se objetos forem acrescentados ou retirados de uma coleção dada.



Foto: Arquivo pessoal dos professores

Material utilizado: Garrafa pet, rolinhos de papel higiênico, papelão, cola, números, tampas de garrafas.

O apoio imagético é muito importante para que a criança surda se aproprie do conhecimento. A aprendizagem do cálculo e suas propriedades podem ter um reforço significativo deste material, cujos princípios se pautam no funcionamento do soroban. Neste material, a criança “brinca” com os números e sua representação na reta numerada. Ao realizar a soma de duas parcelas, ela lança as bolinhas correspondentes à quantidade que será somada e observa o

empilhamento na rampa de saída. Esta rampa é construída de tal forma que o diâmetro da bolinha corresponda ao valor de uma unidade e, ao final dos lançamentos, o estudante visualiza o resultado numa representação da reta numerada. A partir desta representação na reta numerada é possível trabalhar a subtração, multiplicação, divisão, números inteiros, propriedades algébricas etc.

CICLO INTERDISCIPLINAR - 6º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Formação do Solo em garrafas PET

ELABORADA POR: Gisele Albuquerque de Araújo

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF José Saramago

ANO/SÉRIE: 6º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Formação de rochas e solos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF06C07: Construir explicações sobre os processos geológicos em diversas escalas de tempo e espaço e sua influência na formação de rochas e solos.



Foto: Arquivo pessoal dos professores

Obs. Os sinais em LIBRAS foram realizados sob a orientação da intérprete Natália Cristina Soares Belo Maciel.

Material utilizado: garrafas PET de 2 litros, cimento, pedras pequenas, terra vermelha e terra rica em material orgânico.

Esta atividade pode ser utilizada para ampliar a compreensão dos estudantes sobre as principais etapas envolvidas na formação do solo. Para representar estas etapas são necessários materiais de baixo custo e de fácil aquisição, como garrafas PET de 2 litros, cimento representando a rocha, pedras pequenas simbolizando o horizonte C, terra vermelha para retratar o horizonte B e terra rica em material orgânico para caracterizar o horizonte A. Reunidos em pequenos grupos, os estudantes de forma simples e criativa têm a oportunidade de colocar em prática os processos geológicos envolvidos na formação do solo.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 3º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Ábaco de tampinhas

ELABORADA POR: Hime Gomes da Silva Candido

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mário Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 3º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Sistema de numeração decimal: leitura, escrita comparação e ordenação de números naturais; Composição e decomposição de números naturais

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF03M01: Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais, observando regularidades do sistema de numeração decimal.

EF03M02: Compor e decompor números naturais.



Foto: Arquivo pessoal dos professores

Material utilizado: tampinhas de garrafa, palitos de churrasco, papelão e letras.

Iniciar contando aos estudantes a história do ábaco e como utilizá-lo, na sequência pode-se propor a construção de um ábaco de tampinhas de garrafa PET. Escrever números aleatórios na lousa, e/ou fazê-los através da Libras, e solicitar que os estudantes insiram as tampinhas nas unidades representadas na haste desejada, fazer isso alternando e alterando as bases iniciando em unidade, dezena e assim sucessivamente. Outra possibilidade é solicitar que os estudantes escrevam no caderno, o número que formou, considerando e respeitando o seu valor posicional. O uso do ábaco também permite que sejam realizadas algumas operações aritméticas das mais simples até as mais complexas.

CICLO INTERDISCIPLINAR - 5º E 6º ANOS:

NOME DA ATIVIDADE: Batalha dos Números

ELABORADA POR: Jonas da Rocha Vilela

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.^a Neusa Bassetto

ANO/SÉRIE: 5º ano; 6º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Uso formal e informal da língua

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF05M06: Calcular o resultado de operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), envolvendo números naturais, por meio de estratégias pessoais, cálculo mental, arredondamentos, estimativas, técnicas operatórias convencionais e tecnologias digitais, analisando a razoabilidade do cálculo e validando os resultados.

EF06M37: Explorar o conhecimento matemático em situações que envolvam jogos;



Foto: Arquivo pessoal dos professores

Material utilizado: caixa de pizza, tampinhas de garrafa, dados construídos com papelão.

O jogo Batalha dos Números pode ser utilizado como recurso didático na introdução (disparo) e/ou como ferramenta de construção e desenvolvimento dos conceitos de princípio aditivo (Adição e subtração) e multiplicativo (Multiplicação e divisão), além de estimular o desenvolvimento do cálculo mental e de estratégias de cálculo.

Para mais informações: https://drive.google.com/file/d/1P7HGAzym-ddRA7xqjuYVnideS6Oc_lvpC/view

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Roleta da configuração de mãos

ELABORADA POR: Keli Cristina Correia

ANO/SÉRIE: 1º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Aspectos fonético-fonológicos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01LS37: Explorar a configuração de mãos em jogos e brincadeiras.



Fotos: Arquivo pessoal dos professores

Produto Final
DESAFIO DA ROLETA

Material utilizado: uma caixa de pizza sem resíduos; um CD; Cola; tesoura; régua; papéis com duas cores diferentes; um pedaço de isopor ou borracha para a base do disco; um lápis ou arame para girar a “roleta” CD.

O jogo consiste em virar a roleta, aguardar a seta indicar uma configuração de mão e construir um sinal que se utilize desta configuração de mão. Os sinais não poderão ser repetidos.

Este material poderá ser usado como um recurso didático para que o aluno, de maneira lúdica, integrando situações de trabalho coletivo, e em grupos, possa refletir e estabelecer relação entre um parâmetro da Libras-

CM, para a execução de um sinal, considerando os demais parâmetros da composição fonético-fonológicos. Além de desenvolver a participação/responsabilidade, empatia/colaboração e comunicação, presentes na Matriz dos Saberes do Currículo da Cidade.

NOME DA ATIVIDADE: Quem sou eu e quem é você

ELABORADA POR: Marcia Ferreira Matos

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.^a Neusa Bassetto

ANO/SÉRIE: 1º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Uso formal e informal da língua

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01LPS05: Localizar o seu próprio nome, os nomes dos professores, dos colegas e dos familiares.



Foto: Arquivo pessoal dos professores

O jogo com material reutilizável “Quem sou eu e quem é você” pode ser usado como um recurso didático com crianças surdas na fase de desenvolvimento da identificação pessoal, dos colegas e dos professores. Trata-se de uma produção personalizada que usa imagens dos sinais pessoais dos integrantes da turma e letras do alfabeto datilológico da Língua Brasileira de Sinais e do alfabeto escrito da Língua Portuguesa. No que diz respeito à participação, é um jogo que pode ser realizado de forma individual, coletiva ou em pequenos grupos com a orientação do(a) educador(a) e/ou de forma autônoma.

LIM (Livros Interativos de Multimídia)

Atendendo à necessidade dos professores no atendimento remoto e na construção de materiais digitais para melhor envolvimento dos estudantes, foi apresentada mais uma proposta para produção de jogos digitais, através do software LIM (Livro Interativo Multimídia).

O sistema LIM é um ambiente para a criação de materiais didáticos em formato de Livro Interativo Multimídia. O Software Espanhol foi criado em 2014 e disponibilizado em 2016 através do site: www.educalim.com/cinico.html

Características:

- Uso do HTML + javascript + css.
- Compatível com os principais navegadores, sistemas operacionais e dispositivos.
- Ambiente aberto, baseado no formato json.
- Sem dependências, sem necessidade de bibliotecas ou estruturas externas.
- Arquivos modificáveis, HTML e CSS podem ser modificados para expandir as possibilidades e aparência do LIM.
- EdiLIM é compatível com recursos criados com versões anteriores. Recursos já criados podem ser abertos com EdiLIM e exportados para o novo formato.
- Muito leve: mais de 50 tipos de atividades em apenas 250 KB.

Do ponto de vista educacional, o software apresenta um ambiente agradável de programação de forma simples, facilitando o uso para estudantes e professores, promovendo a construção de atividades atraentes em uma ampla variedade de dispositivos. O software permite a construção de uma sequência didática, utilizando mais de 50 tipos de recursos diferentes, numa plataforma interativa e permite a publicação de forma bastante acessível.

Seguem alguns exemplos construídos pelos professores a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento selecionados. Os jogos aqui publicados foram colocados em um repositório disponível no link: <https://librasjogos.wixsite.com/bilingue>.

Atividades



CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 2º E 4º ANOS:

NOME DA ATIVIDADE: Sequência Didática de Jogos “A princesa e o sapo”

ELABORADA POR: Adriana Aparecida Mafra da Silva

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF Prof.^a Cândida Dora Pino Pretini

ANO/SÉRIE: 2º ano; 4º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Literatura surda; Estratégias de leitura; Características dos gêneros e textos; Capacidades de produção e sinalização de textos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF02LPS11: Conhecer histórias infantis tradicionais e contos da cultura surda.

EF02LPS17: Explorar os sentidos das palavras-chave do texto mantendo a compreensão geral das informações.

EF02LPS42: Recontar histórias (contos de fadas e contos maravilhosos) fazendo antecipações de sequências narrativas.

EF02LPS49: Identificar, em contos lidos pelo professor na roda de leitura, as características das personagens.

EF04LPS07: Identificar relações entre texto e imagem com foco na compreensão, produzindo generalizações.

Link para acesso da sequência didática: https://www.chiscos.net/xes-tor/chs/adrimafra/encontre_os_sinais_dos_personagens1/encontre_os_sinais_dos_personagens.html

Esses jogos fazem parte de uma sequência didática, feitos com a técnica LIM, com o tema “A princesa e o sapo”, são recursos interativos, lúdicos e divertidos, criados para contribuir para o aprendizado deste conto. Propondo conhecimentos que vão além da leitura, escrita, interpretação, características dos personagens, nomes e sinais, pois enfatizam conteúdos abordados de maneira significativa e lúdica através do brincar, desta maneira os alunos colocam em prática os conhecimentos prévios para adquirirem novos, perme-

ando um aprendizado de muitas possibilidades já que a imaginação e a criatividade são infinitas e os contos de fadas, nos transportam para um mundo mágico de faz de conta, fazendo-nos sonhar, brincar, compartilhar e vivenciar novas oportunidades de aprendizagens.

Técnica LIM: Jogo arrastar imagens



ATIVIDADES DO CONTO A PRINCESA E O SAPO

ESCREVA O NOME DO CONTO



ESSE CONTO FALA DE UMA
MOÇA CHAMADA TIANA QUE
TRABALHA DURO E QUER
ABRIR SEU PRÓPRIO
RESTAURANTE, MAS BEIJA
UM SAPO E VIRA UMA

SAPA...O NOME DO CONTO É?

À tua resposta



ATIVIDADES DO CONTO A PRINCESA E O SAPO



ENCONTRE DUAS IMAGENS DE CADA PERSONAGEM

27



ATIVIDADES DO CONTO A PRINCESA E O SAPO



ESCOLHA A ALTERNATIVA CORRETA

EU SEMPRE SONHEI TER UM RESTAURANTE, APRENDI A COZINHAR COM MEU PAI. NUNCA IMAGINEI QUE SERIA
UMA PRINCESA.



1. MAMA ODIE

2. PRINCESA

3. CHARLOTTE

4. TIANA



6





CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 4º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Alimentação Saudável.

ELABORADA POR: Marcelli Fossaluzza Dantas

UNIDADE EDUCACIONAL: CEU EMEF Profª Candida Dora Pino Pretini.

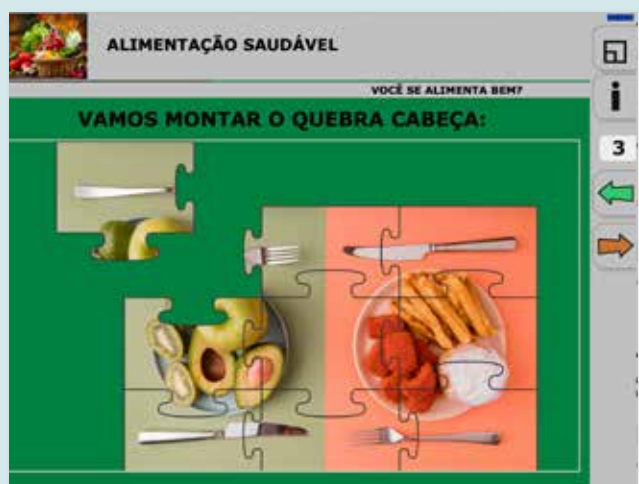
ANO/SÉRIE: 4º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Aspectos gráficos textuais/multimodais

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF04LPS47: Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical (indicadores de ação).

Link de acesso: https://www.chiscos.net/xestor/chs/marcelli/alimentacao_saudavelcorreto/alimentacao_saudavelcorreto.html







Imagens: https://www.chiscos.net/xestor/chs/marcelii/alimentacao_saudavelcorreto/alimentacao_saudavelcorreto.html

A alimentação saudável é essencial em todas as fases da nossa vida e em cada uma delas, tem uma importância diferente. Quando somos crianças, nossa alimentação é voltada para o crescimento de nossos ossos, pele, músculos e órgãos. Nessa fase, brincamos, pulamos, aprendemos a ler e a escrever, entre várias outras coisas, por isso uma alimentação balanceada é imprescindível, pois precisamos de energia necessária para todas essas atividades. É também nessa época da vida que formamos nossos hábitos alimentares, ou seja, que “aprendemos” a gostar ou não de certos alimentos. A escola tem extrema importância na formação dos hábitos alimentares de seus estudantes. Pensando em estratégias diferentes para uma aprendizagem significativa, foi construída uma sequência didática de jogos sobre alimentação saudável. Dessa maneira, o educando irá aprender brincando. O que é muito mais divertido!

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 3º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Projeto Bilíngue Libras-Língua Portuguesa: Borboletas

ELABORADA POR: Marcia Ferreira Matos

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.^a Neusa Bassetto

ANO/SÉRIE: 3º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Mudanças nos seres vivos e o ambiente; Capacidades de aquisição do sistema de escrita alfabético

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF03C13: Descrever as mudanças nas fases da vida dos diferentes seres vivos, relacionando-as ao seu ambiente.

EF03LS03: Aprofundar as habilidades de percepção e discriminação visual de imagem (detalhes em objetos, fotos, desenhos, identificação de diferenças entre figuras, jogos dos sete erros).

EF03LS39: Explorar os sinais ampliando o repertório e alinhando os significados, promovendo a compreensão e contextualização dos conceitos.

EF03LPS08: Explorar lista de palavras escritas de diferentes categorias semânticas.

Link de acesso: https://www.chiscos.net/xestor/chs/MarciaM/projeto_bil_ingue_borboletas/projeto_bil_ingue_borboletas.html





Imagens: https://www.chiscos.net/xestor/chs/MarciaM/projeto_bil_lingue_borboletas/projeto_bil_lingue_borboletas.html

Consultoria em Libras: Matheus Bueno Valle Machado e Juscelino Buarque Onofre

Os 15 jogos do EdiLIM do “Projeto Bilíngue Libras-Língua Portuguesa: Borboletas” são recursos didáticos interdisciplinares, voltados para crianças surdas e têm como premissa a ludicidade no processo de desenvolvimento de habilidades cognitivas com diferentes níveis de complexidade e a complementação de conteúdos explorados em pesquisas e aulas sobre o ciclo de vida e as partes da borboleta. No que diz respeito à participação, podem ser realizados individualmente, em duplas e/ou coletivamente com alternância nos comandos dos equipamentos tecnológicos, com a orientação do(a) educador(a) e/ou de forma autônoma. Além disso, as bases utilizadas com as imagens, fotografias dos sinais e escrita servem como referências para a produção de novos jogos temáticos dentro da perspectiva educacional bilíngue.

CICLO INTERDISCIPLINAR - 6º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Peças das Plantas

ELABORADA POR: Maria das Dores Silva

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mario Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 6º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Ciclagem de materiais no ecossistema

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF06C03: Construir explicações baseadas em evidências sobre o papel da fotossíntese na ciclagem dos materiais e no fluxo de energia no ecossistema.

Link de acesso: https://www.chiscos.net/xestor/chs/MariadasDores/livro_plantae_revisado3/livro_plantae_revisado.html



Imagem: https://www.chiscos.net/xestor/chs/MaradasDores/livro_plantae_revisado3/livro_plantae_revisado.html

Esses jogos podem ser usados na aula de Ciências em complementação ao conteúdo do Reino Vegetal. As diferentes atividades didáticas, como: Ligar os Pontos, Quebra-Cabeça, Associação das Imagens as funções, Memórias tem a intenção de facilitar a compreensão e entendimento dos estudantes em relação ao tema.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO - 1º ANO:

NOME DA ATIVIDADE: Conhecendo as cores

ELABORADA POR: Viviane de Almeida Lima

UNIDADE EDUCACIONAL: EMEBS Prof.º Mário Pereira Bicudo

ANO/SÉRIE: 1º ano

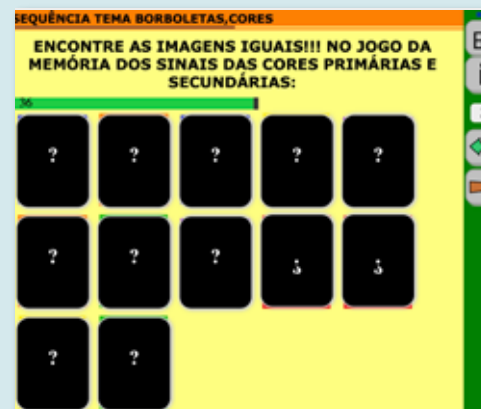
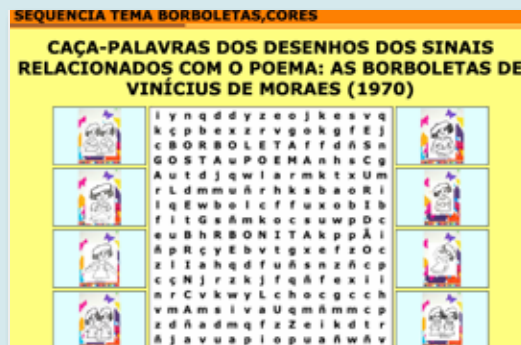
OBJETO DO CONHECIMENTO: Estratégias de leitura

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01LPS24: Reconhecer o nome escrito por meio da datilologia em diversas situações (sinalizado pelo professor, em placas nas mesas).

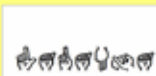
Link para acesso:

https://www.chiscos.net/xestor/chs/PEDAGOVILIMA/sequencia_tema_borboletas,_cores/sequencia_tema_borboletas,_cores.html



SEQUÊNCIA TEMA BORBOLETAS, CORES

IDENTIFIQUE A DATILOLOGIA DAS CORES SECUNDÁRIAS E ESCREVA O NOME DESSAS CORES!!!



A tua resposta



A tua resposta



A tua resposta

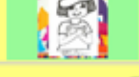
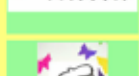
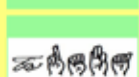
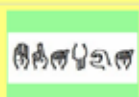


A tua resposta



SEQUÊNCIA TEMA BORBOLETAS, CORES

ARRASTE AS IMAGENS LEVANDO-AS ATÉ O SINAL E A DATILOLOGIA QUE COMBINAM:



SEQUÊNCIA TEMA BORBOLETAS, CORES

DESCUBRA A PALAVRA SECRETA!! VEJA O DESENHO DO SINAL E O TEXTO:



AZUL, AMARELA E VERMELHA!

SÃO AS _____ PRIMÁRIAS!!

6 5 4 3 2 1

a b c d e f g h i j k l m n ñ o p q
r s t u v w x y z ç

Imagens: https://www.chiscos.net/vesbr/dts/PEDAGOGIA/LIMA/sequencia_tema_borboletas_cores/sequencia_tema_borboletas_cores.html

A presente sequência didática consiste em 06 atividades, cuja temática envolve o contexto do poema: “as borboletas” de Vinícius de Moraes (1970) direcionadas ao Ciclo de Alfabetização. As atividades apresentam recursos bilíngues envolvendo a Libras nos aspectos fonéticos-fonológicos com a datilografia e uso dos sinais correspondentes às cores contidas no poema. Foram também incluídas as cores primárias e secundárias. Dessa forma, a sequência foi motivada através da inserção de situações didáticas que caracterizassem o contexto contido no poema. O livro construído tem 06 páginas de atividades, que despertam a curiosidade das crianças. O EdLIM é um material que permite a criação de atividades bilíngues pois abarca bem às questões inerentes e específicas da criança surda que envolvem: a visualidade, a libras e a língua portuguesa na modalidade escrita de modo lúdico e divertido.

NOME DA ATIVIDADE: Higiene e cuidados com a saúde

ELABORADA POR: Soraia Aparecida Cruge Morales Sena

UNIDADE EDUCACIONAL: CEFAI - DRE Capela do Socorro

ANO/SÉRIE: 1º ano

OBJETO DO CONHECIMENTO: Seres vivos e ambiente

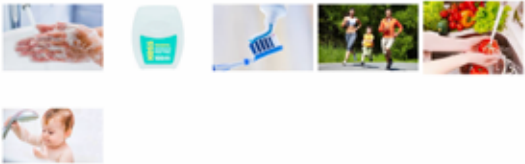
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:

EF01C19: Relacionar os cuidados de higiene diária à promoção do bem estar e da saúde.

Link de acesso: https://www.chiscos.net/xestor/chs/soraiamorales/texto_higiene/pares_com_dicas.html

Este material estruturado através de jogos, poderá ser usado como um recurso didático para que o estudante, de maneira autônoma, possa explorar seus conhecimentos prévios e adquiridos durante as aulas. A proposta do Projeto LIM com o tema Saúde, é fornecer um conjunto de atividades capazes de estimular e enriquecer o trabalho diário, tendo como princípios a promoção da saúde e prevenção de doenças, sejam elas físicas ou emocionais. A escola é um espaço privilegiado para estas práticas e de maneira lúdica com jogos e com a tecnologia a nosso favor, podemos fortalecer estes cuidados.

CLASSIFIQUE AS IMAGENS



HIGIENE DENTES

HIGIENE CORPO E MENTAL

O QUE HIGIENE DOS DENTES OU CORPO E MENTAL?

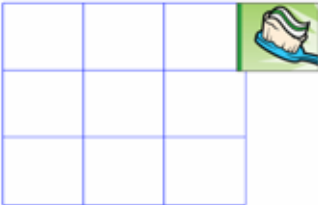
Identifique as imagens de acordo com as cenas



tomar banho	atividade física regular	lavar as mãos
usar álcool	usar máscara	

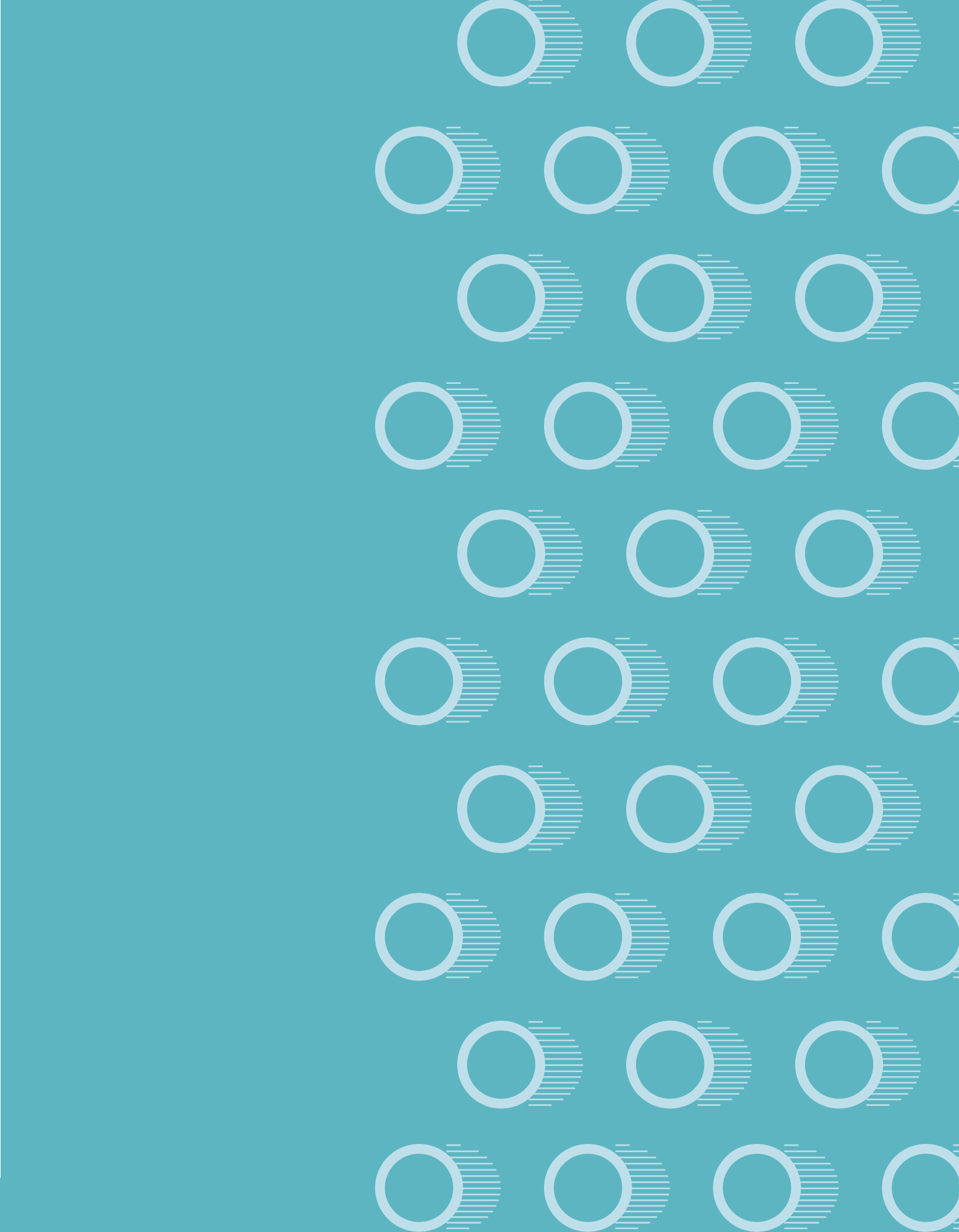
algumas dicas são essenciais contra o Coronavírus

MONTE O QUEBRA -CABEÇA



Monte o quebra-cabeça e descubra o principal para higiene bucal





Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 9. Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.036, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras – e o art.18 da Lei nº 10.098, de dezembro de 2000. Brasília, DF 2005.

BRITO, F. B. de. **O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais**/ Fábio Bezerra de Brito; orientação Rosângela Gavioli Prieto. São Paulo: s.n., 2013. P. 275:il., fotos.

BRITO, L. F. et. al. **Língua Brasileira de Sinais-Libras**. In:_____. (Org.) Brasil, Secretaria de Educação especial. Brasília: SEESP, 1998.

CAMPELLO, A. R. de S. **Pedagogia visual/sinal na educação dos surdos**. In: QUADROS, R. M.; PELIN, G. Estudos Surdos II. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007.

CAPORALI, S. A.; DIZEU, L. C. T. B. A. **Língua de Sinais constituindo o sujeito surdo**. Campinas – SP: Educ. Soc., vol. 26, nº91, p. 583-597, maio/agosto 2005. Disponível em: <www.cedes.unicamp.br>.

CONFORTO, S. F. Resenha: Breve história dos surdos no mundo e em Portugal. **Revista Espaço - INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos Espaço**, Rio de Janeiro, n.42, jul./dez. 2014, p. 71.

COSTA, D. V. da; LIONE, V. Material estruturado para alfabetização de alunos surdos-autistas a partir de interesses restritos. **Revista Communitas: Black Mirror e Educação**, v.4, n.7, p. 397-400, Jan./Jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/3805/2226>. Acesso em 15 fevereiro 2020.

FALCÃO, L. A. **A Formação de contadores de histórias infantis em Libras: ensaios pedagógicos**. Programa de formação de multiplicadores inclusivos – Proformi. Recife, 2013.

FERNANDES, S. **Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**. Tese de doutorado. Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná, 2003.

FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **A leitura na escola**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **Como facilitar a leitura**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

GALASSO, B. J. B. et al. Processo de Produção de Materiais Didáticos Bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Rev. bras. educ. espec.**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 59-72, Mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000100059&lng=en&nrm=iso>. Acesso 15 fev. 2021.

GERALDI, J.W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GESUELI, Zilda Maria. **Lingua(gem) e identidade: a surdez em questão**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 277-292, jan./abr. 2006 279 Disponível em: Rev94_09DEBATE.pmd (scielo.br)

KELMAN, C. A. **Significação e aprendizagem do aluno surdo**. In: MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. V. R. (Orgs.). Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas, SP: 2011.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

KLEIMAN, A. **Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 5ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2001

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. CAETANO, J. F. **Estratégias Metodológicas para o ensino de alunos surdos**. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F (Orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

LACERDA, C. B. F. de. O desenvolvimento do narrar em crianças surdas: focalizando as primeiras produções em sinais. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, São Paulo**, v. 9, n. 2, p. 65-72, 2004. Disponível em: <http://www.ppgees.ufscar.br/LACERDA%20temas%20sobre%20desenv%20pdf.pdf>

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. **Aprendendo “a ler” com outros olhos: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos**. Cadernos de Educação (UFPel), v. 36, p. 175-196, 2010.

LOBATO, Huber Kline Guedes. **Desafios do Atendimento Educacional Especializado em escolas “inclusivas” e o ensino-aprendizagem de alunos surdos**. In: SOUZA, Christianne Thatiana Ramos de; BARBOSA, Marily Oliveira; BRIEGA, Diléia ap. Martins (Orgs.).

Pesquisas em Educação Especial: fios e desafios. 1 ed. Curitiba: Appris, 2017, p. 195-210

LUNARDI, M. L. **Cartografando os estudos surdos: currículo e relações de poder**. In:

SKLIAR, C. B. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MACCHI, M.; VEINBERG, S. Estratégias de prealfabetización para niños sordos. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didático, 2005.

MARCELO, C. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro**. **Ciências da Educação**, n.8, 2009, p. 8.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa em mapas conceituais**. Porto Alegre, v.24, n. 6, 2013, 49p.

NASCIMENTO, L.C.R; SOUZA, R.M. **Uma conversa, entre muitas possíveis, sobre Vygotsky**. In: BORUCHOVITCH, E. AZZI, R. G. e SOLIGO, A. (org). Temas em Psicologia Educacional: Contribuições para a formação de professores. Campinas: Mercado das Letras, 2017.

NASCIMENTO, V.; SEGALA, R. R. O feedback em vídeo como dispositivo de avaliação formativa em atividades didáticas de tradução audiovisual da Libras. **Revista Translatio**, v. 15, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/81406>

NUNES, C.; MADUREIRA, I., (2015) **Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas, da Investigação às Práticas**. 5(2), 126 - 143.

PEREIRA, M.C.C. **Aquisição da Língua Portuguesa escrita por crianças surdas**. Anais do Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa - SIELP. Volume 1, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2011.

PEREIRA, M. C.C. **Ensino/ aprendizagem da leitura em Língua Portuguesa para/por adolescentes surdos**. Revel, edição especial n.15, 2018, 137-158.

PEREIRA, M.C.C. **Ensino de leitura para surdos**. Revista Arqueiro, 36. Rio de Janeiro: INES, 2017, 50-60.

PEREIRA, M.C.C. **O ensino da Língua Portuguesa para surdos**. São Paulo: Núcleo de Educação a Distância da Unesp/AVA Moodle [Edutec], 2015. Disponível em https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/252175/1/unespnead_reei1_ee_d11_da_texto1.pdf Acesso em 7/12/2020.

PEREIRA, M. C. C. (org.). **Leitura, escrita e surdez**. São Paulo: Secretaria da Educação, CENP/CAPE. 2ª ed. São Paulo: FDE, 2009.

PEREIRA, M. C. da C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. **Educar em Revista**. Edição Especial, n. 2. Curitiba: Editora da UFPR, 2014, 143-157.

QUADROS, R. M. de. (2013). **Avaliação da Língua de Sinais em crianças surdas na escola**. Letras De Hoje, 39(3). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/13922>

QUADROS, R. M. de. **Idéias para ensinar português para alunos surdos** / Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt. – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de; SUTTON-SPENCE, Rachel. **Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda** – In. Estudos surdos I / Ronice Müller de Quadros (org.). – [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2006 p.115)

RAMOS, D. C. M. P.; ABRAHÃO, B. F. Literatura surda e contemporaneidade: contribuições para o estudo da Visual Vernacular. **Pensares em revista**, v.12, p.56-72, 2018

RAMOS, Paulo. In: **Os quadrinhos na era digital: HQtrônicas, webcomics e cultura participativa**. LUIZ Lucio (org.) Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2013.

SANTOS, J. L. I. O. dos. et al. Pedagogia visual na educação de surdos: uso de mapas conceituais como estratégia pedagógica. **Anais V CEDUCE**, Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/42676>>. Acesso em: 11/02/2021 12:34

SÁ, R. A. de; ENGLISHI, E. **Tecnologias digitais e formação continuada de professores.** Educação, vol. 37, núm. 1, enero-abril, 2014, pp. 63-71 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Ciências Naturais.** São Paulo: SME/COPED, 2017.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Geografia.** São Paulo: SME/COPED, 2017.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: História.** São Paulo: SME/COPED, 2017.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação especial: Língua Brasileira de Sinais.** São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação especial: Língua Portuguesa para surdos.** São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Matemática.** São Paulo: SME/COPED, 2017.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Trilhas de aprendizagens: Ensino Fundamental - 1º ano.** São Paulo: SME/COPED, 2020.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Portaria 8764, de 23 de dezembro de 2016** – Regulamenta o Decreto 57.379/2016 que institui a Política Paulistana de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva. Diário Oficial da Cidade de São Paulo, 24 de dez. 2016, p. 9-14.

SCHOLZE, Darlene, BRANCHER, Vantoir Roberto & NASCIMENTO, Cláudia Terra do. O papel da ludicidade no processo de aprendizagem infantil. **Revista da Faculdade de Educação**, ano V, nº 7/8, Jan./ Dez., 2007, P.69-82

SILVÉRIO, L. B. R.; REZENDE, L. A. **O Valor Pedagógico das Histórias em Quadrinhos no Percorso do Docente de Língua Portuguesa.** In: Jornada de Didática - o ensino como foco e I Fórum de professores de didática do estado do Paraná, 1., 2012, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2013.

SILVESTRE, Carolina Oliveira; LOURENÇO, Erica Aparecida Garrutti. A interação entre crianças surdas no contexto de uma escola de Educação Infantil. **Revista Educação Especial**, São Paulo, [s. l], v. 26, n.45, p. 161-174, 2013.

SKLIAR, C. B. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOFIATO, C. G. **Ontem e hoje: O uso de imagens na educação de surdos.** Journal of Research in Special Educational Needs, 16, p. 789-794, 2016.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, Saulo Xavier. **Traduzibilidade poética na interface Libras – Português: aspectos linguísticos e tradutórios com base em “Bandeira Brasileira” de Pimenta (1999)**. In: Estudos Surdos IV / Ronice Müller de Quadros e Marianne Rossi Stumpf (organizadoras). – Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. p. 318

STUMPF, M. R. **Educação de Surdos e Novas Tecnologias**. UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

XAVIER, A. N.; BARBOSA, P. **Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da libras**. D.E.L.T.A., 30.2, 2014.

ZERBATO, A. P.; MENDES, G. E. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. Educação Unisinos, v. 22, n. 2. 147-155, 2018.

LINKS

https://www.youtube.com/watch?v=F3S6CApGNDc&ab_channel=ANDREAIGA1

<https://www.facebook.com/tatilibras/posts/304192100092568/>

https://www.youtube.com/watch?v=f4zk_uUUFZg&ab_channel=tvseentidos

<https://www.youtube.com/watch?v=7s-0vEwlesw>

<https://www.youtube.com/watch?v=fU9CVhJSrQY>

<https://youtu.be/fuf8WXGTaDQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=fU9CVhJSrQY>

https://www.youtube.com/watch?v=PbCPPp-r5GE&ab_channel=ANDREAIGA1

https://www.youtube.com/watch?v=38TKbzleJHU&ab_channel=ANDREAIGA1

https://www.youtube.com/watch?v=T-wvj6QNGmw&ab_channel=ANDREAIGA1

<http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/39>

https://www.youtube.com/watch?v=4ccTkqAv0eg&ab_channel=Hii_een

https://www.youtube.com/watch?v=vsKBKsdhyuA&ab_channel=ANDREAIGA1

<https://youtu.be/FfuOXjnkj0>

<https://youtu.be/bdQnMTYINIA>

https://youtu.be/xFqQA_DQnHM

<https://youtu.be/ldQqfbhwwXA>

https://youtu.be/S_YhTXOwYzg

https://www.youtube.com/watch?v=t0JoZmQEig8&feature=emb_title&ab_channel=Isflocos

https://youtu.be/xFqQA_DQnHM

<https://www.youtube.com/channel/UC28RC-sGjdGyTC4MtVQEMWQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=W2SDdmXMjZE&t=302s>

<https://www.instagram.com/p/CChAX2Fpb0d/>

<https://www.youtube.com/channel/UCvaE8AQswaVJFVRidOi3Pxxw/videos>

<https://youtube.com/playlist?list=PLayj3awkL-oiYJYjwA-s0ml8JCx-Q>

https://www.youtube.com/watch?v=ZCxI09cMf6U&list=PLayj3awkL-oiYJYjwA-s0ml8JCx-Q--_z&index=37

<https://drive.google.com/file/d/1NAay6lvsaimV81ypsEesdhVsh11i0Adr/view?usp=sharing>

Filme da il Sordo - Prêmio VEJA 2017

<https://infonet.com.br/noticias/economia/jovem-empresario-sergipano-concorre-a-premio-nacional/>

https://www.youtube.com/watch?v=uvTNP1JbEfs&ab_channel=TVINES

https://www.youtube.com/watch?t=489&v=hOfRN0KihOU&feature=youtu.be&ab_channel=Kurzgesagt%E2%80%93InaNutshell

<https://www.youtube.com/channel/UC28RC-sGjdGyTC4MtVQEMWQ>

https://www.youtube.com/watch?v=ZCxI09cMf6U&list=PLayj3awkL-oiYJYjwA-s0ml8JCx-Q--_z&index=37

<https://www.youtube.com/watch?v=M3-YzIzkPxU>

<https://youtu.be/bq4grabWSts>

http://www.webardora.net/descarga_cas.htm

<https://librasjogos.wixsite.com/bilingue>

https://b2oezpuzn7h0efhz77zo7w-on.driv.tw/ATIVIDADES%20ARDORA/FOLCLORE%20ALBUM/FOLCLORE%20ALBUM/FOLCLORE_ALBUM.htm

<https://b2oezpuzn7h0efhz77zo7w-on.drv.tw/ATIVIDADES%20ARDORA/FOLCLORE%20JOGO%20DA%20MEM%C3%93RIA/FJM/FJM.htm>

<https://b2oezpuzn7h0efhz77zo7w-on.drv.tw/ATIVIDADES%20ARDORA/ASSOCIE%20AS%20FRASES%20AS%20IMAGENS/AFI/AFI.htm>

https://od9tkajkuorkrewi66v1w-on.drv.tw/ARDORA/BIKE_QUEBRA_CABE__AS.htm

https://od9tkajkuorkrewi66v1w-on.drv.tw/ARDORA/CA__A_PALAVRAS_LIBRAS.htm

<https://od9tkajkuorkrewi66v1w-on.drv.tw/ARDORA/FORCA.htm>

https://od9tkajkuorkrewi66v1w-on.drv.tw/ARDORA/PAINEL_BIKE.htm

https://zzbfonrvyfhsc6aosadevw-on.drv.tw/ARDORA%20PUBLICA%C3%87%C3%83O/PARTES%20DE%20UMA%20PLANTA1/PARTES_DE_UMA_PLANTA1.htm

https://zzbfonrvyfhsc6aosadevw-on.drv.tw/ARDORA%20PUBLICA%C3%87%C3%83O/JOGOS%20DE%20MEM%C3%93RIA%20PLANTAS/Jogo_da_Mem__ria_Plantas.htm

https://qjtlxcnj0wxid0s9mihdea-on.drv.tw/JOGO%20DA%20MEM%C3%93RIA%20ANIMAIS%2C/JOGO_DA_MEM__RIA_ANIMAIS_.htm

https://2zf8qytrq2zhvxczylup7a-on.drv.tw/NOMES%20MEMORIA/NOMES_MEMORIA.htm

https://u3y8msanx10dlfm2wn8jca-on.drv.tw/n%C3%BAmemos%20em%20libras%200-9/n__meros_em_libras_0-9.htm

https://u3y8msanx10dlfm2wn8jca-on.drv.tw/quebra%20cabe%C3%A7a%20libras/quebra_cabe__a_libras.htm

<https://dbullylrwvi0o7zjdekfjw-on.drv.tw/Ardora%20Scorm%20Atividades/jogomemoriafracaofigura.htm>

https://rez35ezjkibgxjeffpblfw-on.drv.tw/album_reciclagem_sinais/album_reciclagem_sinais.htm

https://rez35ezjkibgxjeffpblfw-on.drv.tw/FORCA_DE_MATERIAIS/FORCA_DE_MATERIAIS.htm

https://rez35ezjkibgxjeffpblfw-on.drv.tw/1JOGO___LBUM_RECICLAGEM/1JOGO___LBUM_RECICLAGEM.htm

<https://sll44ojxatv64m8flmgchq-on.drv.tw/FRUTINHAS/FRUTINHAS.htm>

https://m.facebook.com/profile.php?id=199058760193051&ref=content_filter

https://drive.google.com/file/d/1P7HGAtymddRA7xqjuYVnideS6Oc_lvpC/view?usp=sharing

https://www.chiscos.net/xestor/chs/adrimafra/encontre_os_sinais_dos_personagens1/encontre_os_sinais_dos_personagens.html

<https://librasjogos.wixsite.com/bilingue>

https://www.chiscos.net/xestor/chs/marcelli/alimentacao_saudavelcorreto/alimentacao_saudavelcorreto.html

https://www.chiscos.net/xestor/chs/MarciaM/projeto_bil_ingue_borboletas/projeto_bil_ingue_borboletas.html

https://www.chiscos.net/xestor/chs/MariadasDores/livro_plantae_revisado3/livro_plantae_revisado.html

https://www.chiscos.net/xestor/chs/soraiamorales/texto_higiene/pares_com_dicas.html

https://drive.google.com/file/d/1P7HGAtymddRA7xqjuYVnideS6Oc_lvpC/view?usp=sharing

https://www.chiscos.net/xestor/chs/adrimafra/encontre_os_sinais_dos_personagens1/encontre_os_sinais_dos_personagens.html

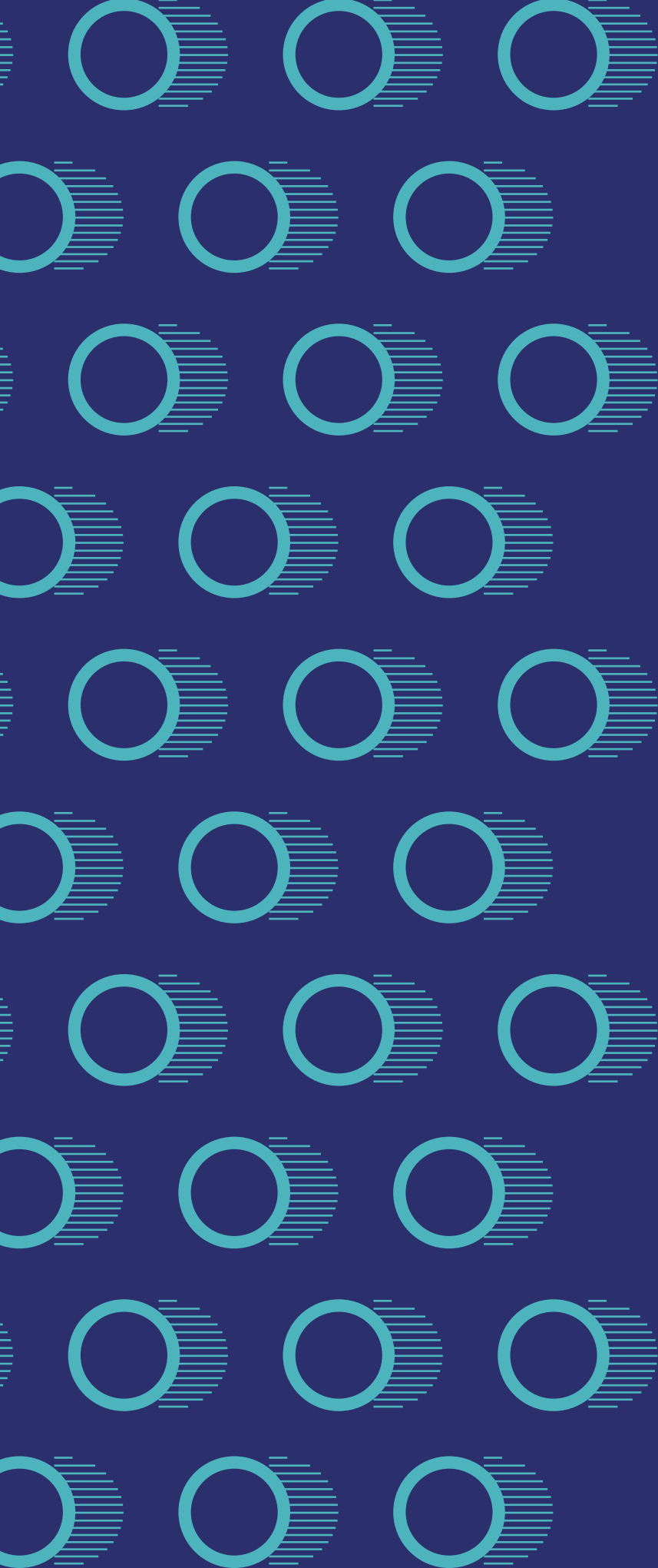
<https://librasjogos.wixsite.com/bilingue>

https://www.chiscos.net/xestor/chs/marcelli/alimentacao_saudavelcorreto/alimentacao_saudavelcorreto.html

https://www.chiscos.net/xestor/chs/MarciaM/projeto_bil_ingue_borboletas/projeto_bil_ingue_borboletas.html

https://www.chiscos.net/xestor/chs/MariadasDores/livro_plantae_revisado3/livro_plantae_revisado.html

https://www.chiscos.net/xestor/chs/soraiamorales/texto_higiene/pares_com_dicas.html





CURRÍCULO
da CIDADE



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

